



**INSTITUTO FEDERAL SUL RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA**

Alezandra Lima Nery Messias

**LAR DA CRIANÇA SANTO ESTEVÃO: TRADIÇÃO, CUIDADO E
EDUCAÇÃO INFANTIL BAGÉ/RS**

**Pelotas
2019**

Alezandra Lima Nery Messias

**LAR DA CRIANÇA SANTO ESTEVÃO: TRADIÇÃO, CUIDADO E
EDUCAÇÃO INFANTIL BAGÉ/RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Tecnologia do Instituto Federal Sul-rio-grandense como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Duarte Leon

Pelotas

2019

Ficha Catalográfica

M585l Messias, Alezandra Lima Nery.

Lar da criança Santo Estevão: tradição, cuidado e educação infantil Bagé/RS / Alezandra Lima Nery Messias. – 2019.

107 f. : il.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Adriana Duarte Leon.

Dissertação (mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, Pelotas, 2019.

1. Educação infantil. 2. História. 3. Infância. I. Leon, Adriana Duarte. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul. III. Título.

CDD 372.2

Catálogo na publicação:

Bibliotecária Vivian I. M. Ritta CRB 10/1488

Biblioteca IFSul - Câmpus Pelotas

Alezandra Lima Nery Messias

**LAR DA CRIANÇA SANTO ESTEVÃO: TRADIÇÃO, CUIDADO E
EDUCAÇÃO INFANTIL BAGÉ/RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Tecnologia do Instituto Federal Sul-rio-grandense como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Duarte Leon

Aprovada pela banca examinadora em ____/____/____

Prof. Dr^a Adriana Duarte Leon (Orientadora) – IFSUL (Câmpus Pelotas)

Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica (Unipampa)

Prof. Dr^a. Cleoni Maria Barboza Fernandes IFSUL (Câmpus Pelotas)

Este trabalho é dedicado ao meu esposo e meus dois filhos que de uma maneira ou outra souberam lidar com minha ausência quase que diária durante esse período. A todas as pessoas que não permitiram que eu desistisse desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Ao findar este trabalho que faz parte de um sonho, um projeto de vida, percebo que tenho muitas pessoas a agradecer. Primeiramente vou agradecer ao meu esposo que durante essa caminhada nunca deixou de me apoiar, a ele fica minha eterna gratidão. A amiga Claudia Calcagno Martins, que não permitiu que eu desistisse desse sonho. Meu muito obrigado! E não poderia deixar de agradecer a amiga Isabel Furquim que fez minha inscrição nessa aventura e esteve sempre ao meu lado.

Um especial agradecimento a minha orientadora Profa. Dra. Adriana Duarte Leon, por me acolher e aceitar como orientanda, pelas aprendizagens, pela paciência que teve com minhas dificuldades, fossem elas pessoais ou acadêmicas, meu muito obrigada e ficará marcado na minha memória e no coração todos os momentos que vivenciamos.

Ao professor (a) que aceitaram participar da minha banca de qualificação e defesa da dissertação, professor Alessandro Carvalho Bica e a professora Cleoni Maria Barboza Fernandes. Agradeço imensamente pelas orientações dadas para melhoria desse trabalho que significa um marco importantíssimo na minha vida profissional e pessoal.

Agradeço a minhas amigas e colegas de mestrado Maria Helena Hernandes, Patrícia Martins Tavares e Simone Weber por escutarem as minhas angústias e sempre terem uma palavra de carinho, jamais vou esquecer vocês, já comecei a sentir saudades.

Deixo aqui registrado o orgulho que sinto por ser mestranda do programa de Pós-Graduação em Educação e Tecnologia (PPGEdu), Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia (MPET) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), Campus Pelotas que aprendi a amar e respeitar.

Ao meu filho primogênito Guilherme Nery Messias por ser meu amigo, ajudar a cuidar da mana nos momentos de minhas viagens para Pelotas/RS. A minha filha Laís, por tentar entender minhas ausências e por ser tão carinhosas comigo. São as razões da minha vida.

Agradeço imensamente a equipe diretiva e colegas da EMEI Senador Darcy Ribeiro por estarem junto apoiando nessa caminhada, em especial aos meus alunos

pelo carinho e compreensão nos momentos de minha ausência. Certamente a todos que de alguma maneira se fizeram presente nesta minha caminhada, a minha vó Rita (em memória), perto ou longe, com um gesto, uma palavra, uma colaboração, agradeço de coração. Por fim, a minha mãe, amiga, companheira, que sempre que possível esteve por perto me incentivando.

RESUMO

A presente pesquisa analisa o Lar da Criança Santo Estevão como um espaço de tradição, cuidado e Educação Infantil na cidade de Bagé/RS. A escolha do tema é relevante, uma vez que a pesquisadora trabalha como docente, especificamente na área da Educação Infantil, e nota a carência de um material organizado sobre a história da infância escolarizada na cidade. O estudo aqui proposto procurou estabelecer um olhar para a Educação Infantil no município, identificando as variáveis presentes no contexto. A pesquisa realizada apresenta abordagem qualitativa com cunho historiográfico e utiliza-se da análise de conteúdo para compreensão do material empírico. Para corroborar com esta pesquisa utilizou-se da contribuição de autores que dão significado à infância como: Ariés (1981), Kramer (1988, 2011), Kulhmann Júnior (2001), Rosemberg & Campos (2001), PCNS da Educação Infantil; entre outros que também discutem a infância. Ao concluir a investigação, identificou-se que a Educação Infantil surgiu no município de Bagé/RS, considerando a preocupação local em relação ao cuidado com os menores, a necessidade dos pais trabalharem e a influência religiosa da Igreja Episcopal Anglicana. Destaca-se que a manutenção do lar ocorreu devido a diversas campanhas e contribuições da sociedade civil e da sociedade organizada. O Lar da Criança Santo Estevão foi um espaço significativo no cuidado de crianças pequenas no município e fechou em 2017, devido à dificuldade em manter-se financeiramente. Por fim, pretendeu-se, com esta pesquisa, contribuir com elementos para melhor compreensão da história da infância do município de Bagé.

Palavras-chave: Educação Infantil, História, Infância.

ABSTRACT

This research analyzes the Childs'home Santo Estevão as an area of tradition, care and Early Childhood Education in the city of Bagé / RS. The choice of theme is relevant, since the researcher works as a teacher, specifically in the area of Early Childhood Education, and notes the lack of organized material about the history of the school children in the city. The study proposed here sought to establish a look at Early Childhood Education in the municipality, identifying the variables present in the context. The research carried out presents a qualitative approach with a historiographic character and it is used content analysis to understand the empirical material. In order to corroborate this research, we used the contribution of authors who give meaning to childhood as: Ariés (1981), Kramer (1988, 2011), Kulhmann Júnior (2001), Rosemberg & Campos (2001), PCNS of Early Childhood Education; among others who also discuss childhood. At the conclusion of the investigation, it was identified that Early Childhood Education appeared in the municipality of Bagé / RS, considering the local concern regarding care of minors, the need of parents to work and the religious influence of the Anglican Episcopal Church. It is noteworthy that the maintenance of the home occurred due to various campaigns and contributions from civil society and organized society. The Lard a Criança Santo Estevão was a significant space in the care of small children in the municipality and closed in 2017, due to the difficulty in remaining financially. Finally, it was intended, with this research, to contribute with elements for a better understanding of the childhood history of the municipality of Bagé.

Keywords: Child education, History, Childhood.

LISTA ABREVIATURAS

CEBEM- Centro de Bem Estar do menor

COHAB- Conjunto habitacional popular

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

EMEI- Escola Municipal de Educação Infantil

FACEL- Faculdade de Administração, Ciência, Educação e Letras

FEBEM- Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor

FUNABEM- Fundação Centro de Atendimento Sócio educativo ao Adolescente

IEAB- Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

IFSUL- Instituto Federal Sul-Rio-Grandense

LBA- Legião Brasileira de Assistência

LDBEN- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NAES- Núcleo Avançado Educação Supletiva

PCNS- Parâmetros Curriculares Nacionais

PROBAM- Programa Bageense de Assistência ao menor de 0 a 6 anos

PROJOVEM URBANO- Programa Nacional de Inclusão de Jovens

PROMORAR- Programa de erradicação de Sul – Habitação do Governo Federal

RECENEI- Referencial Curricular para Educação Infantil

SMAS- Secretária Municipal de Ação social

SMED- Secretaria Municipal de Educação

UERGS- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UESB- Universidade Estadual do Sudeste da Bahia

UFJF- Universidade Federal de Juiz de Fora

UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa

URCAMP- Universidade da Região da Campanha

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da localização de Bagé no Rio Grande do Sul.....	30
Figura 2 Caderno Roda do Chimarrão	40
Figura 3- Livro Socializando o Saber	43
Figura 4- Livro Socializando o Saber II	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Entrevistas	19
Tabela 2 - Repositórios Acessados	20
Tabela 3 - Banco de Teses e Dissertações da Capes	21
Tabela 4 - Revistas	22
Tabela 5 - Composição Populacional de Bagé	33
Tabela 6 - Conjuntos Habitacionais em Bagé	36
Tabela 7 - Matrículas por Escolas	45
Tabela 8 - Matrículas em 2017	46
Tabela 9 - Atas do Lar da Criança Santo Estevão	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	17
1. 1 - ALINHAVANDO A PESQUISA: REPOSITÓRIOS ACESSADOS	20
2. UMA BREVE HISTÓRIA DA CRECHE A EDUCAÇÃO INFANTIL	23
3. BAGÉ, O CONTEXTO DA PESQUISA	30
3.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE BAGÉ	34
3. 2 A CONSTITUIÇÃO DAS CRECHES NO MUNICÍPIO DE BAGÉ	37
3. 3 AS DIVERSAS VOZES SOBRE A INFÂNCIA EM BAGÉ	38
4. O LAR DA CRIANÇA SANTO ESTEVÃO: TRADIÇÃO, CUIDADO E EDUCAÇÃO INFANTIL BAGÉ/RS	47
4.1 A IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA EM BAGÉ	48
4. 2 LAR DA CRIANÇA SANTO ESTEVÃO E O CUIDADO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL	50
4. 2. 1 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	52
4. 2. 2 DOAÇÕES	55
4. 2. 3 VOLUNTÁRIOS	56
4. 2. 4 PROMOÇÕES	56
4. 2. 5 MENSALIDADE	57
4. 2. 6 RELAÇÃO COM AS MÃES	58
4. 3 OUVINDO VOZES SOBRE O LAR DA CRIANÇA SANTO ESTEVÃO	59
4. 4 O LAR DA CRIANÇA SANTO ESTEVÃO E A IMPRENSA LOCAL	64
CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS	72
ANEXO 1	78
ANEXO 2	90
ANEXO 3	95
APÊNDICE A	106
APÊNDICE B	107

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o Lar da Criança Santo Estevão como um espaço de tradição, cuidado e Educação Infantil na cidade de Bagé/RS. O estudo aqui proposto procurou refletir sobre a Educação Infantil no município, identificando as variáveis presentes no contexto, contemplando algumas das reformulações que ocorreram naquele cenário e relacionando tais mudanças à realidade global.

A escolha temática justifica-se pela inquietação da pesquisadora como professora da Educação Infantil. Para melhor demonstrar os motivos pelos quais optou-se por pesquisar este assunto apresenta, a seguir, o caminho percorrido, começando pela formação e, logo após, o trabalho desenvolvido como docente.

Em 1998, concluiu o curso de Magistério e, um ano após (1999), trabalhou como professora em uma escola de Educação Infantil, Castelinho do Saber, com uma turma de Pré II, com alunos que tinham de três a cinco anos de idade, na cidade de Rio Grande/RS. Outra experiência realizada na mesma cidade foi no ano posterior (2000-2004), na escola Trem da Alegria, onde também atuou como professora de Educação Infantil na turma de maternal II, com alunos que tinham entre três e quatro anos.

A experiência adquirida, ao longo desse tempo, nessas escolas, fez com que buscasse uma nova formação. Optou, então, pelo curso de Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Educação Infantil e o concluiu em 2003, na Fundação Universidade do Rio Grande. Durante a graduação, a pesquisadora foi estagiária na Escola Municipal de Educação Infantil Oscar Moraes, onde atuou no berçário I, com crianças entre seis meses e um ano.

Após dois anos de formada, mudou-se para o Estado do Paraná, em 2005, onde foi professora de Educação Infantil e atuou em uma turma de Pré II na escola Arca de Noé. No mesmo ano (2005), trocou novamente de cidade e foi morar no estado de Santa Catarina, trabalhando como professora substituta na Escola de Educação Básica Prefeito Germano Brandes Jr. e, durante três meses, lecionou com uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental.

Em seguida, prestou concurso público para o mesmo estado, onde foi nomeada em 2006 e trabalhou como Assistente Técnica Pedagógica; porém,

desempenhou a função de coordenadora do NAES¹. Nesse espaço, os alunos atendidos tinham mais de 15 anos e frequentavam o Ensino Fundamental e Médio. Naquele mesmo ano, começou a especialização em Ludo Pedagogia Leitura e Literatura na Educação Básica, pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL).

Retornando para o Estado do Rio Grande do Sul, especificamente para a cidade de Bagé/RS, em 2009, foi contratada para trabalhar na escola de Educação Infantil Jardim Auxiliadora como professora na turma de berçário II. Os alunos tinham entre um e dois anos de idade. Em 2013, trabalhou como Educadora da Sala de acolhimento no Projovem Urbano², com crianças de zero a oito anos. Logo após esse período, um ano mais tarde (2014), trabalhou na Escola de Educação Infantil Cavalinho de Pau, na turma de berçário II.

Por fim, no ano de 2015, foi nomeada, em concurso público prestado anteriormente, como professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Bagé/RS, onde atua como professora na Escola Municipal de Educação Infantil Senador Darcy Ribeiro, com Pré- I. Considerando essa trajetória, observa-se que a paixão pelo universo infantil começa no ano de 1998 e percorre todos os níveis: berçário I, berçário II, maternal II, até os pré-I e pré-II.

Conseqüentemente, a pesquisa desenvolvida está inserida no contexto da Educação Infantil e busca compreender a constituição histórica desses espaços no município de Bagé/RS, como meio para atingir o objetivo proposto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: investigar a constituição histórica dos espaços que atendem crianças de zero a cinco anos no município de Bagé; mapear as escolas de Educação Infantil no município; localizar, junto à Secretaria Municipal de Educação, a legislação municipal que rege o funcionamento da Educação Infantil e identificar a composição e a contribuição social do Lar da Criança Santo Estevão para a comunidade bageense.

O percurso metodológico apoiou-se em autores como: Lüdke e André (2005), Certeau (2006), e Bogdan e Biklen (1999). Ademais, foram utilizados

¹ NAES Núcleo Avançado Educação Supletiva, que atendia alunos a partir de 15 anos, no Ensino Fundamental e alunos a partir de 18 anos, no Ensino Médio.

² Programa Nacional de Inclusão de Jovens na modalidade urbana visa a formação do jovem entre 18 e 29 anos que não concluiu o Ensino Fundamental. Para inserir no mercado de trabalho e possibilitar a ele o exercício da cidadania. O curso tem duração de 18 meses, presencial. Ao participar do programa os alunos recebem uma bolsa mensal de R\$ 100,00. Realizado com parceria das secretarias de Educação, que oferecem o programa de acordo com a realidade da região.

instrumentos de coleta como: entrevistas com roteiro pré-estabelecido, pesquisa em jornais no acervo do arquivo público municipal, pesquisa em livros de atas do acervo do Lar da Criança Santo Estevão e pesquisa nos Livros Socializando o saber I e II da Secretaria Municipal de Educação. Outros suportes que contribuíram para ampliar o conhecimento teórico e reflexivo sobre o tema de pesquisa foram teses as dissertações do banco Capes, revista Histedbr, revista História da Educação a revista História da Educação Brasileira.

A presente pesquisa justificou-se pela importância de compreender como a Educação Infantil se constituiu no município de Bagé/RS; considerando que a pesquisadora trabalha em uma escola no município e observa a pouca existência de material organizado sobre a história da infância na cidade.

Ponderando tal necessidade, organizou-se este trabalho com o objetivo de compreender e identificar a composição e a contribuição social do Lar da Criança Santo Estevão para a comunidade bageense. Bem como, entendeu-se que a realização da pesquisa é uma possibilidade de apropriação e de qualificação do aprendizado da pesquisadora dentro da Educação Infantil e uma forma de contribuir com a história da Educação do município.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, denominado Caminhos Metodológicos da Pesquisa, buscou-se expor o interesse pela temática, os procedimentos metodológicos que foram utilizados e o estado do conhecimento. No segundo capítulo - Educação Infantil e sua História - apresenta-se um breve histórico sobre o surgimento das creches. No terceiro capítulo - Bagé, o Contexto da Pesquisa - mostra-se um pouco da história, localização, colonização, economia, turismo e institucionalização das escolas em Bagé. No quarto capítulo, O Lar da Criança Santo Estevão, apresenta-se a análise de dados da pesquisa, abordando a idealização, os objetivos e os aspectos da criação do Lar Santo Estevão; a influência da Igreja Episcopal Anglicana e os aspectos do funcionamento cotidiano da instituição.

1. CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

De acordo com a metodologia de pesquisa, este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, apoiada numa abordagem historiográfica. Para a interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo e foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: as entrevistas semiestruturadas realizadas junto a pessoas que trabalharam na área da Educação, o acesso a dois volumes de livros Socializando o Saber I e II, a pesquisa no arquivo municipal, a pesquisa em jornais locais e a pesquisa no acervo do Lar.

O Lar da Criança Santo Estevão foi uma das primeiras instituições a atender crianças de zero a seis anos de idade no município de Bagé/RS. A instituição foi criada em 1970 e mantinha-se financeiramente pela Legião da Cruz³. Tinha em torno de 59 alunos e localizava-se na Rua dos Ferroviários, nº 99, Bairro Santa Flora. Os profissionais que atuavam no Lar eram vinculados à própria instituição e, na época, o corpo docente era composto por uma diretora, duas professoras e uma berçarista. Nos documentos acessados não constam informações sobre a formação das funcionárias.

A Educação Infantil vem ganhando visibilidade dentro dos governos municipais e junto às políticas públicas nas últimas décadas. Nota-se a criação de novas escolas de Educação Infantil, oportunizando, assim, uma quantidade maior de vagas para o atendimento ao público, bem como o aumento quantitativo de profissionais qualificados que atuam neste setor. Considerando tais questões, analisar o Lar da Criança Santo Estevão é uma contribuição relevante para a compreensão da constituição histórica da Educação Infantil no município de Bagé/RS que, atualmente, conta com 24 escolas de Educação Infantil e apresenta pouco registro organizado sobre o modo como foram constituídas.

Como já dito, a presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa de cunho historiográfico e utiliza, como recursos para a coleta de dados, entrevistas pré-agendadas com um roteiro pré-estabelecido com agentes públicos e pessoas

³ Legião Da Cruz: é uma entidade beneficente de fins filantrópicos e vinculada à Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. <<https://www.legiaodacruz.com.br/institucional/mantenedora/>>.

vinculadas ao Lar da Criança Santo Estevão, pesquisa no arquivo municipal, pesquisa em jornais locais e pesquisa no acervo do Lar.

De acordo com Lüdke e André (2015, p. 12), “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação a ser investigada, via de regra, pelo trabalho intensivo do campo”. Observa-se ainda que a pesquisa qualitativa possibilita o contato e o cruzamento de dados a fim de consolidar uma racionalidade interpretativa sobre o fenômeno analisado; com isso, justifica-se esta pesquisa dentro desses parâmetros, bem como a utilização de diferentes fontes para compreender a consolidação da infância escolarizada em Bagé.

Compreende-se, nesta investigação, a pesquisa historiográfica articulada ao seu lugar de produção, corroborando com Certeau quando afirma que: “toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural” (CERTEAU, 2006, p. 66). Sendo assim, compreender o Lar da Criança como uma instituição que é “filha de seu tempo” foi o desafio inicial desta pesquisa, pois conforme acessava os documentos percebia uma série de variáveis diferentes sobre o contexto de surgimento e funcionamento do Lar. O material apresentado e analisado nesta pesquisa foi coletado no período de julho de 2017 a março de 2019. Um total de sete ex-servidores do Município foram entrevistados, entre eles o ex-secretário da Secretaria de Serviço Social, a ex-coordenadora da Secretaria de Serviço Social, a ex-coordenadora da Secretaria da Educação, a ex-primeira Dama, a ex-Vereadora e ex-Secretária de Educação, duas pessoas que desenvolveram trabalho no município no âmbito da Educação, uma escritora/pesquisadora/professora aposentada, uma professora aposentada, uma ex-funcionária do Lar da Criança Santo Estevão e a filha do Reverendo Antônio Guedes. Todos esses sujeitos apresentam, sob enfoques diferentes, certa proximidade com o Lar e essa proximidade foi o critério de escolha para sua participação na pesquisa.

Inicialmente, a busca pelo material para a pesquisa parecia algo fácil, pois pressupunha que a Secretaria de Educação tinha organizada a história da Educação Infantil. Surpreendentemente, descobre-se, no início do desenvolvimento desta pesquisa, que não há registros da história da Educação na secretaria. Neste momento, inicia-se uma investida para compreender como se consolidou a Educação de crianças pequenas no município.

Ao buscar informações na Secretaria de Educação a resposta obtida foi que devido à troca de prédio e troca de governos o material que existiu se perdeu com o tempo e atualmente não há registros. A pesquisa ficou complicada e onde encontrar material sobre a infância era a principal questão. Partiu-se, então, para uma busca por pessoas que participaram desse cenário, com o objetivo de acessar, por meio das suas memórias, o contexto da Infância no município.

Essas entrevistas não foram de fácil agendamento, pois encontrar pessoas dispostas a falar sobre o lar implicava em falar sobre a Igreja Anglicana, sobre a filantropia e sobre a atuação de poder público em Bagé, mas mesmo assim foi-se em busca de algumas pessoas, conseguindo-se realizar nove entrevistas. Algumas foram de agendamento rápido e com a autorização para gravação, outras levaram semanas e até meses para serem realizadas.

As entrevistas eram orientadas por um roteiro de perguntas (pré-estabelecido pela pesquisadora) que visava obter informações sobre o funcionamento da Educação Infantil no município (conforme Anexo1). As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados, porém, durante o procedimento, três dos entrevistados negaram-se a gravar e um(a) entrevistado(a) entregou as respostas em uma caderneta. Todo esse material poderá ser conferido nos apêndices do presente texto. Ao todo foram gravadas uma hora e cinquenta minutos de entrevistas e alguns trechos foram transcritos no corpo deste trabalho. Todos os entrevistados contribuíram de alguma forma, possibilitando a apropriação sobre os dados do contexto da Educação Infantil no município.

A tabela abaixo apresenta os entrevistados da pesquisa seus nomes foram substituídos para preservar a identidade e os mesmos serão identificados por uma letra do alfabeto.

Tabela 1- Entrevistas

Cargo/função	Como será identificado na pesquisa
Ex: Secretário da Secretária de Serviço Social (1997/2000)	entrevistado A
Ex: Coordenadora da Secretária de Serviço Social (1997/2000)	entrevistada B
Ex: Coordenadora da secretaria de Educação (2001/2004)	entrevistada C
Ex: Primeira Dama (1979/1984)	entrevistada D

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Acerca da entrevista, Bogdan e Biklen (1999, p. 134) apontam que “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

Pretendeu-se analisar os dados levantados com o objetivo de estabelecer uma reflexão sobre as práticas desenvolvidas no município. As entrevistas e o material acessado nos diversos arquivos locais foram categorizados e interpretados, possibilitando, ao final desta pesquisa, uma melhor compreensão sobre a Educação Infantil no município de Bagé.

1. 1 - Alinhavando a pesquisa: repositórios acessados

A pesquisa bibliográfica como um todo foi realizada a partir da leitura de diversos autores que são referência para o campo da história da infância e está apresentada ao longo do texto. Nesta seção, será apontada a pesquisa realizada no Google Acadêmico, nos repositórios da Capes e, especificamente, as Revistas História da Educação Brasileira, Histedbr e História da Educação, contemplando um período de cinco anos, de 2012 a 2017.

Tabela 2 - Repositórios Acessados

Repositórios	Link Acessados
Banco de Teses e Dissertações da Capes	http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/
Revista Histedbr	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr
Revista História da Educação UFRGS	http://seer.ufrgs.br/asphe
Revista História da Educação Brasileira	http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A pesquisa realizada nos repositórios referidos auxilia na identificação de estudos que tenham foco semelhante ao deste estudo, bem como constitui um estado do conhecimento acerca do tema desenvolvido, possibilitando, assim, uma reflexão mais sólida sobre a questão. De acordo com Morosini (2014):

No entendimento, estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo. (MOROSINI, 2014, p. 155)

Todo material acessado contribuiu para a construção da presente proposta; alguns se tornaram parte do referencial teórico e outros foram utilizados somente como textos de consulta. As palavras-chaves para a pesquisa nos repositórios foram: Educação Infantil, história, infância. A partir dessas palavras chegou-se a um número elevado de itens, incluindo dissertações de mestrado e teses de doutorado. No Google Acadêmico foi encontrado um número bem expressivo de artigos com estas palavras, mas nem todos abordavam a temática desta pesquisa.

O quadro abaixo apresenta as dissertações de mestrado e as teses de doutorado escolhidas pela pesquisadora, considerando a proximidade temática.

Tabela 3 - Banco de Teses e Dissertações da Capes

Autor	Título da Pesquisa	Instituição	Ano	Nível
Andréa Patapoff Dal Coletto	Percurso para a Construção de Indicadores da Qualidade da Educação Infantil	Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação	2014	Doutorado
Dalva de Souza Franco	As creches na Educação Paulistana	Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação	2015	Doutorado
Alexsandra Zanetti	O Processo de transição das creches da Assistência Social para a Educação em Juiz de Fora/MG (2008/2013)	Universidade do Estado do Rio de Janeiro Centro de Educação e Humanidades Faculdade de Educação	2015	Doutorado
Alessandra Maia Lima Alves	Trajetórias das Políticas Públicas de Educação Infantil no Município de Juiz de Fora no Período de 1996 a 2013.	Universidade de Juiz de Fora Programa de Pós-Graduação em Educação	2016	Doutorado
Maria Aparecida Antero Correia	Educação Infantil de 0 a 3 anos: um estudo sobre demanda e qualidade na Região de Guaianazes, São Paulo	Universidade de São Paulo faculdade de Educação	2013	Mestrado
Milian Daniane Mendes Ivo Silva	Educação Infantil no contexto das Políticas Públicas Federais Aplicadas em São Luiz de Montes Belos: Propostas e desafios-2005/2014	Faculdade Alves Faria Mestrado em desenvolvimento Regional	2015	Mestrado
Ilza Fernandes Faria	História da Creche Municipal em Sorocaba	Universidade de Sorocaba pró-Reitoria Acadêmica Programa de Pós-Graduação em Educação	2015	Mestrado
Maritânia Ferrazzo Minuscoli	Políticas Municipais de Educação Infantil: um estudo sobre o atendimento na faixa etária de zero a três anos do Município de Concórdia - SC	Universidade do Oeste de Santa Catarina Área de Ciências Humanas e Sociais Programa de Pós-Graduação em Educação	2016	Mestrado

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A apresentação detalhada de cada uma das teses e dissertações foi contemplada no texto da qualificação e considera-se no texto atual a contribuição reflexiva dos trabalhos selecionados. Com as palavras-chaves também foi feita uma busca nas revistas *Revistas História da Educação Brasileira*, *Histedbr* e *História da Educação* encontrando-se um número expressivo de artigos com as palavras *Educação Infantil*, *história* e *infância*.

Para melhor situar o leitor, segue abaixo um quadro com os artigos localizados, considerando o período de 2012 a 2016.

Tabela 4 - Revistas

Revistas	Educação Infantil	História e Infância
História da Educação Brasileira	04	02
Histedbr	09	05
História da Educação	09	07

Fonte: elaborada pela pesquisadora

Nem todos os artigos localizados abordavam a temática desta pesquisa, mas todos foram lidos e auxiliaram reflexivamente na organização deste trabalho; alguns se encontram inseridos no corpo do texto.

2. UMA BREVE HISTÓRIA DA CRECHE A EDUCAÇÃO INFANTIL

As primeiras creches surgiram com a Revolução Industrial⁴, no século XVIII, começando pela Inglaterra e, logo após, espalhando-se pela Europa Ocidental e outros países; isso ocorreu em poucas décadas. O processo de industrialização demanda mão de obra e as mulheres passam a ser selecionadas para esse mercado de trabalho; conseqüentemente, essas mulheres não tinham onde deixar seus filhos, o que acarretava em uma busca por alternativas.

O registro da primeira creche foi na França, “escola de principiantes”, criada pelo pastor Oberlin⁵, em 1769, localizada na paróquia rural de Ban-de-la-Roche, onde eram atendidas crianças pobres, enquanto as suas mães trabalhavam.

Outro país a idealizar foi a Escócia e teve como fundador Robert Owen⁶ que, em 1816, fundou o Instituto para formação de caráter “Escola Infantil”, organizada em três níveis: 1º era a escola infantil para crianças de três a seis anos; 2º atendia crianças de seis a dez anos e a 3º era à noite e atendia os alunos de dez aos vinte anos. Também na França, em 1826, a marquesa de Pastoret, junto com senhoras da sociedade de elite da época e o prefeito de Paris, criaram as “Salles d’Asile, que oferecia atendimento às crianças pequenas, com o intuito de proteger dos perigos externos, defendido como um projeto educativo” (MONARCHA, 2001, p. 7).

Outro pensador que contribuiu para o desenvolvimento da criança foi Friedrich Fröbel⁷, alemão, que, em 1873, fundou o Jardim de Infância destinado aos menores de oito anos. Fröbel compartilhava uma preocupação com a formação desses pequenos seres, uma vez que considerava essa fase como sendo decisiva e, junto com outros pensadores do seu tempo, dizia que a criança é como uma

⁴ Revolução Industrial foi a transição para novos processos de manufatura, no período entre 1760 a alguns momentos entre 1820 e 1840. Esta transformação incluiu a transição de métodos de produção artesanais para a produção por máquinas, a fabricação de novos produtos químicos, novos processos de produção de ferro, maior eficiência da energia da água, o uso crescente da energia a vapor e o desenvolvimento das máquinas-ferramentas, além da substituição da madeira e de outros biocombustíveis pelo carvão. A revolução teve início na Inglaterra e em poucas décadas se espalhou para a Europa Ocidental e os Estados Unidos. A Revolução Industrial é um divisor de águas na história e quase todos os aspectos da vida cotidiana da época foram influenciados de alguma forma por esse processo.

⁵ Fonte de informação: Andrade, Lucimary Bernabé Pedrosa de. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade9788579830853-08.pdf>> acesso em: 20 dez 2017.

⁶ Robert Owen (14 de maio de 1771-17 de novembro de 1858) foi um reformista social galês; considerado um dos fundadores do socialismo e do cooperativismo foi um dos mais importantes socialistas utópicos.

⁷ Friedrich Fröbel (1782-1852) foi um pedagogo e pedagogista alemão com raízes Pestalozzi, sendo um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas.

planta em formação, exigindo cuidados periódicos para que cresça de maneira saudável.

O intercâmbio de ideias sobre a Educação possibilitou expandir para outros países as contribuições sobre o atendimento e os serviços em creches. Em Roma, na Itália, em 1907, Maria Montessori fundou a Casa Dei Bambini num bairro operário de Roma; o San Lorenzo, para educar crianças pobres, sendo este considerado um marco para a Educação.

De acordo com Didonet (2001), a origem histórica da creche está ligada ao trabalho extradomiciliar das mães, de maneira que foi a partir dessa preocupação que foram criados esses espaços.

A Revolução Industrial, no século XVIII, na Europa, deu partida ao emprego da mão-de-obra feminina, provocando uma substancial alteração na forma de cuidar e educar as crianças. [...] Mortalidade infantil elevada, desnutrição generalizada e acidentes domésticos passaram a chamar a atenção e o sentimento de piedade e solidariedade de religiosos, empresários, educadores [...] com um sentimento filantrópico, caritativo, assistencial, é que começou ser atendida fora da família (DIDONET, 2001, p. 12).

No Brasil, a creche surge acompanhada da crescente urbanização e da necessidade de reprodução da força de trabalho. Toda essa industrialização gerou alguns transtornos para a população, como o abandono de crianças nas ruas ou até mesmo dentro de seus lares. A desordem nas ruas, os roubos, a mortalidade infantil e os acidentes nas fábricas foram motivos de preocupação para os médicos higienistas e, com essas situações, surgem os institutos de disciplinarização e a formação para o trabalho. Os institutos tinham como objetivo recuperá-las (as crianças) através da disciplina de caráter industrial, deixando transparecer a pedagogia do trabalho como principal recurso para a regeneração.

Outro lugar que atendia a infância era a roda dos expostos que, no início, tinha o objetivo de esconder os filhos abandonados por mães solteiras, ocultando as suas identidades. Para Roman & Steyer (2001, p. 16), “com o passar do tempo, as rodas foram disponibilizadas para camadas de famílias populares”. Tanto no Brasil, como em outros países, a “Roda” passou a ser utilizada por estas famílias para abandonarem os seus filhos pelo fato de não terem meios materiais para criá-los.

No Rio de Janeiro, em 1899, foi criado o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Brasil. De acordo com Kramer (2011), os objetivos do Instituto eram:

Atender os menores de oito anos, elaborar leis que regulassem a vida e a saúde dos recém-nascidos, regulamentar o serviço das amas de leite, velar pelos menores trabalhadores e criminosos; atender as crianças pobres, doentes, defeituosas, maltratadas e moralmente abandonadas; criar maternidades, creches e jardins de infância. (KRAMER, 2011, p. 52).

As creches no Brasil surgem para minimizar problemas sociais decorrentes do estado de miséria. A necessidade do atendimento em creches para as crianças pequenas surgia em razão de suas mães estarem trabalhando nas fábricas ou por suas famílias estarem em situação de vulnerabilidade social. A partir da década de 1950, as creches existentes fora das indústrias eram, na sua grande maioria, de responsabilidade de entidades filantrópicas, laicas e muitas delas de cunho religioso, cujo objetivo era minimizar a desigualdade social e suprir as necessidades básicas de subsistência.

De acordo com Kuhlmann Júnior (2001):

O caráter de baixa qualidade dos serviços prestados era um meio para não torná-lo atraente e alvo de reivindicações generalizadas. Quem quisesse o atendimento precisaria expor sua vida privada ao escrutínio dos que ofereciam. (KUHLMANN JÚNIOR, 2001, p. 67).

Conforme Kramer (1988, p. 20), os discursos do ex-presidente Getúlio Vargas e de seus seguidores, na época de seu governo, deixavam clara a preocupação com as crianças, pois elas eram os cidadãos do futuro. A partir da década de 60 e 70, ocorre uma valorização dos direitos trabalhistas e um investimento na Educação das crianças em prol do nacionalismo.

A história da Educação Infantil reflete o que alguns autores apontaram como sendo o signo da modernidade. De acordo com Sá (2007, p. 40), “a infância e sua Educação estão presentes nas Exposições Universais, que ocorreram em diferentes países, desde 1851 até os primórdios do século XX”. No entanto, com o surgimento da implementação de instituições de Educação pré-escolar no Brasil, a sociedade ficou dividida entre os jardins de infância para as crianças da elite, as creches e as escolas maternas para a classe popular. Com isso, houve alguns confrontos entre as classes sociais, uma vez que a creche era vista como uma instituição assistencialista que atendia crianças até dois anos e a escola maternal atendia dos três aos seis anos de idade. Por sua vez, o jardim de infância era visto como um espaço que atendia a elite e propiciava uma Educação ampla e diversa.

Também no Rio de Janeiro foi criado, em 1875, no Colégio Menezes Vieira, um jardim de infância de caráter privado chamado de “Jardim de Crianças”, idealizado por Menezes Vieira, médico e educador. A sua metodologia de trabalho era embasada em pensadores, como Pestalozzi⁸, Friedrich Wilhelm August Fröbel⁹ e Marie Pape-Carpentier¹⁰.

Apesar de a alta sociedade ver esse movimento de instrução como algo positivo, surgiam, ao mesmo tempo, reclamações por parte de alguns membros da sociedade. Conforme Bastos (2001, p. 63), em documentos da Primeira Exposição Pedagógica, um dos membros da sociedade, conhecido como Sr. Junqueira, citou o seguinte:

[...] o jardim de infância não tem nada com instrução, é uma instituição de caridade para meninos desvalidos, que serve para mãe ou pai, sendo minimamente pobres, quando vão ao trabalho, entreguem seus filhos àqueles asilos como já se faz entre nós e até na Bahia, em algumas casas dirigidas pelas irmãs de caridade. Mas aqui era preciso dar esse nome pomposo [...] (DOCUMENTOS “PRIMEIRA EXPOSIÇÃO PEDAGÓGICA”, 1884, apud BASTOS, 2001, p. 63).

Com isso, a escola para a elite ia crescendo e foi assim que, no estado de São Paulo, instalou-se na Escola Americana, no ano de 1877, um jardim de infância sob a orientação de norte-americanos com o intuito de escolarizar. Em 1888, no Rio de Janeiro, a professora Guilhermina fundou o *Kindergarten Modelo*. Com o advento da República, foi possível instalar o primeiro Jardim de Infância¹¹ estadual criado pelo decreto nº 342, de três de março de 1896, anexo à Escola Normal Caetano de Campos que, mais tarde, serviria de local de estágio para futuros professores.

A inspetora-geral da escola, Maria Ernestina Varella, junto com a também inspetora Zalina Rolim e a professora de trabalhos manuais, traduziram e adaptaram algumas obras estrangeiras que serviriam de orientação. Tudo foi organizado didaticamente para que o curso funcionasse em três períodos, sendo distribuídos em horas dedicadas a: cantos, marchas, exercícios de linguagem e intervalo para o lanche (MONARCHA, 2001, p. 83-4).

⁸ Pestalozzi (1746-1827), pedagogo suíço e educador pioneiro da reforma educacional. O teórico que incorporou o afeto à sala de aula.

⁹ Friedrich Wilhelm August Fröbel foi um pedagogo e pedagogista alemão com raízes na escola Pestalozzi. Foi o fundador do primeiro jardim de infância.

¹⁰ Marie Pape-Carpentier foi uma educadora francesa; ela teve um papel importante na revolução da Educação nas escolas francesas.

¹¹ Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/neh/1825-1896/1846_Escola_Normal.pdf> acessado em 04 de abr de 2018, p. 15 e 16.

De acordo com Oliveira (2005, p. 97 citando ANDRADE, 2010, p. 136), em 1923, houve a primeira regulamentação sobre o trabalho da mulher, com o intuito de instalar creches e salas de amamentação próximas aos locais de trabalho. A partir desse período, nos locais de moradia ou nos locais de trabalho, as creches apresentavam uma função de guarda das crianças, tendo como referência um modelo hospitalar, geralmente sob os cuidados de profissionais da área da saúde.

Também em 1925 foi promulgado um decreto, no Estado de São Paulo, regulamentando as escolas maternais e, em 1935, foram instituídos os parques infantis nos bairros operários, sob a direção de Mário de Andrade¹². Os parques infantis atendiam crianças de diferentes idades em horário contrário ao horário da escola para atividades recreativas.

Contudo, as políticas públicas, no início da década de 1930, foram resultantes de interesses distintos, fazendo com que o poder público fosse chamado cada vez mais a regulamentar a questão do atendimento à infância. Na esfera federal, a partir de 1930, o Estado, com a criação do Ministério da Educação e Saúde, assumiu oficialmente a responsabilidade pelo atendimento à infância, embora continuasse a convocar a contribuição das instituições particulares.

De acordo com Kuhlmann Júnior, o assistencialismo nas creches consistia na pedagogia e na Educação oferecidas às crianças empobrecidas:

A pedagogia das instituições educacionais para os pobres é uma pedagogia da submissão, uma Educação assistencialista marcada pela arrogância que humilha para depois oferecer o atendimento como dádiva, como favor aos poucos selecionados para receber. (KUHLMANN JÚNIOR, 2001, p. 182).

As décadas de 1930 e 1940 foram caracterizadas como “fase da assistência social” no que se refere ao atendimento à infância no Brasil. Essas décadas foram marcadas por programas que priorizavam a alimentação e a higiene das mulheres trabalhadoras e de seus filhos.

As preocupações com a Educação Infantil foram espalhando-se por todo o país e ganhando apoio em diversos estados. Em Porto Alegre, na década 1940¹³,

¹² Mario de Andrade: foi um poeta, escritor, crítico literário, musicólogo, folclorista, ensaísta brasileiro, um dos pioneiros da poesia moderna brasileira. Depois de trabalhar como professor de música e colunista de jornal ele publicou seu maior romance, Macunaíma, no final de sua vida tornou-se diretor-fundador do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo.

¹³ Kuhlmann Jr. Moisés, Histórias da Educação Infantil Brasileira. Fundação Carlos Chagas, São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02>> acesso em: 1º de mar de 2018.

surgem os primeiros jardins de infância, inspirados no modelo de Froebel. Estes eram situados em praças públicas, para atendimento de crianças de quatro a seis anos, funcionando apenas em meio turno. Segundo Froebel, o brinquedo e as atividades ao ar livre respeitavam a evolução natural das crianças e ele defendia que as escolas deveriam desenvolver atividades, considerando tal perspectiva. Kuhlmann Júnior (2000) destaca que

A recreação, marca da trajetória dos parques infantis no município paulistano, foi utilizada para nomear a proposta dos Centros de Recreação, difundida a partir do Plano de Assistência ao Pré-Escolar, do Departamento Nacional da Criança, em 1967. (KUHLMANN JÚNIOR, 2000, p. 16)

A ideia de criar instituições para as crianças pertencentes às famílias de baixa renda começa a ser rejeitada na década 1980, quando outras preocupações ganham espaço no debate sobre a infância.

A crítica à recreação também tinha um sentido oposto a este, quando se referia à proposta dos jardins-de-infância. Agora, aquele modelo, que estabelecia padrões de qualidade, era considerado uma proposta pedagógica elitista, distante da nossa realidade. (KUHLMANN JÚNIOR, 2000, p. 17)

De acordo com Kramer, as políticas públicas para a infância brasileira, do século XIX até as primeiras décadas do século XX, foram marcadas por ações e por programas de cunho médico-sanitário, alimentar e assistencial, predominando uma concepção psicológica e patológica de criança, inexistindo um compromisso com o desenvolvimento infantil e com os direitos fundamentais da infância:

[...] voltadas, quando muito, para a liberação das mulheres para o mercado de trabalho ou direcionar a uma suposta melhoria do rendimento escolar posterior, essas ações partem também de uma concepção de infância que desconsiderava a sua cidadania e desprezava os direitos sociais fundamentais capazes de proporcionar às crianças brasileiras condições mais dignas de vida. (KRAMER, 1988, p. 199)

Na década de oitenta, observou-se um avanço em relação à Educação Infantil, quando foram produzidos estudos e pesquisas que discutiam e buscavam definir a função da creche e da pré-escola. A ideia de que a Educação da criança pequena é importante para o futuro da sociedade ganhou espaço.

Com tudo isso, foram surgindo apoiadores que potencializaram a legalização dos direitos das crianças: na Constituição de 1988, que define a creche e a pré-escola como um direito da família e um dever do estado; o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Esses documentos reafirmam o direito à Educação garantida pela Constituição Federal de 1988.

3. BAGÉ, O CONTEXTO DA PESQUISA

A cidade de Bagé, município localizado no Estado do Rio Grande do Sul, é conhecida como Rainha da Fronteira pela sua localização. A origem do nome da cidade, de acordo com alguns historiadores, ainda é discutida; algumas vertentes dizem que no local onde está situado o município viveu um cacique minuano chamado Ibajé, que teve o seu corpo enterrado na região e teria dado o nome à cidade. Porém, a hipótese mais aceita até hoje sobre o nome Bagé vem da linguagem indígena, que estaria relacionada com a ideia de “cerros¹⁴”; os índios tapes chamavam os Cerros de “bag”. Como se pode verificar a localização no mapa na figura 1.

Figura 1- Mapa da localização de Bagé no Rio Grande do Sul



Fonte: <<https://mapasapp.com/mapa/rio-grande-do-sul/bage-rs>>

¹⁴ Cerros: do latim cirrus (penacho), um cerro é uma elevação de terreno isolado que apresenta uma altura menor do que uma montanha.

Conforme as informações do sítio da Prefeitura Municipal de Bagé, pelo Tratado de Santo Idelfonso¹⁵, mais da metade das terras do município pertenciam à Espanha. E o avanço do território gaúcho se deu com a marcha do exército de Dom Diogo de Souza, que estabeleceu um núcleo permanente, no ano de 1811, na região que corresponde hoje ao município de Bagé/ RS.

De acordo com Bica (2010, p. 43-44), em sua tese de doutorado, o historiador Atila Taborba registrou o seguinte sobre a origem da cidade:

Em princípios de 1811, acampou D. Diogo na região que corresponde hoje ao município de Bajé. Dividiu o seu exército de observação em três colunas, sendo a primeira, que estacionou à margem direita do arrôio, nas proximidades dos cerros desta cidade, comandada pelo Gal. Manoel Marques de Souza. Nêste ínterim, apresentava-se o ensejo para a realização dos sonhos de conquista D. João VI e D. Diogo. É que Buenos Aires independente envia uma declaração de guerra [...] Em julho de 1811, o Gal. D. Diogo de Souza move-se desta região com suas tropas e invade o Estado do Oriental numa verdadeira marcha triunfal de vitórias sucessivas. [...] E foi daí, desse histórico acampamento de destemidos soldados luso-brasileiros, que surgiu esta simpática cidade de Bajé, merecidamente chamada de "Rainha da Fronteira". (TABORDA, 1959, p. 10 apud BICA, 2010, p. 43-44).

Os campos de Bagé foram alvo de disputa por parte dos índios, portugueses e também dos espanhóis; a Guerra Cisplatina¹⁶ teve consequências devastadoras para o município. O historiador Atila Taborba (1955, p. 12) relata: [...] As maiores infâmias foram cometidas, desde sangue vergonhoso, o assassínio covarde, até a violação dos lares, a torpeza do desrespeito às famílias[...].

Bagé aderiu ao movimento da Revolução Farroupilha¹⁷ liderado por Bento Gonçalves e em seus campos foi travada a Batalha do Seival¹⁸, vencida pelos farroupilhas. No dia seguinte, o bageense Antônio de Souza Netto proclamou a

¹⁵ Tratado de Santo Idelfonso: acordo assinado em 1º de outubro de 1777, na cidade espanhola de San Idelfonso, na província espanhola de Segóvia, na Comunidade Autônoma de Castela Leão, com o objetivo de encerrar a disputa entre Portugal e Espanha pela posse da colônia sul-americana do Sacramento.

¹⁶ Guerra Cisplatina: entre 1825 a 1828 ocorreu um conflito entre o Império do Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata, pela posse da Província da Cisplatina, região da atual República Oriental do Uruguai.

¹⁷ Revolução ou Guerra Farroupilha de caráter republicano contra o governo imperial do Brasil na então província de São Pedro do Rio Grande do Sul, resultando na declaração da independência da província como estado republicano, dando origem à República Rio-Grandense, que se estendeu de 20 de setembro de 1835 a 1º de março de 1845.

¹⁸ Batalha do Seival foi um conflito militar que ensejou a Proclamação da República Rio-Grandense por Antônio de Souza Netto; o embate deu-se nos campos dos Meneses, cruzando o arroio Seival.

República Rio-Grandense. O início da Revolução Federalista¹⁹ (1893) se deu em Bagé e contou com a participação de líderes e soldados bageenses.

Diante de todos esses fatos, a cidade ocupa um espaço significativo na história do Rio Grande do Sul e do Brasil. Se nos primeiros anos Bagé não oferecia muitas oportunidades de lazer e cultura, em menos de cinquenta anos apresenta um forte impulso, atingindo prosperidade e exuberância incomparáveis no Estado.

Em 28 fevereiro de 1776, acampa na localidade Rafael Pinto Bandeira, com seus homens, incumbidos de atacar o Forte de Santa Tecla. Após 27 dias de rigoroso sítio, o comandante espanhol D. Luiz Ramirez depõe as armas com condição de sair livremente com a guarnição de soldados, mulheres, crianças e escravos. No dia seguinte, os portugueses arrasaram e incendiaram completamente o forte. Atualmente, existe um projeto para sua restauração a fim de transformar esse lugar em um ponto turístico.

No final do século XIX²⁰, com a ampliação e a criação de jornais, escolas, associações, clubes, casas comerciais e pequenas indústrias, Bagé foi classificada como a quarta cidade do Estado no desenvolvimento econômico. Os padres jesuítas chegaram a Bagé com a missão de catequizar os índios e fundaram a região de São Miguel. Outro fato histórico e relevante dentro da história é o Forte de Santa Tecla, que foi erguido pelo governador de Buenos Aires, D. João José Vertiz y Salsedo, em 1773²¹, que é também muito conhecido por ser marco de grandes confrontos entre portugueses e espanhóis.

De acordo com dados divulgados no site do IBGE, o município de Bagé tem uma população em torno de 122 mil habitantes (conforme disposto na tabela 3). O aumento da população, de certo modo, deu-se pela imigração de fronteiriços uruguaios e de outros imigrantes vindos de outras regiões. Um fator que contribuiu para essa imigração deve-se à localização da cidade, pois pelo fato de ela se localizar a 60 km do Uruguai, muitos uruguaios atravessaram a fronteira em busca de moradia, trabalho e estudos.

¹⁹Revolução Federalista: foi uma guerra civil que ocorreu no sul do Brasil logo após a Proclamação da República, instada pela crise política gerada pelos federalistas, grupo opositor que pretendia liberar o Rio Grande do Sul da governança de Júlio de Castilhos, então presidente do estado, e também conquistar uma maior autonomia e descentralizar o poder da então recém-proclamada República.

²⁰ FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história**. Porto Alegre: Evangraf, 2005.

²¹ Harry Rotermond. História de Bagé do Século Passado. Uma edição da Academia Bageense de Letras, 1981.

Na última década, houve um crescimento na área de Educação, devido à chegada de novas universidades, tanto públicas como particulares. Entre as públicas estão a UNIPAMPA, UERGS e IFSUL. O IFSUL campus Bagé conta hoje com cursos técnicos e, até o momento, um curso superior. Já as particulares são a URCAMP, que é pioneira e atua na cidade desde a década de 1970; a IDEAU, que está na cidade desde 2012 e outras faculdades com a modalidade EAD, como a UNINTER, a UNOPAR, a UNICESUMAR, a UNIP, a ANHANGUERA, entre outras.

Tabela 5 - Composição Populacional de Bagé

2010	116.794
2016	121.986
2017	122.209

Fonte: <<https://cidades.ibge.gov.br>>

A base da economia é a agropecuária, cujo principal produto é o arroz e a principal atividade é a pecuária de corte. Além disso, a implantação da fruticultura e a vitivinicultura são um incentivo à economia da região. A população divide-se entre a zona urbana e a zona rural da cidade e, no censo demográfico de 2010, a população residente na zona rural era de 19.029 pessoas e na zona urbana era de 97.765 pessoas. O clima da cidade pode ser enquadrado tanto como subtropical quanto como temperado e a cidade também é conhecida pela Festa Internacional do Churrasco, a maior festa deste tipo no Brasil, por onde circulam cerca de 60.000 pessoas em quatro dias de duração, paralelamente à festa campeira.

No mês de abril, ocorre a semana Crioula Internacional com grandes competições e gineteadas²² e, além disso, a cidade também é sede da mais antiga exposição rural do país, a Expofeira de Bagé, que no ano de 2016 realizou a sua 104ª edição, promovendo grandes leilões de cavalos de raça, criados pelos vários haras da região, sendo reconhecida, também, por ser uma grande exportadora de cavalos de corrida.

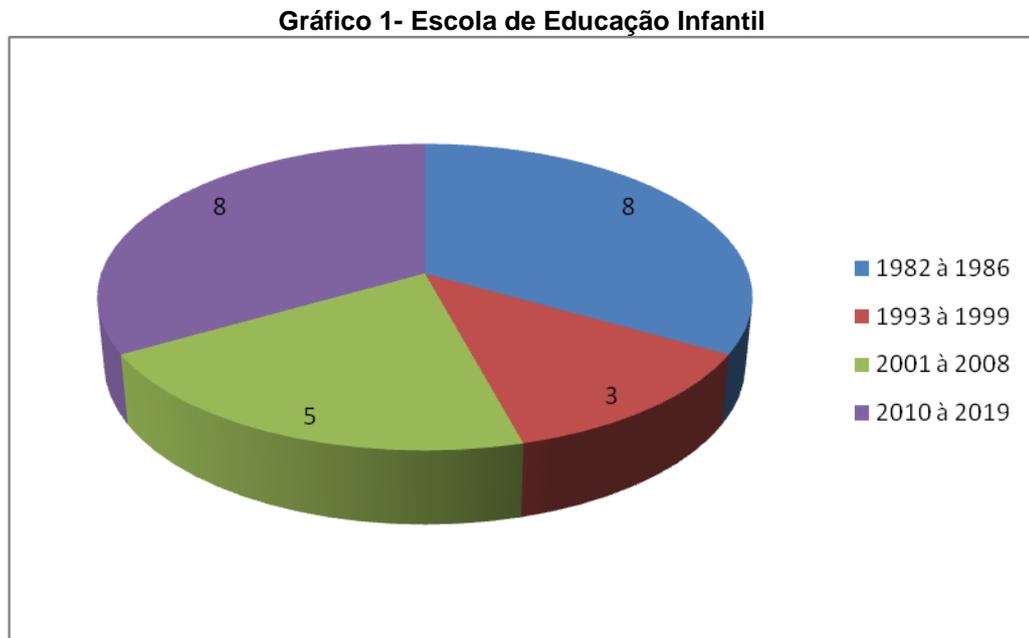
A cidade possui inúmeras opções turísticas; entre elas destaca-se o Museu Dom Diogo de Souza, que possui acervos particulares, de vultos históricos, objetos de época, como armas, bandeiras, objetos utilizados nas guerras dentro do território gaúcho, hemeroteca, fototeca e biblioteca; o Museu da Gravura Brasileira aberto à visitação permanente. Entretanto, o museu recebe inúmeras exposições temporárias

²² Gineteadas: espécie de provas de competição entre ginetes, sobre o lombo de cavalo. Muito comuns pelo interior do Brasil.

durante o ano, de artistas do Brasil e do exterior. Há também a Capela de Santa Thereza, que é um complexo histórico e cultural; a Vila de Santa Fé, cidade cenográfica do filme “O Tempo e o Vento” e, por fim, o Parque do Gaúcho e as vinícolas.

3.1 A Educação Infantil no Município de Bagé

Após uma breve contextualização sobre a cidade de Bagé, apresento, no gráfico abaixo, o número de escolas de Educação Infantil do município, considerando a data de implantação, nos anos oitenta, até os dias atuais.



Fonte: Secretária Municipal de Educação de Bagé, setor de Educação Infantil.

Analisando o gráfico, nota-se que, na década de oitenta, houve um aumento considerável na criação de EMEIS, uma vez que foi neste período que ocorreu um investimento na criação de escolas para a Educação Infantil, ocasionando maior oferta de vagas para a população. Após a Constituição de 1988, conforme aponta Barbosa (2009), garantiu-se paralela e gradativamente o direito à Educação às crianças menores.

Na década de 90, na cidade, houve certa estagnação, comparando com as demais, pois, neste período, apenas três escolas foram disponibilizadas na rede municipal. De acordo com o gráfico, nas décadas posteriores, a Educação voltou a apresentar um crescimento, oportunizando, assim, a abertura de novas vagas.

Logo, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI, 2009) corroboram com a valorização da criança como um ser integral, conforme o exposto a seguir:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 12).

Contudo, valorizar essa etapa do desenvolvimento engloba organizar pedagogicamente a aprendizagem e os espaços que atendem crianças pequenas. Isso significa potencializar que a capacidade cognitiva, emocional e intelectual possa ser desenvolvida de maneira integrada, considerando o lúdico como metodologia de ensino e tendo como indicador as diretrizes que estabelecem como docentes sujeitos preparados para atuar com essa faixa etária.

Para interpretar alguns dados, durante a pesquisa, foram realizadas entrevistas com professores que atuaram na época, bem como foram coletados dados no arquivo público municipal e em jornais da época. De acordo com os entrevistados, no século XX, por volta dos anos oitenta, o município de Bagé começou a construir as suas primeiras creches, com o objetivo de atender famílias que residiam nos loteamentos e nos conjuntos habitacionais de baixa renda.

Esses loteamentos e conjuntos habitacionais eram distantes da área central e eram constituídos por moradores da zona rural que estavam em busca de melhorias socioeconômicas. Esse aumento de moradores fez com que o governo aumentasse também o número de loteamentos.

Dos anos setenta até os anos noventa foram construídos onze loteamentos e conjuntos habitacionais, implantados por diferentes cooperativas, um pela COHAB²³ e outros pelo programa PROMORAR²⁴, totalizando dez conjuntos, sendo que estes possuíam como característica as casas isoladas por terreno. A construção inicial era básica, no entanto, cada morador poderia futuramente aumentar a sua moradia. Hoje quase todos os moradores modificaram as suas casas. A Tabela 6

²³ COHAB: conjunto habitacional popular, um conjunto habitacional de blocos de apartamentos de quatro pavimentos cada um.

²⁴ PROMORAR: Programa de erradicação de Sub-Habitação do Governo Federal.

relaciona os conjuntos habitacionais com o número de residências, bem como o ano em que foram construídos e a sua tipologia.

Tabela 6 - Conjuntos Habitacionais em Bagé

Conjuntos Habitacionais	Ano	Tipologia	Números de residências
Vila Kennedy	1º etapa 1965 2º etapa 1978	Casas isoladas no terreno	101 unidades
Mascarenhas de Moraes	1º etapa 1969 2º etapa 1975	Casas isoladas no terreno	412 unidades
Núcleo Ney Azambuja	1980	Bloco de apartamentos	576 unidades
Arvorezinha	1981	Casas isoladas no terreno	458 unidades
Passo das Pedras	1981	Casas isoladas no terreno	983 unidades
Prado Velho	1981	Casas isoladas no terreno	730 unidades
Stand	1981	Casas isoladas no terreno	473 unidades
Hidráulica	1981	Casas isoladas no terreno	459 unidades
Ivo Ferronato	1985	Casas isoladas no terreno	659 unidades
Morgado Rosa	1985	Casas isoladas no terreno	685 unidades
Habitar Brasil	1999	Casas isoladas no terreno	385 unidades

Fone: Prefeitura Municipal de Bagé/RS

Com aumento de moradores e loteamentos houve a necessidade de construir novas creches, e, portanto, a seguir serão relatadas como foram construídas, por quem foram construídas e quais eram as suas funções dentro da sociedade bageense.

3. 2 A constituição das Creches no município de Bagé

Uma das primeiras creches foi o Lar da Criança Santo Estevão, fundada no dia 31/05/1970, pelo Reverendo Antônio Guedes e Dona Manoelinha Araújo, que tinha por objetivo atender as famílias de baixa renda, funcionando como internato e creche. No início, o lar atendia crianças de 0 a 6 anos, o seu horário era das 8h às 17h 30min e oferecia refeições e cuidados diários. Não era tão simples conseguir uma vaga, pois havia algumas exigências a serem seguidas, como a apresentação de um comprovante de trabalho do responsável, a certidão de nascimento da criança o xerox da sua carteira de vacina. No anexo 2 consta a cópia do alvará de fundação.

O Lar tinha, naquela época, a Legião da Cruz como sua mantenedora, tendo o Reverendo Guedes como um de seus líderes. Porém, em 1992, esse líder aposentou-se e, por tal motivo, o internato teve que ser desativado, alegando problemas financeiros, permanecendo somente com a creche em funcionamento. Quatro anos após esse fato, exatamente no ano de 1996, o lar passou, mais uma vez, por problemas financeiros, e, embora ainda funcionasse como creche, corria o risco de fechar as portas. O lar logrou sair dessa situação porque teve o apoio de uma vereadora bageense e de outros membros da sociedade, criou-se uma campanha denominada “adote uma Criança do Lar Santo Estevão, seja um padrinho”, com o objetivo de levantar fundos através da iniciativa popular, ou seja, cada cidadão que apadrinhasse uma criança faria uma contribuição que amenizava as despesas do lar.

Essa campanha se estendeu por vinte e um anos, além de outras promoções que permitiram a sua sobrevivência, mas, apesar de tudo isso, em 2017, o lar encerrou as suas atividades. A notícia (anexo 2) foi divulgada no jornal Folha do Sul, da cidade de Bagé, no dia 17/11/2017,p.05 “Entre os problemas apontados como razões para o fim do Lar da Criança Santo Estevão, estão a falta de apoio financeiro e as dificuldades em adequar a instituição às exigências da vigilância sanitária e a queda sucessiva no número de doações.”

O Lar da Criança Santo Estevão possuía, no momento de seu encerramento, mais de 300 padrinhos (entre empresas e pessoas físicas), que colaboravam financeiramente ou com trabalho voluntário para o atendimento de

aproximadamente 25 crianças provenientes de famílias de baixa renda, sendo que, no ano de 1999, o Lar chegou a atender aproximadamente 59 crianças.

No acervo do Jornal Correio do Sul foi encontrada notícia referentes ao Lar da Criança Santa Rita, que, por falta de documentos oficiais, não se sabe a data oficial de sua fundação. Foi idealizado pela senhora Zebina Jacinto Antunes²⁵ e seu objetivo também era atender crianças de famílias carentes. Era localizado no centro da cidade para poder atender as crianças cujos responsáveis trabalhavam nas imediações e, além de oferecer os cuidados básicos, também eram ensinadas atividades manuais. Hoje o lar é conhecido na cidade como “A casa da Menina”, abrigando menores em situação de vulnerabilidade social.

Além desses Lares, onze creches foram criadas e cada uma delas recebeu o nome do seu bairro, sendo que as primeiras foram construídas pelo Poder Público Municipal e são conhecidas como: Creche Tia Scylla²⁶, Creche, Centro Social Urbano, Creche Arvorezinha, Creche Nossa Senhora do Carmo, Creche Prado Velho, Creche Hidráulica, Creche Stand, Creche Kennedy, Creches Passo das Pedras.

3. 3 As diversas vozes sobre a infância em Bagé

O entrevistado A ocupou o cargo de Secretário de Ação Social no município, de 1997 a 2000 e, na sua entrevista, relatou como surgiu a creche Nossa Senhora do Carmo. Conforme ele, ela foi criada pelas Damas do Carmo, que eram senhoras da sociedade e frequentavam a paróquia Nossa Senhora do Carmo. Essas senhoras desenvolviam um trabalho voluntário junto aos moradores carentes da comunidade, organizavam festas no salão da igreja para arrecadar fundos e doar alimentos às famílias da comunidade. Neste grupo, surgiu o desejo de criar uma creche, com o objetivo de cuidar das crianças e possibilitar que moradores com filhos pequenos pudessem trabalhar.

Numa primeira instância, e por meio da diocese, conseguiram o salão da paróquia para o funcionamento dessa creche que, por sua vez, era mantida por doações da sociedade. Porém, com o passar dos anos, surgiu outra necessidade e o

²⁵ Jornal Folha do sul. Disponível em: <<http://www.jornalfolhadosul.com.br/noticia/2016/12/27/as-vezes>> acesso em: 22 de jan de 2018.

²⁶ Tia Scylla: Escola de Educação Infantil, localizada na rua Arlindo Almeida, nº 450, bairro Parque Marília, Bagé/RS.

salão da paróquia voltou à diocese para que fosse utilizado para outros fins, como realização de cursos e seminários.

Contudo, a creche ficou sem local para o seu funcionamento e foi prometido, pelo secretário da Secretaria de Serviço Social, um novo local. Após um período, o secretário conseguiu com a prefeitura um terreno próximo à paróquia onde se instalaria novamente a creche. Para tal ação foi formado um comitê “pró-creche Nossa Senhora do Carmo”, mas os problemas continuavam e o governo não tinha verbas para dar início às obras.

Dessa maneira, organizou-se uma equipe encarregada de angariar doações junto aos comerciantes e pessoas da comunidade, sendo solicitados materiais e mão de obra para poder edificar a creche. Isso se deu no ano de 1999, mas a inauguração só foi possível em outra gestão (de 2000), no ano de 2001.

Em meio a estas creches existia a creche “Tia Scylla”, fundada em 19/04/1982, que recebeu este nome em homenagem à ex-primeira-dama do país, Scylla Médici, a qual desenvolvia um trabalho social com os carentes do Brasil e, de maneira especial, com os carentes da cidade natal (Bagé).

De acordo com a entrevistada C, presidente do Probam 06²⁷, e também ex-primeira-dama do município, essa creche era vista pela senhora Médici com muito carinho, sendo a primeira a ser criada pelo poder público. No anexo 3 consta a data de sua fundação.

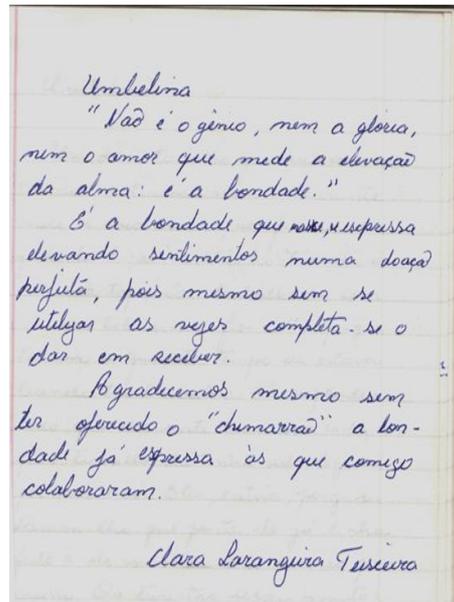
O Probam 06 foi criado de maneira a oferecer qualidade e desenvolvimento ao trabalho realizado nas creches e, com isso, proporcionava: cursos, seminários e palestras, treinamentos para diretoras, educadoras, berçaristas e atendentes de creche. Outro papel social era oferecer, também, para as mães assistidas, cursos profissionalizantes a fim de valorizar e incentivar o ser humano na busca por sua identidade. A creche Tia Scylla contava com ajuda do Probam 06 e de doações da sociedade para se manter; além disso, buscava captar outros recursos, promovendo eventos como: festas juninas, quermesses, dia das crianças, Natal e roda do chimarrão (conforme anexo 3) para arrecadar doações.

Para ilustrar a roda do chimarrão, destaco abaixo uma página do caderno que passava de casa em casa onde acontecia a roda. O caderno tinha o objetivo de

²⁷ Probam 06: programa bageense de assistência ao menor de zero a seis anos. Sendo uma sociedade civil de caráter não econômico, não distribui, de forma alguma, lucros, vantagens ou bonificações a dirigentes, associados ou mantenedores.

colaborar com o bom andamento do encontro, com uma poesia de uma das participantes que era socializada no evento.

Figura 2- Caderno Roda do Chimarrão



Fonte: Entrevistada D

Naquela época, as creches se dividiam em berçários e maternais I e II; entretanto, existiam em número menor algumas pré-escolas e o horário de funcionamento era das 8 horas às 17 horas. Como se pode observar, a entrevistada D relatou que as creches: *"eram um depósito de crianças"*, pois não tinham atividades pedagógicas; as crianças assistiam à televisão excessivamente, as atendentes não tinham formação adequada para atender as necessidades educativas.

As creches cuidavam das crianças e não existia a preocupação em relação ao pedagógico, pois o entendimento da época pouco valorizava esses espaços como espaços de aprendizagem. Observa-se que, ao fazerem aniversário, as crianças eram trocadas de turma, mesmo que isso ocorresse no meio do ano. Compreende-se aqui tal procedimento como um indicador do pouco caso dado ao pedagógico, pois parece não considerar o trabalho pedagógico desenvolvido com a turma e a aprendizagem individual da criança.

Em algumas creches existiam os CEBEM²⁸, “um espaço que oferecia recreação e reforço escolar para as crianças em turno inverso ao da escola, a partir da primeira série do ensino regular até a oitava. O objetivo deste espaço era contemplar a escolarização através dos estudos dirigidos e orientados; cursos profissionalizantes para os responsáveis, com a finalidade de que os mesmo adquirissem uma renda extra, auxiliando, com isso, na renda familiar”, conforme relatado pela entrevistada B.

Desse modo, os filhos ficavam nas creches ou na escola e os seus responsáveis podiam participar dos cursos e trabalhar. Os cursos oferecidos eram: corte e costura, crochê e tricô. Nota-se certo acordo entre os responsáveis pelas crianças e a administração municipal, que priorizava o atendimento às crianças de pais que estivessem trabalhando ou frequentando os cursos de capacitação.

Ainda sobre o cotidiano das creches, a entrevistada E observa, “*se este aluno que estava nesse espaço (CEBEM) não tivesse um comportamento dentro das regras estabelecidas, o seu responsável era chamado e este não poderia continuar participando do espaço*”. Também ressalta que para trabalhar nessas creches os funcionários não precisavam ter formação em magistério ou graduação e a equipe era composta de educadores, berçaristas, atendentes, merendeiras, entre outras.

A mesma entrevistada informou que para poder ingressar na creche a criança precisava ter a idade mínima de seis meses completos e a documentação exigida era indispensável. Os documentos eram: carteira de trabalho do responsável, cartão de vacinas atualizado e preenchimento de ficha de anamnese²⁹.

Por fim, as turmas eram organizadas por faixa etária, sendo que dos seis meses aos dois anos a criança ficaria no berçário; crianças de três anos completos, no maternal I; de quatro anos completos, no maternal II; de cinco anos completos, no pré I e crianças de seis anos, no pré II. A partir dos sete anos, as crianças passavam a frequentar escolas com classes regulares, ou seja, o atual Ensino Fundamental. Cabe referir que, nas creches de Bagé, as diretoras eram chamadas de dirigentes e as atendentes eram chamadas de educadoras.

Atualmente, a lei 12796/13 “estabelece a obrigatoriedade da matrícula das crianças com quatro anos na Educação Infantil”. Antes de 2013, estas mesmas

²⁸ Centro de Bem Estar do menor, formação para as mães e apoio escolar para os alunos no turno inverso, como também atividades recreativas como futsal etc.

²⁹ Anamnese: uma entrevista com os pais ou responsáveis para saber se a criança tem alguma alergia ou doença.

crianças, na faixa etária de quatro a cinco anos, frequentavam opcionalmente a escola e eram atendidas no município, em EMEIS, mas após tal legislação passaram a ser atendidas, em sua maioria, em escolas de Ensino Fundamental. Por isso, após a adequação da legislação, a Secretaria de Educação se obrigou a abrir novas vagas (nas escolas de Ensino Fundamental) voltadas a essa faixa etária.

De acordo com a entrevistada B, os educadores que trabalhavam nas creches recebiam treinamentos periódicos oferecidos pelos seguintes órgãos: LBA (Legião Brasileira de Assistência), SMAS (Secretaria Municipal de Ação Social) e, eventualmente, pela rede estadual de ensino. Também nessa época aconteciam atividades complementares, como a participação das turmas (desde o berçário até os alunos do CEBEM) em desfiles na Semana da Pátria e também na hora cívica, isso em cada uma das creches.

Para que tudo isso fosse cumprido, existia uma fiscalização permanente nas creches. Tudo era vistoriado, como, por exemplo, a organização das despensas (local onde se guardava os alimentos), a limpeza da escola, o pátio, a grama, entre outros.

Além disso, eram organizadas campanhas de agasalho e de brinquedos; ressalta-se aqui a quantidade de 2.000 brinquedos arrecadados para as creches, na década de oitenta. Chegavam também ao município recursos de outras partes, como da FUNABEM-POA e FEBEM-Pelotas.

Com o passar do tempo, exatamente no ano 2001, o município de Bagé criou uma comissão para atender a Educação Infantil dentro da Secretaria de Educação, buscando, com isso, acolher as necessidades não apenas do cuidado, mas também da formação de professores.

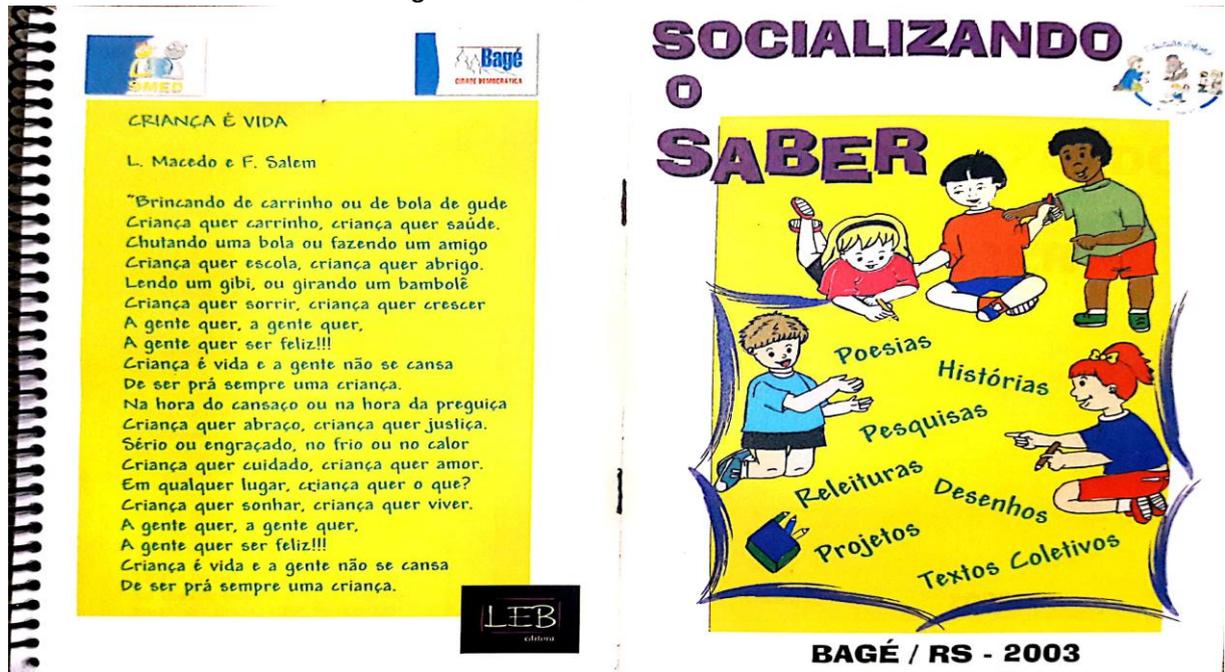
Com o objetivo de descobrir como funcionava inicialmente a Educação Infantil no município de Bagé, foram acessados, além dos relatos orais, dois volumes de um livro organizado pela equipe da Secretaria Municipal de Educação com o nome *Socializando o Saber I (2003)* e *Socializando o Saber II (2004)*, nos quais consta a informação (fornecida pela entrevistada C) de que no ano de 2001 as antigas creches passaram a fazer parte da Secretaria Municipal de Educação.

O que se sabe sobre a Educação Infantil no Município de Bagé, anterior ao tempo que passou a fazer parte da Secretaria Municipal de Educação (2001), vem do relato oral e do testemunho de pessoas que nela trabalharam, pois não foi encontrado registro da história das creches em nossa cidade. Constata-se, pelos depoimentos coletados, que elas não

fugiram às concepções da época em que foram criadas. (Livro Socializando o Saber II, 2004).

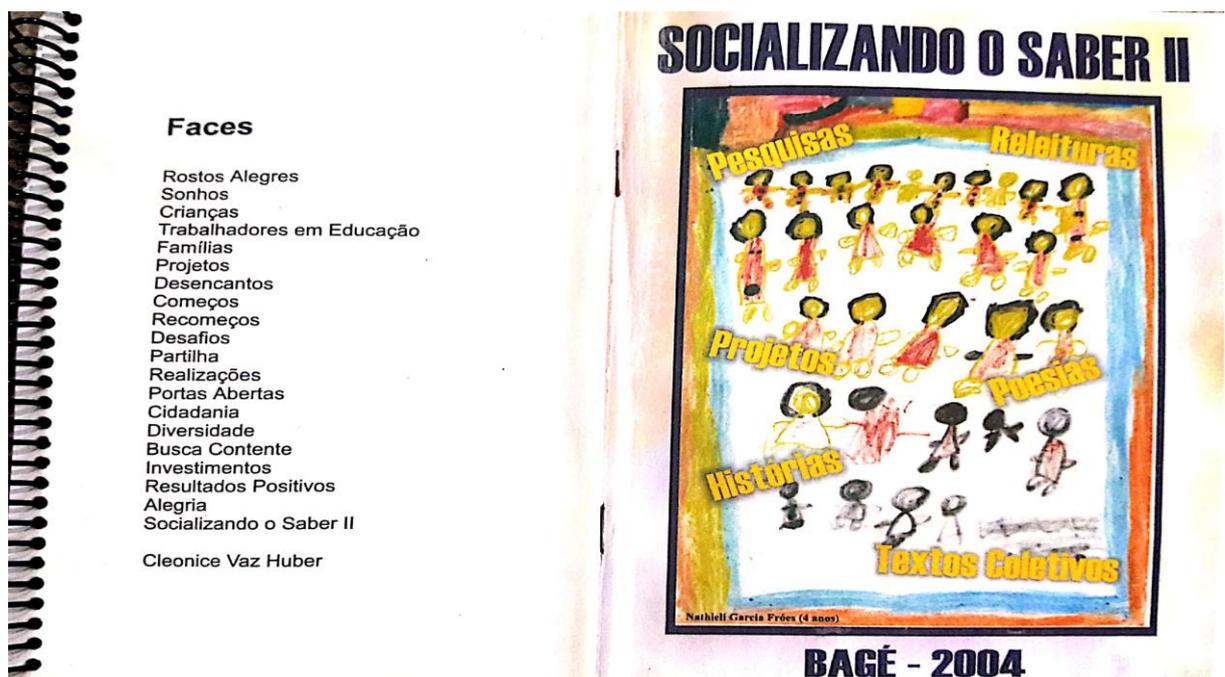
Abaixo, ilustração das capas destes livros: Socializando o Saber 2003 e Socializando o Saber II 2004.

Figura 3- Livro Socializando o Saber



Fonte: Secretária Municipal de Educação(cedida pela Entrevistada C)

Figura 4- Livro Socializando o Saber II



Fonte: Secretária Municipal de Educação(cedida pela Entrevistada C)

Conforme a exigência legal, a Lei 9.394 LDB (1996) deixa claro aos municípios o prazo para se atualizarem. Isso está exposto no “art. 89: As creches e pré-escolas existentes ou que venham a ser criadas deverão, no prazo de três anos, a contar da publicação desta Lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino”. Logo, para atender a estas reformulações, no município de Bagé/RS, no ano de 2001, a secretaria de Educação começa, então, a administrar as creches, atendendo a exigências legais, seguindo, também, a orientação do Conselho Estadual de Educação, pela resolução 253, que consolida a ampliação às normas para designação de estabelecimentos de Educação básica, que oficialmente passam a se chamar Escolas Municipais de Educação Infantil. Em seguida, essas escolas começaram a receber o nome de personalidades de destaque no município, consolidando-os como seus “padrinhos”; uma forma de homenagear essas personalidades que contribuíram de alguma maneira para a Educação no município, sendo ex-professores, ex-senador, entre outros.

A equipe formada em 2001, pela secretaria municipal de Educação, começa a organizar cursos de formação com diretores e educadores que atuam nas escolas de Educação Infantil. Nota-se, a partir daí, a consolidação de uma nova concepção sobre a Educação Infantil e uma valorização do aspecto educacional que se preocupa com o desenvolvimento integral da criança até seus cinco anos de idade, considerando aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

Sendo assim, no ano de 2003, a creche Tia Scylla é denominada Escola de Educação Infantil, bem como todas as outras creches se tornam EMEI, ou seja, Escolas Municipais de Educação Infantil. As alterações continuavam acontecendo no município, dentre elas a realização de um concurso público específico para os cargos de professor de Educação Infantil, professor berçarista e atendente de Educação Infantil e, com isso, concretiza-se uma nova visão sobre a Educação Infantil no município.

O município, no ano de 2019, conta com vinte e quatro EMEIS, segundo o último levantamento em março de 2019. Um grande passo para a Educação Infantil foi a inauguração, em 2018, de uma escola noturna, denominada Corujinha, com o objetivo de atender os responsáveis que estudam ou querem retornar aos estudos, ou ainda, que trabalham em empresas que têm o seu horário de funcionamento em turnos à noite, localizada no prédio da EMEI Marianinha. Ainda em 2019, foi inaugurada no dia 30 de março a EMEI Dener Assunção Braz, homenagem em

memória do jogador de futebol Dener Assunção Braz, natural de Bagé, falecido no desastre da queda do avião do clube de futebol Chapecoense.

Na tabela 7, a seguir, são mostrados os números de matrículas realizadas nas EMEIS nos respectivos anos de inauguração.

Tabela 7 - Matrículas por Escolas

Nome das EMEIS	Nº Matriculados	Ano de Inauguração
Anna Moglia	44	2015
Anelise A. Ravazza	90	1985
Conceição Moreira	29	2001
Dener Assunção Braz	60	2019
Dr. João de Deus	185	1985
Dr. Penna	89	2012
Filomena Kalil	94	1986
Frederico Petrucci	211	2011
Julieta V. Balestro	101	2005
Luiz Maria Ferraz	177	1998
Lions C. Solidariedade	42	2012
Manoelinha Araújo	105	1985
Maria A. Peraça	87	2007
Marianinha Lopes	183	2013
Nossa Sr ^a . do Carmo	89	1986
Pequenino V. de Paulo	36	1993
Prof ^a Iria de Jesus Machado	156	1984
Prof. Análio	38	1999
Senador Darcy Ribeiro	110	2008
Tanisa F. Budó	83	1985
Tia Scylla	85	1982
Tupy Silveira	85	2014
Zezé Tavares	81	2007
Zita F. Vargas	183	2010

Fonte: Secretária Municipal de Educação de Bagé, setor de Educação Infantil

Em contraponto à tabela 7, que mostra os números de alunos matriculados no momento de inauguração das EMEIS, na Tabela 8, a seguir, são mostrados os números de matrículas realizadas no ano de 2017 nas EMEIS do município. Observa-se que algumas tiveram o número de alunos matriculados diferente do ano de sua inauguração. Esse fato ocorreu em razão de alguns prédios não pertencerem

à prefeitura. Com isso, existe a necessidade do órgão responsável alugar prédios de pessoas físicas a fim de adaptar os espaços para as EMEIS.

Tabela 8 - Matrículas em 2017

Nome das EMEIS	Berçário I	Berçário II	Maternal I	Maternal II	Pré I	Pré II	Total de Vagas
Ana Moglia	14	0	9	9	9	13	54
Anelise A. Ravazza	16	0	18	18	40	0	92
Conceição Moreira	8	0	12	12	0	0	32
Dr. João de Deus	16	0	32	50	50	0	148
Dr. Penna	16	16	36	36	0	0	104
Filomena Kalil	8	16	16	16	40	0	96
Frederico Petrucci	32	32	72	88	0	0	224
Julieta V. Balestro	16	0	18	36	42	0	112
Luiz Maria Ferraz	16	16	32	36	50	50	200
Lions C. Solidarietàade	16	0	14	11	0	0	41
Manoelinha Araújo	8	16	32	19	36	0	111
Maria A. Peraça	16	18	18	18	40	0	110
Marianinha Lopes	12	32	36	36	60	0	176
Nossa S. do Carmo	16	16	36	18	0	0	86
Pequenino V. Paulo	8	0	15	15	0	0	38
Profª Iria de Jesus Machado	16	0	36	36	50	0	138
Prof. Análio	14	0	15	15	0	0	44
Senador Darcy Ribeiro	16	12	32	18	44	0	122
Tanisa F. Budó	16	8	16	16	0	0	56
Tia Scylla	16	16	16	32	0	0	80
Zezé Tavares	12	14	22	14	0	0	62
Zita Vargas	13	13	18	54	50	0	148
Tupy Silveira	16	0	17	18	20	14	85

Fonte: Central de Vagas Coordenadora Magda Veiga - Secretária Municipal de Educação

4. O LAR DA CRIANÇA SANTO ESTEVÃO: TRADIÇÃO, CUIDADO E EDUCAÇÃO INFANTIL BAGÉ/RS

Analisando a história das instituições no município de Bagé e ouvindo relatos de pessoas que fizeram parte desse percurso, nota-se que o Lar da Criança Santo Estevão desenvolveu um papel social significativo dentro do município. Esse trabalho, que foi desenvolvido de forma filantrópica e enfrentando diversas dificuldades para manutenção do lar, fez com que a pesquisadora sentisse, de certa maneira, um carinho e uma curiosidade especial por essa Instituição.

De acordo com uma antiga administradora do Lar, ele foi criado e planejado para ajudar famílias em vulnerabilidade social, cujo intuito era cuidar dos filhos para que as mulheres pudessem trabalhar. Os idealizadores do lar eram o Reverendo Antônio Guedes, membro da igreja do Crucificado, que pertencia à Legião da Cruz, junto com a senhora Manoelina Araújo, membro ilustre da sociedade bageense. Essas duas pessoas fundaram o Lar no dia 31 de maio de 1970; o mesmo estava localizado num bairro distante da zona central, conhecido como Santa Flora, e atendia crianças de outras localidades dentro do município.

Desde sua inauguração até seu fechamento foram desenvolvidos vários projetos, entre eles: Mãos à obra, Centro de aprendizagem, Centro de Oficinas, Feiras, Primeiro passo para o emprego, entre outros. Esses projetos qualificaram os responsáveis pelas crianças dando a eles a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho. O lar foi adquirindo, ao longo do tempo, profissionais que trabalhavam com voluntariado, e isso ajudou tanto os atendidos como os seus responsáveis. Entre os profissionais que trabalharam voluntariamente notam-se enfermeiras, pedagogas, psicólogos e psicopedagogas; o trabalho desenvolvido por cada um fez com que aumentasse a demanda de alunos.

O Lar sofreu várias intervenções durante a sua existência e a cada problema financeiro criavam-se novas estratégias para poder mantê-lo. As promoções que eram lançadas para ajudar a angariar recursos financeiros, na sua maioria, envolviam a sociedade civil e empresarial. Assim, durante décadas, foram criadas campanhas para arrecadar desde cobertores, roupas, brinquedos, gêneros alimentícios, entre outros.

Todos esses acontecimentos, que foram descobertos ao estudar a história da infância do município, instigaram a vontade pessoal de pesquisar sobre o Lar e entender como esta instituição contribuiu para a constituição da Educação Infantil no município de Bagé/RS.

Com a pesquisa pode-se afirmar que a criação do Lar foi motivo de comemoração para as mães de famílias em situação de vulnerabilidade social, muitas sem uma estrutura familiar e com a necessidade de trabalhar.

Com o passar dos anos e a falta de investimentos públicos, o Lar foi adquirindo dívidas e apresentando dificuldades para se manter. Hoje, no município, não conta com essa instituição e ficou na localidade um sentimento nostálgico de saudade daquele Lar que por mais de trinta anos ajudou na formação de muitas crianças e auxiliou seus responsáveis a terem um lugar digno no mundo do trabalho.

4.1 A Igreja Episcopal Anglicana em Bagé

A Igreja Episcopal Anglicana, como é conhecida no Brasil, tem sua nascente na Inglaterra. A origem da IEAB foi fruto da expansão do Cristianismo nos primeiros séculos, que alcançou primeiramente as Ilhas Britânicas, passando depois pelos Estados Unidos, no século XVII, e chegando finalmente ao Brasil em 1890. Ela é denominada Anglicana¹ e Episcopal por ser dirigida por bispos.

Em 1891, três missionários norte-americanos - os reverendos William Cabell Brown e John Gaw Meem e a leiga Mary Packard - vieram para o Brasil, estabelecendo missões em Santa Rita do Rio dos Sinos, Rio Grande e Pelotas. Esses missionários são considerados os fundadores da IEAB e ajudaram a difundir o anglicanismo no Sul do país, região que hoje concentra o maior número de igrejas anglicanas.

A IEAB afirma a existência de dois sacramentos (batismo e eucaristia) e cinco ritos sacramentais (confirmação ou crisma, matrimônio, unção, absolvição dos pecados e ordenação), que evoluíram na tradição da igreja sob a direção do Espírito Santo. Os sacramentos são essenciais aos fiéis, ao contrário dos ritos sacramentais.

Existem três níveis de organização administrativa: a congregação local ou paróquia; a diocese formada pelas paróquias e missões de uma determinada área

geográfica e dirigida por um bispo e a igreja nacional, sendo estes também existentes na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.

O bispo primaz é o principal líder nacional; o órgão legislativo máximo é o Sínodo, estruturado por uma câmara de bispos e outra de clérigos e leigos. A cada três anos reúnem-se para aprovar as leis e os programas nacionais. O Sínodo aprova projetos e programas que serão executados; com isso, é eleito um Conselho executivo, que representa a igreja e quem preside é o bispo primaz.

Cada diocese realiza um concílio anual, formado pelo clero e representantes leigos das paróquias e missões, realizando o trabalho nessa área menor da igreja, que é a diocese. A história da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil começa na cidade de Bagé, em 13 de setembro de 1903, quando aqui esteve o bispo Lucien Lee Kinsolving, para instalar e consagrar a capela do Crucificado e nomear seu primeiro pároco, o reverendo Antônio José Lopes Guimarães, que desempenhou as funções até 1927, quando se afastou por motivos de saúde, vindo a falecer em 1930.

Com o afastamento do reverendo Guimarães, assumiu como pároco da Igreja do Crucificado, em 1927, o reverendo Athalício Teodoro Pithan, que ficou no cargo até 1940, quando foi nomeado bispo. Ele foi o primeiro bispo brasileiro de comunhão anglicana. Em 1954, foi iniciada a construção do atual templo da Matriz do Crucificado, sendo inaugurado o salão paroquial em 22 de dezembro 1963.

Ao longo desses anos de existência, foram criadas, pela Paróquia do Crucificado, igrejas em Dom Pedrito, Pinheiro Machado, Lavras do Sul e São Gabriel e, em Bagé, a Paróquia da Crucifixão, no Bairro Getúlio Vargas, as Capelas de São Marcos, São Felipe, São Paulo, São Lucas, Bom Pastor e Epifania e as missões de São Mateus, Ressurreição, Natividade e Santo Estevão.

Além de desenvolver trabalhos assistenciais, sociais e educacionais, como exemplo, a Cidade dos Meninos, Escola José Gomes Filho, Escolas Profissionais São José e Santa Maria, Granja-Escolar Amaury³⁰ Becker, Centro de Cuidados Diurnos Dr. Adauto Simões Pires, Lar da Criança Santo Estevão, Lar São Paulo, Albergue Noturno, Lar Rômulo Freitas, Escola Mélanie Granier, Epifania, Dorcas e

30 Anglicanismo é a designação de uma tradição dentro do Cristianismo que inclui a Igreja da Inglaterra e outras igrejas historicamente ligadas àquela ou que têm crenças, práticas e estruturas semelhantes. O termo *Anglicano* tem origem em *ecclesia anglicana*, uma expressão medieval latina datada de, pelo menos, 1246, e que significa Igreja Inglesa. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Episcopal_Anglicana_do_Brasil> acesso em: 10/03/19.

Dom Diogo de Souza, Grupo de Escoteiros Dom Athalicio Phitan e Grupo de Mães Santa Mônica.

Essas obras, em sua maioria, se devem aos sodalícios da Matriz do Crucificado: Legião da Cruz, Sociedade Auxiliadora Episcopal, Grupo das Dorcas, Obreiras Cristãs, Irmandades da Santa Cruz e de Santo André, Ordem da Flor de Liz, União da Mocidade Episcopal, Sodalício do Altar e Escola Dominical. Todos com contribuições significativas para comunidade bajeense.

Uma personalidade que foi reconhecida nesta cidade é o Sr. Antônio Joaquim Teixeira Guedes, natural de Pelotas, nascido em 1919. Foi ordenado diácono, em 1943, e veio para Bagé como coadjutor para fazer um estágio. Ademais de ter sido pároco da Igreja do Crucificado, em 1950, foi nomeado arcebispo de Bagé.

Foi responsável pela construção do novo templo da Matriz, na qual deixou seu nome ligado a importantes obras dos episcopais, entre elas a cidade dos Meninos e o Lar da Criança Santo Estevão. Além de seu pastorado de mais de meio século, permaneceu na cidade até sua morte, em 2001.

Diferente de algumas religiões, a IEAB tem ordenações femininas e o trabalho desenvolvido por essas líderes espirituais tem encorajado outras mulheres a querer ocupar esse papel. Em 1999, assumiu a reitoria da cidade de Bagé, a Reverenda Ana Maria Lopes, sendo ordenada, em 1992, a exercer funções pastorais.

Contudo, na concepção da IEAB, os bispos são sucessores dos apóstolos e é seu dever "conservar a fé, a unidade e a disciplina da igreja toda, proclamar a palavra de Deus, agir em nome de Cristo para reconciliar o mundo"; sendo esse um dos lemas desse clero.

O Lar da Criança Santo Estevão foi um exemplo de atuação da Igreja Anglicana na cidade de Bagé, destacando essa ação como uma estratégia utilizada pela instituição religiosa para angariar novos adeptos e ampliar a ordem.

4. 2 Lar da Criança Santo Estevão e o cuidado com a Educação Infantil

No que abrange a pesquisa documental, este trecho apresenta a análise das atas do Lar da Criança Santo Estevão, das décadas de 1970 a 1980, registradas em três livros de atas. O primeiro livro analisado foi o livro de atas do Lar da Criança

Santo Estevão, encontrado no arquivo municipal da cidade de Bagé/RS, com o primeiro registro datando de 1979. O livro inicia com o registro da ata de número oito, uma vez que as primeiras páginas deste documento encontravam-se arrancadas; a última ata do presente livro foi a de número trinta e seis, na página vinte e nove do livro, com a data de 25/02/1991.

Além do conteúdo das atas, verificou-se, no primeiro livro, uma periodicidade mensal das reuniões ordinárias; no período de 1980 a 1989, houve o registro de somente uma reunião extraordinária, dia 28 de setembro de 1989. Porém, o registro da reunião extraordinária encontrava-se em folha solta no início do livro de ata. Notam-se outros registros de atas de 1990 a 1991 e nenhuma outra anotação até a ata final, que foi no ano de 2017, quando o Lar fechou suas portas.

Conforme o dado obtido nos registros das atas, nota-se que nem todas as diretorias que passaram pelo Lar fizeram registro das reuniões em atas, uma vez que apareceram lacunas, em períodos de funcionamento da instituição.

Buscando organizar as informações das atas, na tabela abaixo mostram-se os temas que foram abordados durante as reuniões, seguindo a seguinte categorização: Organização Administrativa, Doações, Promoções (manutenção do lar), Relação com as mães (saúde e higiene das crianças), Mensalidades e Voluntários.

De acordo com Esteves (2006, p. 109) a categorização é a operação através da qual os dados (invocados ou suscitados) são classificados e reduzidos, após terem sido identificados como pertinentes, de forma a reconfigurar o material ao serviço de determinados objetivos de investigação.

Tabela 9 - Atas do Lar da Criança Santo Estevão

Categorização	Número de atas	Data
Organização Administrativa	73	1979/1991
Doações	08	1979/1983
Voluntários	08	1982/1986
Promoções	16	1980/1986
Mensalidades	05	1982/1984
Relação com as mães	22	1980/1986

Fonte: elaborada pela pesquisadora

É possível aferir que as atas das reuniões ordinárias serviam para esclarecer, acordar e resolver conflitos internos que existiram no Lar. A cada reunião, a diretora colocava em pauta problemas e conflitos que houvesse, assim como propunha atividades e também reflexões para que a equipe de funcionários estabelecesse uma relação harmônica no ambiente laboral.

Ademais, as atas serviram para planejar e programar futuras ações, sempre solicitando à equipe de funcionárias a colaboração e o comprometimento com as crianças e seus familiares. Nas primeiras atas, verificou-se uma sequência de vinte dias na realização das reuniões, que serviram para organizar rotina, higiene e tarefas que as crianças deviam ter durante sua permanência e reforçava-se a melhoria no ambiente laboral.

Também eram registradas nas atas as dificuldades e as variações econômicas do Lar, dentre elas destaca-se a falta de professores; observa-se que os professores eram cedidos pela secretaria municipal (SMAS - Secretaria Municipal de Ação Social), por vezes a instituição apresentava dificuldades em manter esses profissionais no lar.

Por fim, a compreensão e o detalhamento desses dados requerem rigor, por ser uma fiel descrição dos documentos, tornando a pesquisa mais abrangente (Esteves, 2006). A seguir, serão abordados, de forma detalhada, os principais temas tratados nas reuniões e registrados nas atas, com o objetivo de compreender e problematizar o funcionamento do Lar da Criança Santo Estevão.

4. 2. 1 Organização Administrativa

Analisando a tabela nove, observa-se que a categoria *Organização Administrativa* era um dos assuntos que apresenta certa relevância para o Lar, pois consta na maioria das atas. A *Organização Administrativa* abordava assuntos relacionados a convívio, ambiente de trabalho, relações interpessoais e melhorias no acolhimento dos responsáveis e das crianças.

Nessa perspectiva, o conceito do vocábulo *organização* (apontado no dicionário on-line Michaelis, 2015) diz: “conjunto de diretrizes, normas e funções que contribuem para o bom funcionamento de qualquer empreendimento”; e está aplicado adequadamente no funcionamento do Lar.

Em cada ata analisada observa-se que existia, por parte da direção, a preocupação e o cuidado com assuntos que estavam relacionados a carinho, atenção e amor das mães com os filhos. A direção solicitava que as (os) responsáveis zelassem pelos seus filhos. O Primeiro livro encontrava-se com as primeiras páginas arrancadas e com falhas na sequência. Outra questão que dificultou a leitura foi a escrita, de difícil entendimento pela grafia e pelo tempo, que apagou alguns trechos. Na atas de número nove, a escrita estava mais clara e nela constava o relato de uma reunião do lar, que se realizou na casa da senhora Manoelinha (essa senhora já foi mencionada no começo desta pesquisa), algo curioso, pois as reuniões sempre foram feitas durante expediente (pelo horário colocado nas atas) e no próprio prédio da instituição. Não está claro porque algumas reuniões foram realizadas na casa dessa senhora, já que foram repetidas vezes.

Nesta reunião citada relataram-se as benfeitorias do lar. Todas feitas por doadores, membros da comunidade bajeense. A seguir, um trecho da ata em questão.

Lavanderia com dois tanques de azulejos, mesa para passar roupas fixa de alvenaria, uma máquina de secar roupa doada [...] foi mudada toda rede de esgoto e feita uma nova fossa e um poço negro. Galpão contendo três peças: despensa, rouparia e depósito. Complementando as obras foi também mudada toda a rede elétrica do prédio [...] sendo essa mão de obra doada [...] (ATA n. 9, 30/06/1980).

De acordo com as atas, através das doações, foi possível melhorar e reformar o prédio, oferecendo bem estar aos atendidos. A reunião registrada na ata nove foi coordenada pela presidente da época e membros da comissão diretiva. Nas próximas atas constata-se a participação de responsáveis (mães); essa participação era sempre registrada com destaque e a composição variava de quinze a vinte participantes em cada reunião. Sobre as diretorias do Lar, nota-se na ata treze (p. 10) faz referência a uma reunião (que se realizou no dia 28 de novembro de 1980) da nova diretoria do Lar. Consequentemente, após dois anos, no dia 16 de abril de 1982, na ata dezoito, assume uma nova diretoria. Por conseguinte, nesta reunião, a nova presidente enaltece o modelo e o trabalho realizado pela diretoria anterior. Considerando o espaço de dois anos entre as diretorias, podemos supor que na década de 1980 o mandato da diretoria do Lar da Criança Santo Estevão era de dois anos.

Dessa maneira, a nova equipe diretiva decide aumentar o número de integrantes, com intuito de colocar mais voluntários. Dessa forma, a nova diretoria fica composta por: presidente, vice-presidente, primeira e segunda secretária, primeira e segunda tesoureira, e por mais dez coordenadoras. As dez coordenadoras tinham a responsabilidade de arrecadar doações semanais de miúdos³¹ para a alimentação.

Outra novidade da nova administração foi a proposta de cada integrante convidar duas madrinhas para contribuir mensalmente com o Lar. A finalidade era suprir as necessidades presentes na instituição, pois eram poucas funcionárias para cuidar de tantas crianças e manter a limpeza. Com isso, as madrinhas ajudariam a preservar a organização do lar, bem como cuidar das crianças, se necessário.

A falta de funcionários sempre foi uma preocupação das diretorias; isso fez com que a presidente buscasse ajuda financeira em outros órgãos. O estado, através da 13^o Delegacia de Ensino, cedeu duas professoras; o município cedeu uma atendente e uma recreacionista, através da SMAS (Secretária de Assistência Social). Essas funcionárias cedidas aparecem no registro das atas, bem como o trabalho que elas desenvolviam com as crianças.

O Reverendo Guedes, representando a Igreja Anglicana Pentecostal, era o responsável pelo lar e tinha a função de nomear ou indicar quem seria o presidente. Contudo, existia, por parte da diretoria, a preocupação em implementar melhorias na qualidade do trabalho desenvolvido e implementar novidades e inovações na instituição.

Com esse propósito, a presidente da instituição, no ano de 1982, vai à cidade de Maringá para uma troca de experiência com as instituições de lá. E neste mesmo ano, no mês de julho, as dirigentes³² e funcionários da creche recebem um treinamento do Serviço Social do Comércio (SESC)³³. No mesmo ano, na ata de número vinte e sete, consta a viagem da presidente do Lar para Porto Alegre, onde visita a FEBEM, com o intuito de adquirir mais conhecimentos para a administração do Lar. De acordo com as atas, o conhecimento faria com que o Lar aprimorasse seu atendimento. Dessa maneira, a instituição poderia funcionar em tempo integral e

31 Miúdos: vísceras de reses, das aves e de outros animais (como fígado, moela, rins, etc.).

32 Dirigentes: como eram chamadas naquela época as professoras que trabalhavam no Lar.

33 SESC: Serviço Social do Comércio é uma instituição brasileira privada, mantida pelos empresários do comércio e bens, serviços e turismo, com atuação em todo âmbito nacional, voltada prioritariamente para o bem-estar social dos empregados e familiares, porém aberto à comunidade em geral. Atua nas áreas de Educação, Saúde, Lazer, Cultura e Assistência.

começou a fazê-lo em novembro de 1982. E, neste mesmo ano, foi implementado o semi-interno, em que as crianças poderiam permanecer no Lar durante a semana e voltar para casa nos finais de semana.

Também se destaca, neste período, nessa nova fase do Lar, o acolhimento de quatro crianças da FEBEM de Pelotas/RS para o regime de internato. Neste caso, foram apenas quatro crianças indicadas, o restante continuava no regime de externato. Porém, em atas posteriores, é registrada a chegada de mais crianças ao Lar, vindas da cidade de Rio Grande/RS.

4. 2. 2 Doações

Embora, existissem outros temas discutidos ao longo das reuniões, as *doações* foram o tópico que mais ocupou a energia da diretoria do Lar, pois, desde a sua inauguração, sempre passou por dificuldades financeiras; e para que pudesse funcionar, era necessário que a comunidade em geral contribuísse com doações.

Dentre as diversas intervenções realizadas para angariar fundos, destacam-se as doações, uma delas se refere à obra da lavanderia que consta na ata de número nove, onde o lar recebeu da Sr^a. Manoelina Araújo e da Sr^a. Inês Gomes Vaz a “doação de duas máquinas de lavar roupas, além de duas janelas basculantes e uma porta de grade com cadeado” (Ata nº 9, p. 7, 30/06/1980). Além disso, a comunidade colaborava com outros gêneros alimentícios, materiais, tecidos para os uniformes, roupas para as crianças e dinheiro, que era utilizado para pagar funcionárias e despesas gerais.

A Prefeitura Municipal também contribuía com material para obras. Em determinado momento, foi doada areia fina, que serviu para rebocar o prédio e arrumar a calçada. As diretorias organizavam diversos eventos que, além de arrecadar doações, também objetivavam integrar as crianças com suas famílias; para tal, organizavam-se eventos de confraternização como Páscoa, Dia das Crianças e Festa de Natal.

Nessa trajetória, no ano de 1981, o Lar da Criança Santo Estevão, junto com o Lar da Criança Santa Rita³⁴, realizaram uma Festa de Natal, no dia 18 de

34 Lar da criança Santa Rita: outro lar existente na cidade que atendia crianças em vulnerabilidade social.

dezembro, com a colaboração das doações dos funcionários do Banco do Brasil. O Fundo Cristão, no ano de 1982, manteve um convênio com o Lar e no mesmo ano três integrantes da diretoria participaram do Congresso do Fundo Cristão. Também receberam verba da L. B. A.³⁵ para suprir suas necessidades no evento.

4. 2. 3 Voluntários

O Lar contava com um número expressivo de voluntários. Esses atores eram pessoas da comunidade: médicos, nutricionistas, psicólogas e também as próprias mães, que ajudavam na manutenção da instituição. Voluntário "é a pessoa que doa o seu trabalho, suas potencialidades e talentos em uma função que a desafia e gratifica em prol da realização de uma ação de natureza social" (DOHME, 2001, p. 17, citado por COSTA, 2006). Bussell e Forbes (2002) apud Cavalcante (2012) reforçam que existem evidências empíricas de que o altruísmo está presente em diversos tipos de atividades voluntárias.

Na ata de número vinte e dois, do primeiro livro, encontra-se o relato de que o atendimento médico voluntário atenderia somente às crianças internas do Lar, ou seja, não seriam atendidas as crianças externas. Nesta mesma ata também ficou registrado o trabalho voluntário de uma nutricionista, que elaborava o cardápio para que as crianças tivessem uma alimentação adequada.

4. 2. 4 Promoções

O Lar estabelecia diversas estratégias para garantir o seu funcionamento, contava com a colaboração da comunidade em eventos que realizava como, por exemplo, café colonial, jantar dançante, entre outros. Tudo isso servia para comprar produtos alimentícios e produtos de higiene.

A Comissão Municipal de Ação Social organizava todos os anos a campanha do agasalho e distribuía entre as instituições da cidade o que tinha arrecadado. Um

35 L. B. A.: Legião Brasileira de Assistência, uma entidade filantrópica fundada em 1942, por Darcy Vargas, primeira-dama naquela época.

mês após dar início às atividades, o Lar beneficiou-se dessa campanha. Tal fato pode ser averiguado no trecho a seguir de uma nota no Jornal Correio do Sul.

Campanha do agasalho: instituições favorecidas. Os dados que ontem divulgamos sôbre a Campanha do Agasalho, tradicional promoção aqui levada a efeito todos os anos, referiam-se unicamente às distribuições feitas pela Comissão Municipal de Ação Social. Albergue Noturno, Cidade dos Meninos, Instituto de Menores, Instituto São Pedro de Educação e Assistência, Cadeia Civil, Educandário São Benedito, Fundação Bidart, Lar Santo Estevão, Santa Casa, Grêmio Esportivo Silveira. (Jornal Correio do Sul, p. 01. 05/06/1970).

No mesmo ano, no mês de julho, o Lions Centro realizou um evento denominado “Chocolate Dançante”, que reverteu toda a renda para o Lar da Criança Santo Estevão. A seguir, um trecho do anúncio publicado no Jornal Correio do Sul sobre o evento.

[...] apresentado ainda, o balancete do Chocolate dançante, realizado domingo último, no Clube Caixeiral, cedido por seu presidente José Pinto Dallé, cuja renda líquida, 400 cruzeiros, reverterá em favor do Lar da Criança Santo Estevão [...] (Jornal Correio do Sul, Capa, 1970).

Ainda no jornal Correio do Sul observa-se, no ano de 1970, uma nota de capa, divulgando que o Rotary Clube Bagé-Sul distribuiu 300 brinquedos a instituições da cidade, dentre elas o Lar da Criança Santo Estevão. Outra campanha que repercutiu na sociedade bageense foi “Seja Uma Madrinha do Lar”; a solicitação tinha como objetivo angariar materiais de limpeza e utensílios domésticos; isso ocorreu no ano de 1980, sendo registrado esse fato na ata de número dez. Ainda destaco a campanha “doe tijolo e doe cimento”, que tinha como objetivo ampliar o prédio e, conseqüentemente, receber mais crianças.

4. 2. 5 Mensalidade

De acordo com algumas regras do Lar, para a criança frequentar a instituição, fazia-se necessário que as mães estivessem trabalhando; para isso, tinham que comprovar com a carteira de trabalho ou uma declaração do empregador. O controle se dava por meio de um cartão que era preenchido pelos empregadores e apresentado todos os meses. Cada criança tinha uma pasta com o registro e o controle.

Também foi registrada em algumas atas a cobrança de uma mensalidade; no entanto, não foi especificado o valor. Em uma das atas, a ata de número dez, registra-se o atraso de algumas mensalidades, contudo, não conseguimos maiores elementos sobre o funcionamento dessas mensalidades.

Voluntariado, promoções e mensalidades são itens relacionados à manutenção do lar e, conseqüentemente, relacionados à necessidade e possibilidade da instituição manter-se funcionando.

4. 2. 6 Relação com as Mães

De acordo com Evangelista e Gomes (2003), a família é o principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho. E como nos diz PRADO (1981), a família não é um simples fenômeno natural, pelo contrário, é uma instituição social que varia no tempo e apresenta formas e finalidades diferentes, dependendo do grupo social em que esteja.

Ao analisarmos a história brasileira, pode-se perceber que as famílias se constituem através de situações econômicas, culturais e políticas. Porém, existem outras instituições que são importantes na vida de uma criança. Neste sentido, o Lar da Criança Santo Estevão buscava estabelecer-se como referência na vida dos pequenos e fazia isso por meio do cuidado.

O Lar buscava estabelecer um diálogo com as mães, potencializando a participação das mesmas no Clube de mães³⁶, que tinha a finalidade de promover cursos rápidos e profissionalizantes; conforme extrato a seguir, um trecho que comprova: o clube de mães terá “a finalidade de oportunizar às mães o aprendizado de trabalhos manuais, culinária e apresentação de palestras sobre higiene e saúde.” (Livro ata II, ata 23^o, p. 15).

Porém, o clube de mães não manteve a procura que se imaginou e deixou de funcionar logo em seguida. Esse trabalho social do clube de mães ocorria em outras cidades do país, um exemplo foi o surgimento, em 1973, do Clube de Mães e Movimento do custo de vida, conhecido pelo caráter de mobilização contra a

³⁶ Clube de mães: era formado por mulheres que realizavam reuniões nas paróquias católicas, buscando soluções para problemas sociais nos anos 70. Disponível em: <<http://movimentossociaisde1970.blogspot.com/2013/09/editar.html>> acessado em 31 de mar de 2019.

ditadura e que contava com o apoio da igreja católica, de outros setores da sociedade, bem como políticos da oposição. O Lar não funcionava isoladamente, fazia-se necessário que cada um, dentro da sua função, trabalhasse buscando atingir a construção coletiva, contribuindo, assim, para a melhoria do desempenho da instituição.

4. 3 Ouvindo Vozes Sobre o Lar da Criança Santo Estevão

Dando continuidade a esta pesquisa e corroborando com algumas informações e lacunas presentes nas atas, analisa-se a seguir entrevistas relevantes para a compreensão do funcionamento do Lar. Dessa forma, será possível indicar elementos sobre como surgiu, quais motivos e por quais razões o Lar da Criança Santo Estevão deixou de funcionar.

Para tal serão analisadas as entrevistas realizadas com duas senhoras que participaram direta e indiretamente do Lar. Uma das entrevistadas é a filha do Reverendo Guedes e a outra é uma funcionária que trabalhou por alguns anos, dedicando-se em seu tempo integral aos cuidados, ao carinho e à responsabilidade com as crianças.

Neste trecho, compreende-se como foi o começo de um sonho, acolher crianças, cujas mães/responsáveis precisavam levar o sustento para seus lares, “*O pai soube que a Dona Manoelinha Araújo, que era uma senhora da sociedade (+), uma senhora viúva / ela acolhia crianças para as mães irem trabalhar / Então:: todo esse trabalho existia acho:: desde a década de 70 / então:: (+) ela juntava essas crianças e ficava com elas enquanto as mães trabalhavam / mas ela ficava uns 6, 8, 10 / não sei a quantidade que ela ficaria*”. (Entrevistada I). Na década de 70, o Brasil vivia um período de sucessivos choques econômicos externos e internos. A política econômica foi chamada de “Milagre” Hermann (2011, p. 62), pois a economia inaugurou um crescimento vigoroso, que se estendeu até 1973. Nessa mesma época, muitas famílias praticavam o êxodo rural, iam para os centros urbanos em busca de melhoria econômica, surgiam novas oportunidades de empregos para homens e mulheres.

Dessa forma, também foi crescendo o número de crianças nos centros urbanos e o espaço da casa de dona Manoelinha ficou pequeno; por essa razão, o Reverendo Guedes propõe ajudá-la, veja o extrato da entrevista a seguir:

/.../ Então:: ela e o pai eram muito amigos, procuravam se ajudar porque em aquele tempo / NÃO vinha dinheiro / do governo para as instituições. Tudo:: era na base do “pede”./ A igreja Episcopal Anglicana era uma igreja ‘pobre’/ é uma igreja rica nos Estados Unidos, na Inglaterra, mas aqui era uma igreja POBRE, os fiéis são POBRES/ então:: não tinha como manter / Então:: era aquela coisa pede dinheiro pra um, pede pra outro, faz campanha disso, faz campanha de aquilo::: era uma coisa muito incerta (+)/... / (Entrevistada I).

Naquela época, não existiam espaços que atendiam as crianças pequenas em Bagé; o que ocorria eram iniciativas isoladas e colaborativas. O Estado não se responsabilizava por essa faixa etária e, conseqüentemente, as instituições que atendiam essa idade eram vinculadas à filantropia, instituições religiosas ou redes colaborativas. Embora o termo ONGs fosse usado na década de 1940 pela ONU, para designar diferentes entidades executoras de projetos humanitários ou de interesse público (Landim, 1993, Vieira, 2001), no Brasil, a expressão se referia, principalmente, às organizações de “Cooperação Internacional” que consolidavam poucos projetos sociais específicos.

A ideia de abrir um Lar para as crianças em Bagé tinha como objetivo contribuir com uma parcela necessitada da população; no entanto, a manutenção do mesmo era possibilitada, inicialmente, pela comunidade em geral, na base do “pede”; com tudo isso, a sociedade, através de pessoas ‘comuns’, ia trabalhando em prol da instituição. Embora as dificuldades existissem, era na base do ‘pede’, pois a vontade de construir algo maior fez com que se buscasse um espaço melhor. Segue o recorte:

/... / Então:: / conversando um com outro / acharam que o ideal seria abrir um LAR para essas crianças onde tudo ficasse sendo adaptado, sendo pequenininho, de acordo com eles, não precisasse almoçar no refeitório onde tinha crianças maiores / Para se sentirem em CASA, sintirem ACOLHIDOS né!! / não bastava só ter alimento e ter roupa, criança precisa de muito mais. E a dona Manoelinha fez o que PODE para dar para aquele grupo que cabia na casa dela. Então / o pai falou com um senhor chamado Pedro Coll Leite. O seu Pedro Coll Leite tinha dado um terreno, que era propriedade dele, tinha dado o terreno dele para igreja para que fosse construída uma capela / uma igrejinha ALI / Mais perto, quer dizer:: mais perto já havia outra, a capela de São Felipe. Então:: o pai conversou com seu Pedro, disse pra ELE, “Pedro, quem sabe em vez de construirmos uma capela que vai ser para orientação espiritual, quem sabe não ampliamos esse trabalho e fazemos o que Jesus disse, NÉ “vamos botar o AMOR EM SERVIÇO” vamos então fazer com que crianças sejam atendidas pra as mães poderem trabalhar. Então, ELE, junto com a dona Manoelinha, junto com uma das filhas da dona Manoelinha, chegaram à:: conclusão de que teriam que

pegar o prédio que tinham, que era uma casa velha, reformar o que fosse possível e ali criar o Lar Santo Estevão. Só que o prédio ainda era como eu te digo, prédio que foi sendo adaptado aos poucos. Mas (+) pelo menos as mães tinham uma liberdade / chegar lá na hora de trabalhar, deixar as crianças, pegarem as crianças à:: tardinha /... / (Entrevistada I) .

Este trecho anuncia como foi o começo da história do Lar e quais foram seus objetivos. Percebe-se que todo esforço e dedicação resultaram, por algumas décadas, em ajuda e bem estar a crianças que precisavam de um Lar. O acolhimento tornava a vida desses seres melhor, muitas vezes, como bem destaca a entrevistada I: “não bastava só ter alimento e ter roupa, criança precisa de muito mais”. Tal afirmação demonstra a preocupação com o bem estar das crianças. De acordo com Ananias (2006), o direito elementar e humano à alimentação é uma condição básica para que as pessoas tenham saúde, que tenham condições de almejar outros direitos e desejos de uma vida melhor. Conforme aponta Kuhlmann Jr., “é preciso considerar a infância como uma condição de ser criança” (1998, p. 15); para ele, trata-se de empreender a construção das relações entre a história das crianças pequenas e a estrutura social.

Para Kuhlmann Jr. (1998), pensar nas crianças, localizá-las na sociedade e reconhecê-las como produtoras da história:

[...] infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de *status* e de papel (KUHLMANN, 1998, p. 16).

Diante disso, pode-se pensar em um sentimento de infância atravessado por diversas dimensões que não podem ser vistas separadamente. Assim, Kuhlmann Jr. e Fernandes (2004, p. 29) fazem a seguinte afirmação: “A infância é um discurso histórico cuja significação está consignada ao seu contexto e às variáveis de contexto que o definem”.

O Lar da Criança Santo Estevão organizava seu cotidiano acolhendo crianças - desde bebês até a idade pré-escolar - os infantes eram adaptados a vários níveis, conforme destaca a entrevistada I:

[...] tinha criança de:: fralda e::: era berçário era pré:::, era tudo:: mas ainda não havia tido a mudança da legislação, inclusive AGORA as instituições até as escolas hoje, GRAÇAS a Deus, recebem verbas, porque naquele tempo não se tinha nada disso! Era no amor e na coragem. (Entrevistada I)

Na nota acima, fica clara a dificuldade que o Lar encontrava para receber crianças de idades diferentes. O Lar recebia contribuição da prefeitura, como a cedência de algumas profissionais, da área de Educação, para desenvolver trabalhos pedagógicos, como já foi mencionado na análise das atas.

Outro acontecimento que chamou atenção da pesquisadora foi o relato da segunda entrevistada, que aparecerá como “entrevistada H”; ela comenta que, muitas vezes, havia crianças que passavam os finais de semanas inteiros no Lar, ou seja, era uma espécie de internato. Existia um grupo de crianças cujas mães não podiam buscar ou não tinham condições de buscar; elas ficavam no lar durante a semana e iam para casa nos finais de semana.

Embora existissem essas crianças, que frequentavam o Lar na forma de internato, nota-se certa preocupação de alguns funcionários do Lar. Por exemplo, a entrevistada H declara que ela mesma costumava levar para sua casa, junto da sua família, de três a quatro crianças para passar os finais de semana: *“a gente levava eles pra casa::: às vezes eu mesmo levava, porque eu morava na São Judas nessa época, perto da igreja, às vezes levava três, quatro pra casa onde tinha doentinha, não caminhava”*. Tal relato indica uma particularidade do Lar que merece ser estudada com mais atenção, pois ficamos nos perguntando, ao final deste trabalho, quem seriam as crianças que ficaram abandonadas aos cuidados do Lar? Considera-se aqui que o Lar não era um abrigo e dentre seus objetivos não estava contemplado o atendimento tutelar permanente das crianças.

De acordo com Wallon (2005, p. 140), “as emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que respondem a uma determinada espécie de situação”, mas que também fornecem reações que evoluem dependendo da circunstância da vida. Por essa razão, a emoção pode ser “identificada mais pelo seu lado orgânico, empírico e de curta duração (Mahoney, 2004, p. 18). Posto isto, pode-se dizer que as circunstâncias vividas - tanto pelos funcionários como pelos assistidos - ressalta o lado emocional, pois foi esse o sentimento mais forte que existiu dentro dessa instituição, nos primeiros anos de sua existência.

Essa situação de afeto e carinho manifestou-se durante toda a entrevista como a entrevistada H Haja vista outro fragmento que sugere tal interpretação: *“era uma criançada, as crianças ficavam na minha volta lá:: as professoras, as atendentes tiravam elas de lá / quando via estavam todas na minha volta lá. Era muito bom essa parte aí! Ah (+) tinha uns que não saíam, não saíam nunca, não tinha quem tirasse”*. A afetividade é uma sensação de extrema importância para a saúde mental de todos os seres humanos, por influenciar o desenvolvimento geral, o comportamento e o desenvolvimento cognitivo.

“Estar no Lar era significado de oportunidade para essas crianças; as famílias que dependiam dessa instituição, normalmente eram famílias com muitos filhos e em situação de vulnerabilidade social” (entrevistada H). A entrevistada menciona um dos casos em que houve essa situação de adoção: *“teve uma criança que foi adotada e foi embora pra os Estados Unidos acho que eh / depois faleceu lá / mas teve outras mais, a gente esquece, faz tempo!”* (entrevistada H). Com essa declaração, observa-se que várias tiveram oportunidade de um novo ambiente familiar; pouco importava o laço sanguíneo, o que realmente se priorizava era ter uma nova família.

No Brasil, a legislação sobre adoção começou a se estruturar no início do século XX, com o Estado Moderno. Neste mesmo período, a psicologia argumentava que a infância era a fase decisiva para a formação da personalidade adulta e o poder público passou a entender que a inserção em uma família seria primordial para tornar o adulto mais produtivo. Assim, foi possível, através dessa legislação, oferecer novos lares àqueles que tanto precisavam.

De acordo com Ferreira (2004, p. 96), a adoção é a “ação ou efeito de adotar, aceitação voluntária e legal de uma criança como filho”. Sobre essa reflexão pode-se configurar a adoção como um ato que estava sendo descoberto pela sociedade e pela lei, favorecendo e protegendo crianças que precisavam de uma nova oportunidade. Não ficou claro no depoimento se a adoção estava sendo estimulada com base na lei ou se era estimulada como se usava antigamente: “pegavam para criar”, um ato muito comum daquela época.

Desde que se iniciou o processo de adoção, em todo o Brasil, ocorreram diversas mudanças; as leis foram revistas e reformuladas para que pudessem trazer melhor benefício à criança que está à espera de uma família. Também se tem formado grupos de pessoas dispostas a adotar e instituições com o objetivo de

minimizar as questões burocráticas que são impostas pela legislação e que, muitas vezes, acabam prejudicando aquele ser que está esperando uma família.

4. 4 O Lar da Criança Santo Estevão e a Imprensa Local

Dando continuidade às análises, outro acervo que colaborou com esta pesquisa foi o Jornal Correio do Sul. Para tanto, realizou-se um levantamento de informações relevantes com relação ao Lar da Criança Santo Estevão, estabelecendo um período entre as décadas de 70 a 80. Mapeando todo o acervo do jornal foram encontradas somente quadro reportagens sobre o lar. Os jornais foram sempre usados para disputar opiniões, relatar acontecimentos, projetar mudanças, divulgar eventos, entre outros. A importância dos jornais como fonte de pesquisa é indiscutível, como bem destaca Gonçalves Neto (2002):

É principalmente através da imprensa que se divulgam e se consolidam as principais representações sociais. E por uma razão muito simples: diferentemente da tradição oral, a palavra escrita pode ser resgatada no futuro e utilizada como documento na construção de interpretações históricas. (GONÇALVES NETO, 2002, p. 201 apud. BICA, CORSETTI, 2015, p. 322).

Sendo assim, esse documento escrito serve de informação e registro histórico, com a finalidade de levar ao leitor a informação local, nacional e internacional. Mesmo que passe um século de história, por meio do jornal será possível estabelecer conexões com o passado. Não foi diferente com a inauguração do Lar da Criança Santo Estevão, pois dois dias antes da sua inauguração oficial começaram a sair notas divulgando esse acontecimento na cidade:

“Será inaugurado amanhã, às 16 horas, o “Lar da Criança Santo Estevão”, cuja comissão diretora é presidida por d. Manoelina Araújo. Trata-se de instituição da “Legião da Cruz”, da Paróquia do Crucificado e que tem como presidente o Reverendo Antônio Guedes”. (JORNAL CORREIO DO SUL, 29/05/1970, p.08)

O Jornal Correio do Sul imprimiu prestígio social ao anunciar esse fato, pois, na época, abrigar crianças carentes possibilitava certo “status” à sociedade bajeense. Porém, o que chamou a atenção da pesquisadora foi a declaração que

ficou confusa ou descontraída, não se sabe se foi por parte da Entrevistada I, ou pelo próprio Jornal, que saiu no dia 02 de junho de 1970, com a seguinte manchete: “Inaugurado o Lar da Criança Santo Estevão na Vila Flora”, logo abaixo, no corpo da notícia, a seguinte informação:

Com a presença de figuras representativas da sociedade local, foi inaugurado, anteontem, na vila Santa Flora, o Lar da Criança Santo Estevão, para abrigar as crianças até então recolhidas por D. Zula Mércio, em sua modesta casa. Durante a solenidade, falaram uma filha de D. Zula, que destacou os esforços do Reverendo Antônio Guedes e de D. Manoelinha Araújo para a instalação da creche, enquanto o Sr. Moyses Chaplin da Silva, presidente do Lions Club de Bagé, congratulou-se com as crianças que ali serão atendidas, em nome do clube que também prestou sua valiosa colaboração, através da doação de camas e cobertas. Finalmente, falou o Reverendo Antônio Guedes, presidente da Comissão Municipal de Ação Social, agradecendo às pessoas que colaboraram para a instalação do Lar da Criança, empreendimento de alto alcance social. Inúmeras pessoas prestigiaram o ato, presidido pelo General Antônio Hamilton Murão e sua esposa Wanda M. Murão. Presentes, ainda, as Sras. Maria Moglia Thompson Flores e Pastorinha Dutra, esposa do deputado Tarso Dutra, que adiaram sua viagem a Porto Alegre para assistirem à cerimônia. (JORNAL CORREIO DO SUL, 02/06/1970)

Como se pode perceber, a inauguração do Lar, apresentada no jornal, nos indica um elemento contraditório, se confrontado com a fala de uma de nossas entrevistadas. De acordo com a fala da Entrevistada I, a Dona Manoelinha Araújo acolhia as crianças em sua casa, mesmo antes de dar início ao projeto da construção do Lar, como sugere a fala a seguir: *“Então (+) o pai soube que a Dona Manoelinha Araújo, que era uma senhora da sociedade (+) uma senhora viúva / ela acolhia crianças para as mães irem trabalhar/ Então:: esse trabalho existia acho:: desde a década de 70 /”*. Já no jornal aparece como sendo a Dona Zula Mércio a acolhedora de crianças no período que precede a criação da instituição. Essa informação dúbia sobre a origem do lar potencializa a necessidade de continuar investigando, mas não altera a relevância desta análise.

Após essa inauguração oficial foram aparecendo outras informações divulgadas neste jornal, uma delas está relacionada à campanha do agasalho. Com a seguinte manchete “Campanha do Agasalho: instituições favorecidas”. Os dados que ontem divulgamos, sobre a Campanha do Agasalho, tradicional promoção aqui levada a efeito todos os anos, referiam-se unicamente às distribuições feitas pela Comissão Municipal de

Ação Social. Além de aquele material, distribuído pela CMAS, foram entregues pela comissão organizadora da Campanha do Agasalho, roupas, cobertas e sapatos às seguintes instituições: Obra da Catedral, Albergue Noturno, Cidade dos Meninos, Instituto de Menores, Instituto São Pedro de Educação e Assistência, Cadeia civil, Educandário São Benedito, Fundação Bidart, Lar Santo Estevão, Santa Casa, Grêmio Esportivo Silveira Martins, Lar Santa Rita, Legião Brasileira de Assistência, Berçário Menino Jesus, Garotos de Don Bosco, Capela São Martim, Centro Social da Menina e Lar Cristão São Paulo. (JORNAL CORREIO DO SUL, 05/06/70, p. 01).

A publicação dessa notícia sobre a campanha do agasalho mostra que havia outras instituições espalhadas pela cidade, cada uma com seu objetivo e localizadas em diferentes regiões. Algumas delas existem até os dias de hoje, como, por exemplo, o educandário São Benedito (que funciona como escola particular), a Fundação Bidart e a escola São Pedro, que fazem parte da rede municipal de Bagé.

Outra divulgação que teve destaque no jornal foi um evento que o Lions Bagé Centro organizou e a renda foi revertida para o Lar da Criança Santo Estevão. Nota-se, a seguir, um trecho da notícia:

[...] Foi apresentado ainda o balancete do Chocolate Dançante, realizado domingo último, no Clube Caixeiral, cedido por seu presidente José Pinto Dallé, cuja renda líquida, 400 cruzeiros, reverterá em favor do Lar da Criança Santo Estevão. [...] (JORNAL CORREIO DO SUL, 12/07/1970, p. 01).

Nota-se que diferentes entidades se envolviam e promoviam ações solidárias, com intuito de colaborar com os mais necessitados. Na fala da Entrevistada H, ela menciona as dificuldades por que o Lar passou:

[...] Ele sempre foi assim cheio de altos e baixos / tinha épocas que tinha bastante doação e tinha era bem, bem confortável e vinha épocas que era uma pobreza horrível. Não tinha as coisa s/ [...] (Entrevistada H.)

Por fim, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 reorganiza a Educação Infantil no Brasil, bem como responsabiliza de forma mais efetiva o Estado pelo oferecimento deste atendimento, tal alteração faz com que muitas instituições filantrópicas, assistenciais, entre outras fechassem suas portas, pois o financiamento público para a infância passa a ser gerido pelas administrações municipais que estabelecem uma estrutura específica para atender a Educação Infantil. No bojo desta transformação

o Lar da Criança Santo Estevão fecha suas portas no ano de 2017, por falta de financiamento público.

CONCLUSÃO

O Lar da Criança Santo Estevão ocupou um espaço relevante na comunidade bajeense, se consolidando como a primeira instituição a cuidar de crianças pequenas no município. Também se destacou por envolver diversas instituições e sujeitos na sua manutenção. Com base nas análises dos documentos e entrevistas realizadas ao longo da pesquisa, o trabalho que foi efetuado por essa instituição contribuiu com o município, tanto no campo histórico como econômico.

Os personagens envolvidos criaram, movimentaram e articularam estratégias que favoreceram o desenvolvimento das crianças que dependiam dessa instituição. O envolvimento que diretoras, funcionárias, voluntárias e gestores tiveram foi além do campo profissional e potencializou um envolvimento pessoal desses sujeitos com a instituição.

Ao longo dos anos, houve modificações em alguns setores da Educação Infantil, talvez pelas trocas de governos e/ou por surgimento de novas organizações tanto governamentais como não governamentais, tudo isso com o intuito de superar e melhorar a Educação Infantil em todos seus aspectos. Do ponto de vista histórico, levou-se quase um século para que a criança tivesse garantido seu direito à Educação. Foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido.

Conforme Bittar (2003, p. 30), o esforço coletivo dos diversos segmentos visava assegurar, na Constituição, “[...] os princípios e as obrigações do Estado com as crianças”. A partir dos esforços desses segmentos foi possível a inclusão da creche e da pré-escola no sistema educativo ao constar, na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, o inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a Educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988).

A partir desse artigo, as creches, anteriormente vinculadas à área de assistência social, passaram gradativamente a ser de responsabilidade do Estado. Tomou-se por orientação o princípio de que essas instituições não apenas cuidam das crianças, mas desenvolveriam um trabalho educacional.

A Constituição representa uma valiosa contribuição na garantia dos direitos civis, visto que, por ser fruto de um grande movimento de discussão e participação

da população civil e do poder público, “[...] foi um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil” (LEITE FILHO, 2001, p. 31). Na realidade, foi somente com a Constituição que a criança de zero a seis anos foi concebida como sujeito de direitos. Dois anos após a aprovação da Constituição Federal de 1988 foi aprovado o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069/90, que, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos.

De acordo com seu artigo 3º, a criança e o adolescente devem ter assegurados os direitos fundamentais inerentes ao ser humano, para que seja possível, desse modo, ter acesso às oportunidades de “[...] desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (BRASIL, 1994).

Conforme Ferreira (2000), essa Lei é mais do que um simples instrumento jurídico, porque:

Inseriu as crianças e os adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento. (FERREIRA, 2000, p. 184).

Esses direitos citados por Ferreira (2000) fortalecem essa fase, permitindo, assim, que criança seja sempre criança e não um mini adulto, como era tratado anteriormente. Outro destaque importante, no que se refere à Educação Infantil, é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, que, ao tratar da composição dos níveis escolares, inseriu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

Essa Lei define que a finalidade da Educação Infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade. Conforme Brasil (2006),

A partir de então tomou-se como entendimento a não dissociação do desenvolvimento, tornando-o pleno com ambas as áreas desde o

desenvolvimento físico até o cognitivo [...] evidencia a necessidade de se considerar a criança como um todo, para promover seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública. (BRASIL, 2006, p. 10).

Embora exista um avanço no que diz respeito aos direitos estabelecidos para a Educação Infantil, considerando a primeira etapa da Educação Básica, há de se proporcionar condições adequadas para toda criança no desenvolvimento do bem-estar infantil, como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências.

De acordo com Barreto (1998), além do avanço da legislação, no que diz respeito ao reconhecimento da criança à Educação, nos seus primeiros anos de vida, também é importante considerar os inúmeros desafios impostos para o efetivo atendimento desse direito, que podem ser resumidos em duas grandes questões: a de acesso e a da qualidade do atendimento. Quanto ao acesso, a autora enfatiza que, mesmo tendo havido, nas últimas décadas, uma significativa expansão do atendimento, a entrada da criança na Educação Infantil ainda deixa a desejar, em especial por que as crianças de famílias de baixa renda estão tendo menores oportunidades do que as de nível socioeconômico mais elevado. Sobre a qualidade do atendimento, ressalta:

As instituições de Educação Infantil no Brasil, devido à forma como se expandiu, sem os investimentos técnicos e financeiros necessários, apresenta, ainda, padrões bastante aquém dos desejados [...] a insuficiência e inadequação de espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos; a não incorporação da dimensão educativa nos objetivos da creche; a separação entre as funções de cuidar e educar, a inexistência de currículos ou propostas pedagógicas são alguns problemas a enfrentar. (BARRETO, 1998, p. 25).

Para Barreto (1998), ainda faltam investimentos financeiros para essa área e também falta qualidade aos currículos pedagógicos voltados para a Educação Infantil. Portanto, por meio do que foi exposto até aqui, há necessidade de uma análise sobre a Educação Infantil e do que vem sendo conquistado ao longo dos últimos anos, tanto no âmbito jurídico como no cotidiano de um sistema educacional.

Diante de tudo o que foi exposto sobre a Educação Infantil, cito aqui a instituição motivadora desta pesquisa e observo as dificuldades que o Lar apresentou para se manter. A falta de investimentos foi um dos motivos que

provocou o seu fechamento. De acordo com uma vereadora do município, as cobranças por melhorias, tanto de infraestrutura como de adequações, que foram exigidas pela vigilância sanitária, foram as responsáveis pelo seu fechamento. A seguir um trecho da notícia divulgada no jornal Folha do Sul da cidade de Bagé/RS:

[...] A crise financeira que se alastrou desde meados de 2014, aos poucos, inviabilizou o funcionamento da instituição após quedas sucessivas no número de doações, aliada às novas exigências legais; o lar possuía mais de 300 padrinhos, entre pessoas físicas, que colaboravam financeiramente, para manter aproximadamente 25 crianças de famílias de baixa renda do município [...] (FOLHA DO SUL, 17/11/2017, p. 01)

Após tantos anos de funcionamento, com uma trajetória que beneficiou crianças de dois a cinco anos, tendo colaborado com tantas famílias que dependiam direta e indiretamente dessa instituição, o impacto sofrido e a surpresa ao receber essa notícia pegaram a comunidade bajeense de imprevisito. Passado esse tempo de dois anos de fechamento, toda população ainda se recorda com carinho.

Por fim, espera-se que com esta pesquisa se possa ter contribuído para a história da infância de Bagé/RS. Além disso, que este trabalho sirva de suporte teórico para futuros trabalhos acadêmicos. Esses dois anos dedicados a esta investigação permitiram que se acreditasse mais no futuro da Educação Infantil e como docente fosse alimentada ainda mais a esperança de ver a criação de novas instituições de Educação Infantil no município.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alesandra Maia Lima et al. **Trajetória das políticas públicas de educação infantil no município de Juiz de Fora no período de 1996 a 2013**. 2016. Disponível

em:<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4136852#>. acesso em 19 maio 2017.

ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from Scielo Books Disponível em: <<http://books.scielo.org>> acesso em: 05 mar. 2018.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Traduzido por Dora. Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

AZEVEDO, Janete M.L. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira (Org.) **Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para reflexão sobre as orientações curriculares para educação**, Brasília, 2009.

BARRETO, Ângela M. R. **Situação atual da educação infantil no Brasil**. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. v. 2. Coordenação Geral de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BASTOS. M. H. C. **Jardim de Crianças – o pioneirismo do Dr. Menezes Vieira (1875-1887)**. IN: MONARCHA. C. **Educação da infância brasileira 1875 – 1983**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BICA, Alessandro de Carvalho. **A organização da educação pública municipal no governo de Carlos Cavalcanti Mangabeira (1925-1929) no município de Bagé/RS**. 2013. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&q=educa%C3%A7%C3%A3o+infantil+bage>> acesso em: 05 jul de 2017.

BICA, A.C. CORSETTI, B. **O Jornal como fonte de Pesquisa para a História Política: Os Discursos Republicanos do O Dever e as Concepções Federalistas do Correio Do Sul**. *Tempos Históricos*, V 18. 1º Setembro 2014. p. 320- 353.

BITTAR, M; SILVA, J. MOTA, M **Formulação e implementação da política de educação infantil no Brasil**. In: **Educação infantil, política, formação e prática docente**. Campo Grande, MS. A .C: UCDB, 2003.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Editora Porto, 1999.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, 20 de dezembro, 1996.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília; MEC/SEC, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Data de acesso: 12 de dezembro de 2016.

BRASIL, **Ministério da Cidadania: Secretaria Especial do Desenvolvimento/ Bolsa Família**. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e/beneficios/beneficios>> acesso em: 10/03/2019.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília**. DF v.2; il. 1. Educação Infantil. 2. Ensino Fundamental. 1. Título.

_____ **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 10.172/2001, de 09 de janeiro de 2001.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Política nacional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994a.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994b.

CAMPOS. M. M. ROSEMBERG. F. FERREIRA. I.M. **Creches e pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1993.

CAVALCANTE, C. E. (2013), W.J Souza; A.L.R. Mol, J.S. de Paiva: **Motivação para entrada de voluntários em ONG brasileira: R.Ad.**, São Paulo, v.50, n.4, p.523-540, out./nov./dez. 2015. Disponível em: <https://ac.els-cdn.com/S0080210716304095/1-s2.0-S0080210716304095-main.pdf?tid=6238b493-ed26-4792-a3b1-cf58387f23b8&acdnat=1550883123_7c6802414d9f9d4126c01e90225feb0> acesso em: 20/02/2019.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Tradução de Maria de Louder Menezes; Revisão de Arno Vogel. - 2. ed. Rio de Janeiro. Forense universidade 2006.

COLETO, Andreia Patapoff Dal. **Percursos para a Construção de Indicadores da Qualidade da Educação Infantil**. Disponível em:

<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253907/1/DalColetto_AndreaPatapoff_D.pdf> acesso em: 12 de jan 2018.

CORREIA, Maria Aparecida Antero. **Educação infantil de 0 a 3 anos: um estudo sobre demanda e qualidade na região de Guaianazes, São Paulo**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/D.48.2013.tde-02072013-142346. Acesso em: 2017-11-20.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai**. In: **Educação Infantil: a creche um bom começo**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. V18, n.73. Brasília, 2001.p. 11-28.

FAGUNDES, Elizabeth Macedo de. **Inventário Cultural de Bagé: um passeio pela história**. Porto Alegre: Evangraf, 2005.

FARIA, Ilza Fernandes. **História da creche Municipal em Sorocaba**
Disponível em: <<http://educacao.uniso.br/producao-discente/dissertacoes/index.asp>>
acesso em: 16 de jan de 2018.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRA, A.B.H. **Mini Aurélio: O dicionário da Língua Portuguesa**, 6º ed. rev. atualiza- Curitiba: Positivo, 2004.

FRANCO, Dalva de Souza. **As creches na Educação Paulistana-2001 a 2012**.
Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/simple-search?location=%2F&query=dalva+de+souza+franco&rpp=10&sort_by=score&order=desc>
acesso em: 16 de jan 2018.

GARCIA, Elida Hernandes. **Escritores bageenses**. Bagé; editora Praça da Matriz, 2006.

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, L B de Castro; HERMANN, Jennifer, **Economia Brasileira Contemporânea – 1945- 2010/ Org. Fabio Giambiagi ...et al**, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 2º edição. Disponível em: <http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Brasileira_Contemporanea/ECONOMIA%20BRASILEIRA%20CONTEMPOR%C3%82NEA%20A%20ED.pdf> acesso em: 28/02/19.

GIL, Antonio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Imprensa, civilização e educação: Uberabinha (MG) no início do século XX**. In: novos temas em história da educação no Brasil. Instituições escolares e educação na imprensa. Uberlândia: EDUFU; Campinas: Autores Associados, 2002.

JULIA, M da Costa, **Captação de Recursos em Organizações sem Fins Lucrativos: um plano de captação para o projeto "Casa dos Girassóis"**.

DOHME, Vania. **Voluntariado: equipes produtivas: como liderar e fazer parte delas.** São Paulo: Ed. Mackenzie, 2001. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Adm293543.PDF>> acesso em: 20/02/19.

KRAMER, S. **Infância, estado e sociedade no Brasil.** In: CONFERENCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 5. , 1988, Brasília. Anais... Brasília/DF, 1988.

KRAMER, Sonia. **A política do Pré-escolar no Brasil: arte do disfarce.** 9ª ed. São Paulo. Cortez, 2011. V.3. 140p.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância, história e educação.** In: KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 15-41.

KULHMANN JR. M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediações, 2001.

KUHLMANN JR., M.; FERNANDES, Rogério. **Sobre a história da infância.** In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.) **A infância e sua educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 15-33.

KULHMANN JR.M. **Histórias da educação infantil brasileira.** Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02>> acesso em: 01 de mar. 2018.

LAMARE, Flávia de Figueiredo de. **Contradição na concepção de formação humana nas políticas de educação infantil no Brasil: o que revelam os documentos do período de 2003 a 2010.**

Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10071> acesso em 15 de jan 2018.

LANDIM, Leilah (2002). **“Múltiplas identidades das ONGs”** In: HADDAD, Sérgio. **ONGs e universidades: desafios para a cooperação na América Latina.** São Paulo: Abong; Peirópolis.

_____. (1993). **A invenção das ONGs: do serviço invisível à profissão sem nome.** Tese de doutoramento. UFRJ. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/segundosimposio/ilsegomesejoanaaparecidacoutinho.pdf>> acesso em: 02/03/2019.

LEITE FILHO, Aristeo. **Proposições para uma educação infantil cidadã.** In: Garcia, Regina, Leite, Leite Filho, Aristeo (org.). In: **Em defesa de uma educação infantil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001. P.31.

LIMA, Jorge Ávila, PACHECO, José Augusto, (org.). **Fazer Investigação: Contributos para a elaboração de dissertações e teses;** ESTEVES, Manuela, **Análise de conteúdo** pág. 107. Editora Porto. Edição/reimpressão, 2006. ISBN:978-972-0-34956-9.

LOPES, Eliana Marta Teixeira, Faria Filho, Luciano Mendes Veiga, Cynthia Greive. (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 2^oed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.606 p.

LUCAS, Edgard Lopes; Lopes, Cássio Gomes. **CERROS DE BAYE- SANTA TECLA – ORIGEM DE BAGÉ**. 1^a Edição. Bagé/RS. Livraria e Editora Bageense- LEB, 2012. 148 págs.

LÜDKE, MENGA, Marli E. D. A. ANDRÉ. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas-**, [2ed]- [Reimpr]. Rio de Janeiro: EPU, 2015.

MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L.R (Org.) **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, **Análise da Conversação**. 6. ed. – São Paulo: Ática, 2007,94p. – (Princípios 82)

MELLO, Débora Teixeira de. **A História do cuidado à criança pequena em Porto Alegre: a roda dos expostos da Santa Casa de Misericórdia. (1837-1940)**, In: Roman Eurilda Dias (org.). Steyer, Vivian Edite. (org.) Canoas. Ed. Ubra. 2001

MICHAELIS, **Dicionário on-line** SBN: 978-85-06-04024-9, 2015. Editora Melhoramentos Ltda. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/organiza%C3%A7%C3%A3o/>> acesso em: 20/02/19.

MINUSCOLI, Maritânia Ferrazzo. **Políticas Municipais de Educação Infantil: um estudo sobre o atendimento na faixa etária de zero aos três anos do Município de Concórdia –SC** Disponível em: <http://www.unoesc.edu.br/images/uploads/mestrado/Marit%C3%A2nia_Ferrazzo_Minuscoli.pdf> acesso em: 15 de jan 2018.

MONARCHA, Carlos. **Revista do Jardim de Infância: uma publicação exemplar**. In: MONARCHA, Carlos. **Educação da Infância brasileira 1875-1983**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

MOROSINI, M. C. **Estado de conhecimento: sua contribuição à ruptura de pré-conceitos**. **Revista de Educação da UFSM**, Santa Maria: Centro de Educação, v. 40, 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875/12399>> acesso em: 17 de nov. 2017.

RAMOS, Walter Alves, **Às vezes**. Disponível em: <<http://www.jornalfolhadosul.com.br/noticia/2016/12/27/as-vezes>> acesso em: 22 de jan. 2018.

ROSEMBERG, Fúlvia. **A primeira escola de nossas vidas**. Revista Educação. São Paulo: Segmento, Ano 27 nº 237, janeiro, 2001

ROSEMBERG, Fúlvia (Org.). **Creche**. Fundação Carlos Chagas. 1994.

ROTERMUND, Harry. **HISTÓRIA DE BAGÉ DO SÉCULO PASSADO**. Edição Academia Bageense de Letras. 1981.

SÁ, Elizabeth Figueiredo. **As representações da Infância Brasileira e a Escolarização da Infância**. In: SÁ, Elizabeth Figueiredo. De criança a aluno: as representações da escolarização da infância em Mato Grosso (1910 -1927). Cuiabá: EDUFMT, 2007. (pg. 27 - 57)

SANTANA, Djanira Ribeiro. **Infância e educação: a histórica construção do direito das crianças**. *Revista HISTEDBR On-line*, [S.l.], v. 14, n. 60, p. 230-245, abr. 2015. ISSN1676-2584. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640557/8116>> . Acesso em: 04 ago. 2017. doi: <<http://dx.doi.org/10.20396/rho.v14i60.8640557>>.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Socializando o Saber I/ Bagé,RS:** LEB, 2003. 89p.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Socializando o Saber II/ Bagé,RS.** Gráfica Instituto de Menores.

SILVA, Milian Daniane Mendes Ivo. **Educação Infantil no contexto das Políticas Públicas Federais aplicadas em São Luís de Montes Belos: propostas e desafios-2005/2014**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3452636 > acesso em 16 de jan de 2018.

TABORDA, Attila. **Bajé na História. Bajé: Tipografia Cetuba**, 1959.

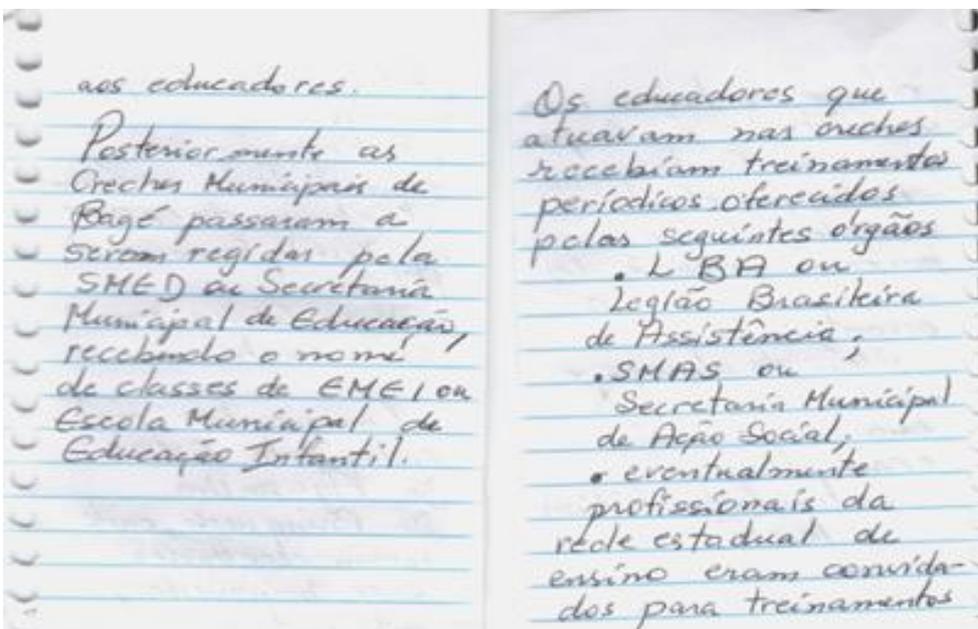
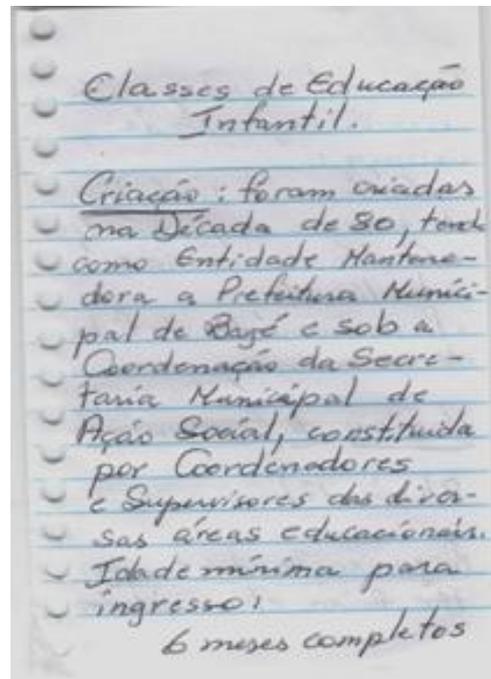
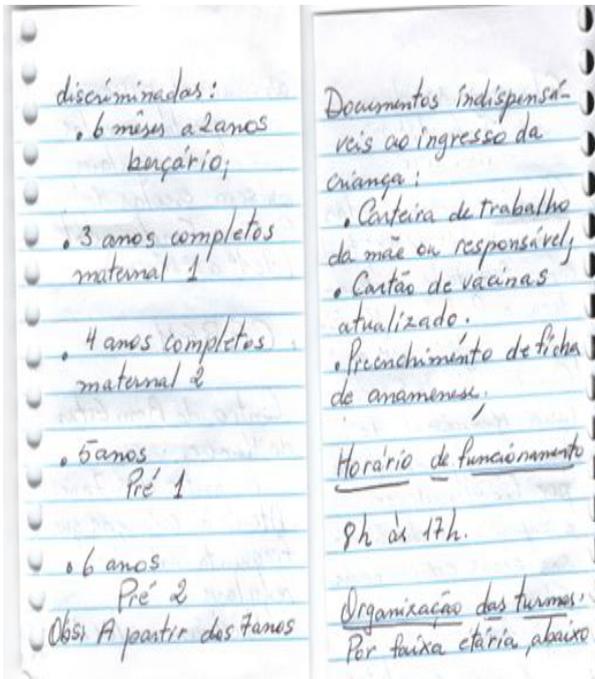
TABORBA, Tarcisio Antonio Costa. **Bagé de Sempre**, resumo histórico. Bagé 1981.

WALLON, H . **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2005.
 _____ NOGUEIRA, M.O. G. LEAL, Daniela. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3º edição revista, ampliada e atualizada. Curitiba: Inter Saberes, 2018.

ZANETTI, Alexsandra. **O processo de transição das creches da Assistência Social para a Educação em Juiz de Fora/MG (2008-2013)** 2015.129 f. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2403546> acesso em: 16 de jan 2018.

ANEXO 1

Resposta da entrevista



Fonte a entrevistada E

Resposta da entrevista

reforço em turno inverso ao turno que frequentavam na Escola.
 Tinha por objetivos complementares a escolarização, através do estudo dirigido e orientado.
 Além do almoço e lanche oferecido às crianças, também eram oferecidas atividades lúdicas e lazer.

as crianças passavam a frequentar escolas com classes regulares, ou seja escolas de Ensino Fundamental (de 1ª a 8ª séries)

• CEBEM
 Centro de Bem Estar do Menor.
 A partir dos 7 anos Atendia crianças que frequentavam classes regulares.
 Recebiam aulas de

Fonte a entrevistada E

Anexo 1- Transcrições das entrevistas

1º Entrevista

1-Entrevistado A- Ah:: quer que diga tudo de novo”

2- Entrevistadora [não: não precisa ah:: essa da Nossa Senhora do Carmo::

3-Entrevistado A - Nossa Senhora do Carmo viu? é uma creche criada pelas damas do Carmo que eram chamadas /.../ pesso::as a maioria já são senhoras que faleceram, né:: / ... eram pessoas da sociedade e queriam ajudar as pessoas mais :: carentes do bairro/.. lá naquela:: época/... era um bairro muito pobre /... e tinha a igreja ali ::Nossa Senhora do Carmo:: então por isso as damas do Carmo::/.../ elas se reuniam e faziam festas /... tinha um salãozinho/... de festas e coisa e tal:: pra arrecadar fundos :: para distribuir alimentos para pessoas:: mais pobres:: carentes e resolveram fazer uma creche lá ::: então conseguiram um salão com o::: padre na época com a:: diocese com bispado que comandava na aquilo ali ((tossindo)) comanda até hoje e conseguiram autorização para fundar a creche ali /...

4- Entrevistadora: Não lembra a época?

5- Entrevistado A: eu não me lembro:: mas (+) deve ser a mais antiga de Bagé /... acho que até mais antiga é aquela ::

6- Entrevistadora: e será que se eu for na escola?::: será que elas tem alguma coisa referente a essa época”

8- Entrevistado A: é muito difícil ::: posso (+) até tentar alguém que conheça daquela época :: a professora Maria Antonieta/... será que não se lembra?

9- Entrevistadora: pois e::ELA não falou dessa parte!

10- Entrevistado A: Ela ficou MUITO na cabeça:: só aquela lá ::deve se lembrar (+) bom ah ((tossindo)) dos antigos foram todos, né ?o Reverendo Guedes:: mas/.../ dona Umbelina deve se lembrar!!

11- Entrevistado A: a dona Umbelina deve se lembrar!! (+) Porque ela sempre foi(+) as pessoas que trabalhavam ali:: eram muito achegadas a ela/.../ a dona Mariazinha Grillo a dona:: as pessoas da sociedade em Bagé:: naquela época não tinham recurso então (+) as pessoas ::: se envolviam nesse tipo de coisa e olha:: pensando assim (5’) :: eu acho tenho quase certeza aquela é a creche a mais antiga” elas fundaram ali a creche! E depois quando chegamos na secretaria:: já havia um pedido há muitos anos do bispado que queria de volta aquela sala que estavam precisa::ndo dos cursos deles do seminário do jovens que estavam lá no seminário:: e ai eu disse pra eles ::: olha de inicio agora é difícil mas até o final do governo eu entrego pra vocês :: foi um compromisso que eu assumi:: foi aí que consegui aquela área ali:: de frente ao Bagé aonde está a creche hoje ai começamos a construir só com doação da comunidade :::fizemos um comitê pró::: comitê pró- fundação da creche Nossa senhora do Carmo era eu, Reverendo Gudes, e a dona ((confuso)) a dona Ione Brender, entendeu? ela ajudou muito ali era presidente do conselho na época e esse grupo nós conseguimos os matérias e erguemos a creche ali.

Bom, nisto a gente terminou governo a gente saiu:: eu até me prontifiquei pra dar os retoques finais na creche estava praticamente pronta NÉ, mas o governo que estava assumindo a secretaria falou: não Machado termina ai :: então tá:: realmente as crianças/...

12- Entrevistadora: o senhor não lembra a época?

13- Entrevistado A: foi no final do meu governo:: aquela ali foi inaugurada no governo ela foi inaugurada /.../ no governo Mainardi no inicio do governo Mainardi ainda demoraram um pouquinho acho que foi dois anos depois em 2002 por ai:: foi inaugurada::

14- Entrevistadora: é porque em 2003 começa a ter o nome de:::CRECHE

15- Entrevistado A: Mas Ela foi iniciada em::: ela foi iniciada em 1999 (baixinho), e ai (incompreensível) ai só pra ser o local Nossa Senhora do Carmo era um nome muito antigo e que o Reverendo que não trocasse o nome trocasse a escola e :: não permanece! Fora aquilo ali e subindo tem da:: (4) da arvorezinha né, a creche Manoelinha Araujo era uma professora muito dedicada, antiga em Bagé foi acho que diretora lecionou muitos anos na escola Melanie Granier ela foi fundadora do lar Santo Estevão também!

16- Entrevistadora: esse lar Santo Estevão ele também é antigo ou não?

17- Entrevistado A: é muito antigo e do tempo do Reverendo Guedes foi fundado por ele e a professora Manoelinha Araujo mais antigo que essas creches todas ai:: só que lá:: talvez tenha sido a primeira creche!!

- Bom, depois da Manoelinha Araujo da arvorezinha depois a Taisa Budó (toca o celular) Taisa ou Tanisa Budó a outra que é Tais a Tanisa Budó é uma moça que tem uma irmã que é Tais e um irmão chamado Tiago /.../ Tais, Tanisa e Tiago a Tais mora em Brasília e o Tiago não sei onde está agora é coronel do exercito, mas eu conheci bem gurizinho o pai dele era comandante do 3 RCMEC, Coronel Budó na época quando eu servi ficamos muito amigos e tal:: e depois(+) ele saiu General comandou a brigada e veio morar em Bagé porque ele era bageense e morreu agora a pouco faz um ano e POUCO:: essa filha dele morreu nova!

- Deu um problema ((incompreensível)) ela era muito inteligente ela era professora , não me lembro qual era função dela, ela tinha acesso até a ONU ela era muito ligada na área da criança e do adolescente , ela fazia um trabalho espetacular juntamente com a Unesco a UNU ela era assim, uma estrela nessa área aí meio que bem formada, infelizmente deu um problema e matou!

- Ai quando era secretario aquela creche não tinha nome era a creche do ‘Camilo Gomes’ ai o Coronel Budó era secretario de administração já estava aposentado e veio ser meu colega ai falou: “Machado dá pra botar o nome da minha filha naquela creche” ai vou ser padrinho daquela creche ai surgiu o nome: TANISA FRANÇA BUDÓ.

18- Entrevistado A: quantas creches tem ai?

19- Entrevistadora: que eu tenho são onze que foi a dona Antonieta que me deu::

20- Entrevistado A: (baixinho) onze?? Não!! são doze ah! Eu sabia que são doze tem a creche de lá do que foi EU que fundei foi fundada por mim a creche de São Martins junto a igreja da São Martins àquela creche se chama professor Anali , creche professor Anali, quem era a professor Anali?? Só o Reverendo Guedes conheceu mais ninguém quando o Reverendo Guedes chegou NOVO em Bagé, IMAGINA!! O Reverendo já tinha oitenta e

tantos anos, quando chegou novo em Bagé, e ele conheceu o tal professor Anali esse de São Martins, era bem velhinho o conheceu ele era o primeiro professor naquela região, ele ia nas casas e ensinava a ler e escrever ele era professor por vocação:: foi famoso em São Martins o professor Anali, mas ninguém se lembra se fez uma pesquisa só o Reverendo Guedes se lembrava dele / .../ mas não sabia sobrenome! Ai a creche foi criada por mim era um galponzinho nos fundos da igreja fizemos uma parceria com a igreja cederam o salão, fiz a pracinha e FUNDEI a creche São Martins e o pessoal ficou bem faceiro! E em homenagem a professor Anali o reverendo pediu e eu aceitei então, ficou o nome do professor Anali. Quem perguntar ninguém vai saber que nem a Manoelinha Araujo!! Então, fechou as doze?

- As creches foram todas reformadas na minha época, TUDO NOVO materiais novo! Berço novo, prato novo, talher novo, TUDO NOVO, TUDO TUDO novo deixei tudo que um brinco!! Funcionando!! ai depois começam a algumas modificações ((tossindo)) reformas que passaram para educação infantil ((tossindo)) fizeram algumas reformas no período do Minardi ((tossindo)) ampliar, né ? mas é as mesmas, algumas coisas!

21- Entrevistadora: o senhor foi secretario no ano?

22- Entrevistado A: foi em 1997, 98,99 e 2000 só que como eu era vereador em abril de 2000 tive que me afastar pra concorrer a reeleição, ai ficou a minha sucessora:: mas ai eu acompanhava(+) o trabalho de perto!

23- Entrevistadora: Me falaram do Lar Santa Rita!

24- Entrevistado A: Lar Santa Rita, olha (+) bah eu não sei do inicio! Uma BELA pergunta quem sabia era o Reverendo Guedes (incompreensível) eu esqueci eu não sei direito!!

25- Entrevistado A: ah também tinha uma creche que era Tia Scylla, ela era diferente era o programa bageense de atenção ao menor de 0 a 6 anos se chamava PROBAN 06 (+) pertencia ao gabinete da primeira dama/.../ era um trabalho de FILANTROPIA! Mas a parte da alimentação saia da prefeitura era do gabinete da primeira DAMA o PROBAN 06.

- (toca o telefone) QUANDO cheguei aqui (+) uma tarde eu contei aqui na frente do Peruzzo:: 26 meninos pedindo :: crianças pedindo ali:: isso/... era preocupante:: ((incompreensível)) um programa extraordinário um deles foi o CEBEN então, a família que trabalha ela manda o filho para escola às 8hs da manhã ai a criança chega em casa não está a mãe nem o pai ai:: nem sempre deixam alguma coisa ai a criança sai pra rua, né? Ai vai pra frente do mercado pedir pega um dinheirinho ai outro aqui pra comprar um lanche e na segunda semana abandona a escola. Bom, pra evitar esse problema a gente fez o seguinte o: os pais que trabalhavam mandava a criança pra escola de manhã ao meio dia a criança saia ia pra creche lá na creche almoçava e ficava na parte da tarde fazendo e::: complementando se tinha tarefa fazia tarefa os meninos iam jogar futebol tinha escolinha de futebol as meninas iam aprender a fazer bordados coloquei um instrutor em cada creche! ((incompreensível)) Era um baita de um programa um baita :: de um programa CEBEN!

2º Entrevista

26- Entrevistadora: Achei a ata do dia oh:: ai consegui o decreto

27- Entrevistado B- [Oh Oh eram todos assim é? :: é eram todos assim! É todas tem e todas tem e que ficam na própria creche, né?

outra voz - [fica na própria creche é:: decreto eram assim na própria creche]

-quer dizer que agora quem teria obrigação de ter uma pasta é a Smed porque agora é EMEI escola Municipal de Educação Infantil :: o professor Claudio ele meio:: porque nessa época eu não estava lá, eu era diretora do Vasco da Gama eu não estava lá::: em 2001:: passou a ter a responsabilidade a SMED :::

Outra voz [em 2001 foi quando o Mainardi entrou]

28- Entrevistado B- naquela época :: outra coisa /.../ elas tinham treinamentos a parte viu pedagógica:: orientação:: tinha nutricionista era TUDO muito bem organizado as nutricionistas preparavam o cardápio para todas as creches e nós lá dentro da SMAS preparávamos, por exemplo, tinha o dia da criança 2000 BRINQUEDOS conseguíamos consegui com um candidato a deputado:: e outra coisa que foi criado no meu tempo que era coordenadora das creches o desfile da semana da pátria :: porque as creches não desfilava:: as creches::: desde o berçário::: conseguíamos ônibus::

29- Entrevistadora: Tinha festa junina?

30- Entrevistado B- TINHA DE TUDO BAH::: a estrutura das famílias eram diferentes eles tinham uma mãe e um pai// assistência psicológica tinha toda assistência a gente se empenhava muito em diversos aspectos era uma maravilha! TUDO ERA SUPERVISIONADO era variado tudo Uh Uh a dispensa, A DISPENSA como que estava a organização, tinha fruta estragada, TUDO, TUDO era supervisionado!

Outra voz [tinha campanhas ah::: do cobertor]

31- Entrevistado B- [eh , eh todas as creches tinham coberto::r]

- Ah o que ia falar ::: ah das salas de aula sempre limpo e bem equipado tudo muito bem equipado! ((tossindo)) nós fazíamos campanha trabalhávamos com ajuda bastante! ((tossindo)) Tinha relatórios mensais é eh:: prestação de conta, vinha recursos, né? TUDO, TUDO bem controlado, consumos, TUDO, TUDO! Ganhava caixas de frutas dos meus amigos, órgãos que nos supervisionavam FUNABEN e FEBEN, né Rita?

- A FUNABEN Porto Alegre e FEBEN Pelotas, elas assistiam né Rita? Pena que não tenho documentos::: bah, (+)tinha que ter eu queria te ajudar” Tinha que ter microfilmagens, é uma pena!

3º Entrevista

32- Entrevistada C: Eu era pequeninha tinha 7 ou 8 anos de idade pela minha mãe que foi presidente, da ::: creche e:::como é que a chamávamos, Santa Isabel, era creche Santa Isabel só não sei como era denominada só sei que era Santa Isabel, não sei se era casa da menina Santa Isabel, não era casa da menina também, mas era um tipo, uma acolhida para crianças a SANTA ISABEL, funcionava ao lado da Urcamp, e a minha mãe foi presidente , tinha um dia da margaridinha, hoje não tem o dia do câncer? na:::quela época tinha da margarida, a minha mãe juntava va::rias senhoras e saia botando a margaridinha para juntar dinheiro. Essa foi à primeira.

Depois o Reverendo Guedes, o reverendo foi uma pessoa assim! (+) que montou uma casa para meninos, montou uma casa para idosos e montou uma casa para crianças. Então, o reverendo tinha essas três casas, a cidade dos meninos lá perto do tênis a Santo Estevão que resistiu até agora e o São Paulo que era só de velhinhos que era nesta rua barão do triunfo, lá no fim da barão, com a morte do reverendo essas duas foram fechadas só ficou a Santo Estevão.

Quando eu entrei o CARLOS teve uma gestão bem profícua em uma das vindas dele de Porto Alegre ((toca o telefone)) corta a gravação.

Segunda Gravação: A esposa dele chamava-se Miriam, a Miriam montou este (+) essa:: esse (+) programa de creches no Estado e onde a Tia Scylla aqui em Bagé foi o pivô foi a primeira, era BOTA CAPA DE REVISTA nisso! era um SONHO, um SONHO:: então/...nos construímos lá/... na zona norte da cidade (+).

- Ali ::ai o Carlos falou: “vamos continuar” ele estava fazendo as pro-morar, em cada pro-morar ele construiu uma creche! Todas elas nos botamos o nome das primeiras damas que já tinham passado, quando o Vargas entrou, o Vargas tirou o nome de TODAS((baixinho não compreensível)) ai ele disse que não podia homenagear pessoas vivas:: então, ficou sem nomes as creches, mas em cada pro-morar tem uma creche, mas a planta eram igual a Tia Scylla, mas as creches estão ai:: estão/... funcionando; quando saímos nos deixamos cada bairro com uma CRECHE. Depois com outras administrações foram aparecendo outras, a casa do menino, a casa da menina, a casa da menina não é da prefeitura é da Urcamp,/... a do menino é da prefeitura. Por aí (+) começa a história.

33- Entrevistadora: e o Lar Santa Rita?

34- Entrevistada C- Ah!! Santa Rita ah!! (+) Nesse enterrego ai/... existia antes da Tia Scylla era cuidada por senhoras:: e tal, mas não tinha vinculo com a prefeitura!

- tu sabes uma coisa são regimes (+) a memória se apaga a memoria:: que povo é esse sem memória sem história !! nos pegamos tudo nosso:: acervo dos anos todos e levamos para o Claudio, o Claudio está com tudo nosso lá!!

35- Entrevistadora: como era organização, qual era faixa etária dos alunos?

36- Entrevistada C- de 0 a 6.

37-Entrevistadora: as turmas eram muito grandes?

38- Entrevistada C: olha isso era dentro da normalidade, não me lembro, assim de te disser, mais, de repente a Maria Antonieta se lembra, porque ela era supervisora, né!!

39- Entrevistadora: era fácil de conseguir vaga?

40- Entrevistada C: sim, com certeza, não ficava ninguém fora de::: escola, nem de creche, existia um envolvimento das famílias das crianças dentro da creche, nos ajudavam, elas participavam!

41- Entrevistadora: quem era o prefeito da época?

42- Entrevistada C: Carlos Sá Azambuja!

43- Entrevistadora: O prefeito ou figuras públicas gente importante visitavam as creches?

44- Entrevistada C: Sim! Faziam muita coisa!! Todas as datas importantes eram festejadas pra crianças se socializando, NÉ'

45- Entrevistadora: Você lembra de alguém mais que trabalhou nessa época?

46- Entrevistada C: minha filha! Muita gente já faleceu, tinha muita gente boa!

47- Entrevistadora: e do PROBAN?

48- Entrevistada C: O PROBAN 06 era um Programa Bageense de Assistência ao Menor, eu tinha um grupo de senhoras de diretoria, sempre MUITO organizado, nos passamos toda contabilidade, não entrava um tostão da prefeitura, acho isso importante! TODO TRABALHO era feito por nós. Fazendo campanhas, eu usava meu carro, minha gasolina, a única coisa que usava era a parte FUNCIONAL, isso era de responsabilidade da prefeitura.

49- Entrevistadora: e a FEBEN?

50- Entrevistada C: FEBEN, funcionava:: eu/... nunca/... trabalhei no FEBEN, era das crianças maiores (+) era outra direção/...

51- Entrevistadora: Lembra data, quando construiu as creches?

52- Entrevistada C: Bah! Minha filinha! tem relatórios anuais AGORA SIM eu NÃO LEMBRO se mandei para o arquivo meus relatórios ou se eu guardei/... vou procurar, assim que encontrar eu te empresto! Tu sabes/... que EU mandava no final do ano para todas autoridades da cidade o relatório do trabalho da Tia Scylla e do PROBAN.

Anexo 1

Transcrição das Entrevistas do Lar da Criança Santo Estevão

A primeira entrevistada trata-se da filha do reverendo Guedes que prontificou-se a responder algumas inquietações. No início da entrevista ela esclarece que talvez muita coisa não poderá responder. Além disso, explica que se fosse da cidade dos meninos, neste caso poderia responder porque foi onde ela trabalhou. As transcrições serão apresentadas em ordem numérica para não revelar a identidade das entrevistadas, portanto aparecerá desta maneira (1º e 2º).

Entrevistadora: A casa onde se instalou o Lar a quem pertenceu?

Entrevistada 1º: A casa era:: foi::: doação de Pedro Coll Leite.

Entrevistadora: Como a senhora soube do Lar?

Entrevistada 1º: Então (+) O pai soube que a Dona Manoelinha Araujo que era uma senhora da sociedade (+) uma senhora viúva / ela acolhia crianças para as mães irem trabalhar/ Então:: esse trabalho existia acho:: desde a década de 70 / então:: ela juntava essas crianças e ficava com elas enquanto as mães trabalhavam/ mas ela ficava uns 6, 8, 10 , não sei que quantidade ficaria/ Eh eh eh:: a dona Melinha chegou um momento que não tinha como ter essas crianças (+) também porque era uma pessoa idosa.

Então, a::: ela e o pai eram muito amigos procuravam se ajudar porque em aquele tempo não vinha dinheiro do governo para as instituições/ NÃO vinha nada/ Tudo::: era na base do “pede”/ A igreja Episcopal Anglicana era uma igreja ‘pobre’ é uma igreja rica nos Estados Unidos, na Inglaterra, mas aqui era uma igreja POBRE, os fiéis são POBRES, então não tinha como manter. Então era aquela coisa pede dinheiro pra um, pede pra outro, faz campanha disso, faz campanha de aquilo::: era uma coisa muito inserta (+).

Não era aquilo que o pai desejava para as crianças. Então, conversando com a Manoelinha Araujo, chegaram à conclusão que ela acolhia essas crianças na casa dela e (+) lá na cidade dos meninos ficava a toquinha dos coelhos, mas aquilo também tinha uma professora/ a professora Marisa Conrat ((repete duas vezes o nome da professora)) que atendia esses meninos (+) essas crianças no horário que não estavam no jardim de infância, mas não::: era suficiente, não::: era o que se queria para as crianças.

Então::/ conversando um com outro/ acharam que o ideal seria abrir um LAR para essas crianças onde tudo ficasse sendo adaptado sendo pequenininho, de acordo com eles, não precisasse almoçar no refeitório onde tinha crianças maiores. Para se sentirem em CASA, sentirem ACOLHIDOS né/ não bastava só ter alimento e ter roupa, criança precisa de muito mais. E a dona Manoelinha fez o que PODE para dar para aquele grupo que cabia na casa dela. Então/ o pai falou com um senhor chamado Pedro Coll Leite. O seu Pedro Coll Leite tinha dado um terreno que era propriedade dele, tinha dado o terreno dele para igreja para que fosse construído uma capela/ uma igrejinha ALI/ Mais perto quer dizer:: mais perto já havia outra a capela de São Felipe. Então:: o pai conversou com seu Pedro, disse pra ELE, “Pedro quem sabe em vez de construirmos uma capela que vai ser para orientação espiritual, quem

sabe não ampliamos esse trabalho e fazemos o que Jesus disse, NÉ “vamos botar o AMOR EM SERVIÇO” vamos então fazê com que crianças sejam atendidas pra as mães poderem trabalhar. Então, ELE, junto com a dona Manoelinha, junto com uma das filhas da dona Manoelinha, chegaram a:: conclusão que teriam que pegar o prédio que tinham, que era uma casa velha, reformar o que fosse possível e ali criar o Lar Santo Estevão. Só que o prédio ainda era como eu te digo, prédio que foi sendo adaptado aos poucos. Mas(+) pelo menos a mães tinham uma liberdade / chegar lá na hora de trabalhar deixar as crianças pegarem as crianças a:: tardinha

Agora tinha criança de:: fralda e::: era berçário era pre:::, era tudo:: mas ainda não havia tido a mudança da legislação, inclusive AGORA as instituições até as escolas hoje, GRAÇAS a Deus recebem verbas porque naquele tempo não se tinha nada disso! Era no amor e na coragem.

Entrevistadora: Tinha algum documento onde as mães tinham que comprovar que trabalhavam?

Entrevistada 1º: sim! Elas levavam um documento dizendo que estavam empregadas, no comercio, domestica em fim! Né! Aquela zona quando começou lá era muito longe, agora, hoje não, faz parte da cidade tá tudo povoado! Aquilo foi até::: que::: a igreja não teve mais condições de manter (+) porque justamente por isso(+) as famílias são pobres/ Então viviam assim (+) de donativos/ ajuda de um ajuda outro, então:: quando ele esteve por fechar, uma tristeza muito grande do pai. Graças a Deus a Sonia assumiu. A Sonia disse para Ele, “não reverendo o senhor não quer que feche”; “claro que não quero”! Então:: posso assumir? Claro que pode! Então/ ela assumiu o trabalho e com aquele trabalho, ANOS::: Também chegou o momento de crise (+) que não teve como manter!

A segunda entrevista a entrevistada trabalhou como merendeira e fala como era o funcionamento do Lar.

Entrevistadora: Como o Lar funcionava?

Entrevistada 2º: a gente levava eles pra casa::: as vezes eu mesmo levava, porque eu morava na São Judas nessa época perto da igreja as vezes levava 3, 4 pra casa onde tinha doentinha não caminhava (+)/ Ele sempre foi assim cheio de altos e baixos/ tinha épocas que::: tinha bastante doação e tinha era bem, bem confortável e vinha épocas que era uma pobreza horrível. Não tinha as coisas::: quando tinha um presidente que se dedicava/ em seguida que eu cheguei mesmo lá::/ Entrou um presidente o senhor Marcelo (5) ele era da:: como é quê?? / Do::: Agora esqueci !! era advogado DO::: (bah não lembro mesmo)!!. Era muito dedicado foi uma época muito boa entrou e LEVANTOU/ o Santo Estevão!! Eu sei que foi uma época muito boa::: e a esposa dele que era nossa diretora. Ah! Era uma maravilha!

Mas assim que teve uns dois anos só/ seu Marcelo e SAIU /E ai ele deu uma::: ((dá uma pausa e troca de pergunta))

Entrevistadora: Eram todas de Bagé ou tinha criança de fora?

Entrevistada 2º: olha acho que era tudo de Bagé/ não tinha nada de fora:: que eu me lembre não::: só daqui mesmo(+) O Reverendo mesmo manda os policiais e pegava as

crianças que andavam na rua ((coitadinhas)) as vezes crianças cheia de piolhos/ levava pra lá!

Entrevistadora: A senhora lembra a idade?

Entrevistada 1º: era::: de bebé mesmo até por volta dos 12 anos/ mais ou menos/ a MARCIA quando saiu de lá ela tinha tinha por volta disso/

[Porque a Marcia mesmo que eu estou falando ((essa fala e de outra pessoa que está junto da entrevistada, a filha)) [a mãe mesmo ela chamava a mãe de MÃE]

Até agora ela tem loucura por mim. Quando ela passa por aqui ela me grita Tia **Zeca.**

Era assim/ eu mesmo cansei de levar coisas daqui de casa, óleo, massa coisas assim, não tinha muito o que fazer, quando a coisa tava muito difícil::: mas quando tinha era com fartura.(+) as crianças comiam muito bem:::

- eu acho que era por 83, mais o menos/ Eu tinha uma fruteira não era muito grande assim ela tinha pouca coisa/ mais eu arrumava quando na minha passada sempre quando ia pra lá; eu conseguia sempre alguma coisa para lá ((baixinho)) porque tinha que era difícil e ai eu 'recadava' e levava pra lá.

Entrevistadora: O reverendo? Era a igreja Anglicana contratava vocês, como foi?

Entrevistada 2º: Não, a gente era contratada por ELE, mas era::: referente a igreja!

Entrevistadora: Em qual época a senhora entrou no Lar?

Entrevistada 2º: Em Maio ((repete duas vezes o mês)) de 1980 eu já tava lá:::

Entrevistadora: Lendo uma das atas aparece que as mães davam uma contribuição, a senhora confirma isso?

Entrevistada 2º: Mas/ era muito pouco::: assim elas não tinham condições/ tudo era mãe trabalhadoras/ trabalhavam/deixavam os filhos lá para poder trabalhar/ era muito pouco:::

Entrevistadora: Era exigido a carteira de trabalho, tinham que comprovar que estavam trabalhando para deixar seus filhos?

Entrevistada 2º: tinha, tinha!!

Entrevistadora: A senhora lembra quantas crianças tinham? Era em torno de 20 a 30, isso?

Entrevistada 2º: não, tinha muito mais (+) tinha uma época mesmo::: que tinha 60 e tantas crianças (5) Entre funcionários e crianças tinha 66 para almoçar (+) Em seguida que eu

entrei assim/ era um lanche das crianças/ era comida/ era limpeza/ era tudo comigo:: era mui:::to difícil::

Tinha que me virar e tinha que dá conta!! Depois mesmo de um tempo conseguiram uma pra me ajudar/ E assim mesmo era uma criançada as crianças ficavam na minha volta lá:: as professoras as atendentes tiravam elas de lá/ quando via estavam todas na minha volta lá. Era muito bom essa parte aí! Ah (+) tinha uns que não saiam não saiam nunca, não tinha quem tirasse, tinha uns 3 máximo 4, sempre tinha que ficar um de plantão ((barulho de moto)) para não ficar de plantão(+), levava pra casa.

Tinha sim! tinha a da noite tinha que pegar o plantão e as vezes a da noite levava eles pra casa.!

Entrevistadora: Alguma criança era adotada?

Entrevistada 2º: ah! Sim, tinha sim, teve uma criança que foi adotada e foi embora pra os Estados Unidos acho que eh/ depois faleceu lá/ mas teve outras mais a gente esquece faz tempo!

Entrevistadora Fale das festas, como eram?

Entrevistada 2º: as festas eram muito boas, as festas eram BOAS porque o pessoal colaborava, as pessoas levavam, faziam bolo levavam salgadinhos, eram muito BOM!! As vezes a gente fazia até na frente lá porque não dava espaço::: ERAM muito boas!!

Na páscoa mesmo:: tinha as crianças que tinham/ os padrinhos não é,! Cada um tinha os padrinhos:: //Os padrinhos levavam para 2 ou 3 crianças, nessa época era muito bom, mesmo!!

ANEXO 2

Lar da Criança Santo Estevão

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAGÉ
SECRETARIA DA FAZENDA

ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO

EXERCÍCIO	Nº DO ALVARÁ	INSCRIÇÃO
1997	439	B.001.7854/9

CONCEDIDO A: LAR DA CRIANÇA SANTOS ESTEVAO

ENDEREÇO: R FERROVIARIOS DOS 99

ATIVIDADE: ASSISTENCIA SOCIAL INICIO: 31/05/70

Secretaria da Fazenda
Felix Aquino Vidal
Coord. do Inscrito

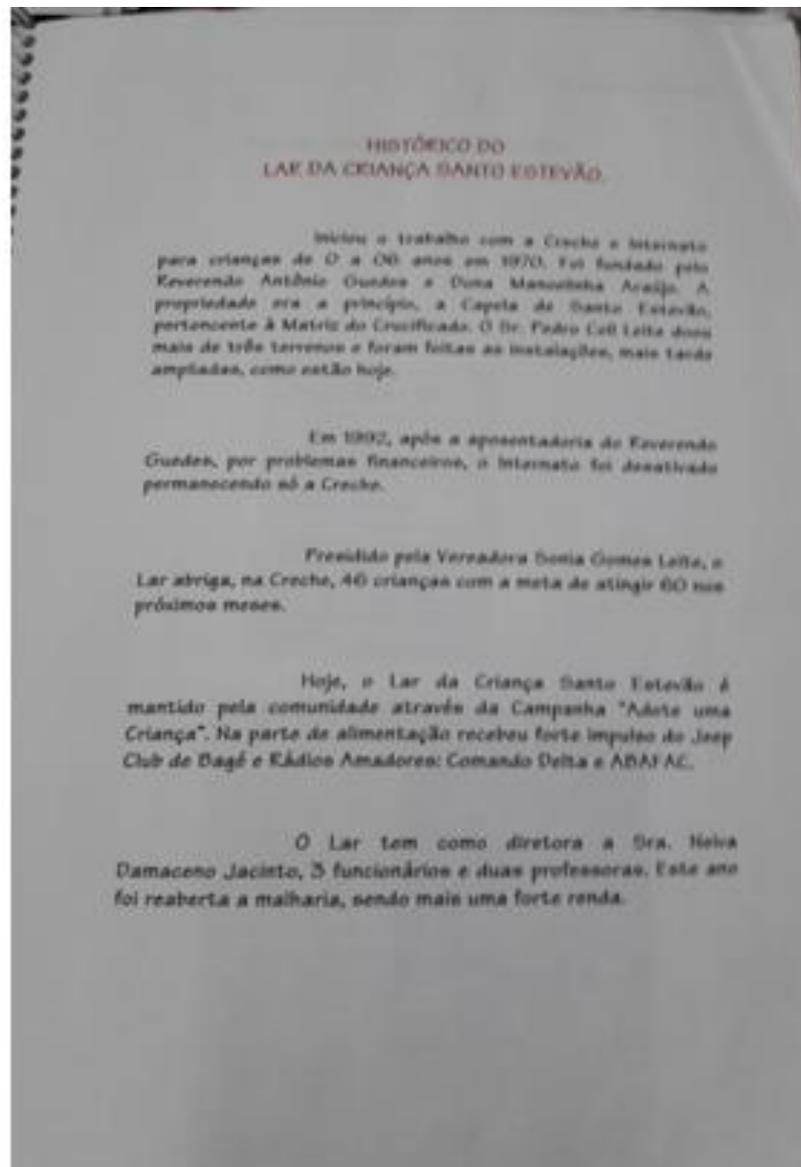
31/12/1997
VALIDATE

VISTO DO ESTOR

O PRESENTE ALVARÁ DEVERÁ SER AFIXADO EM LUGAR VISÍVEL SOB PENA DE MULTA CONFORME LEGISLAÇÃO EM VIGOR.

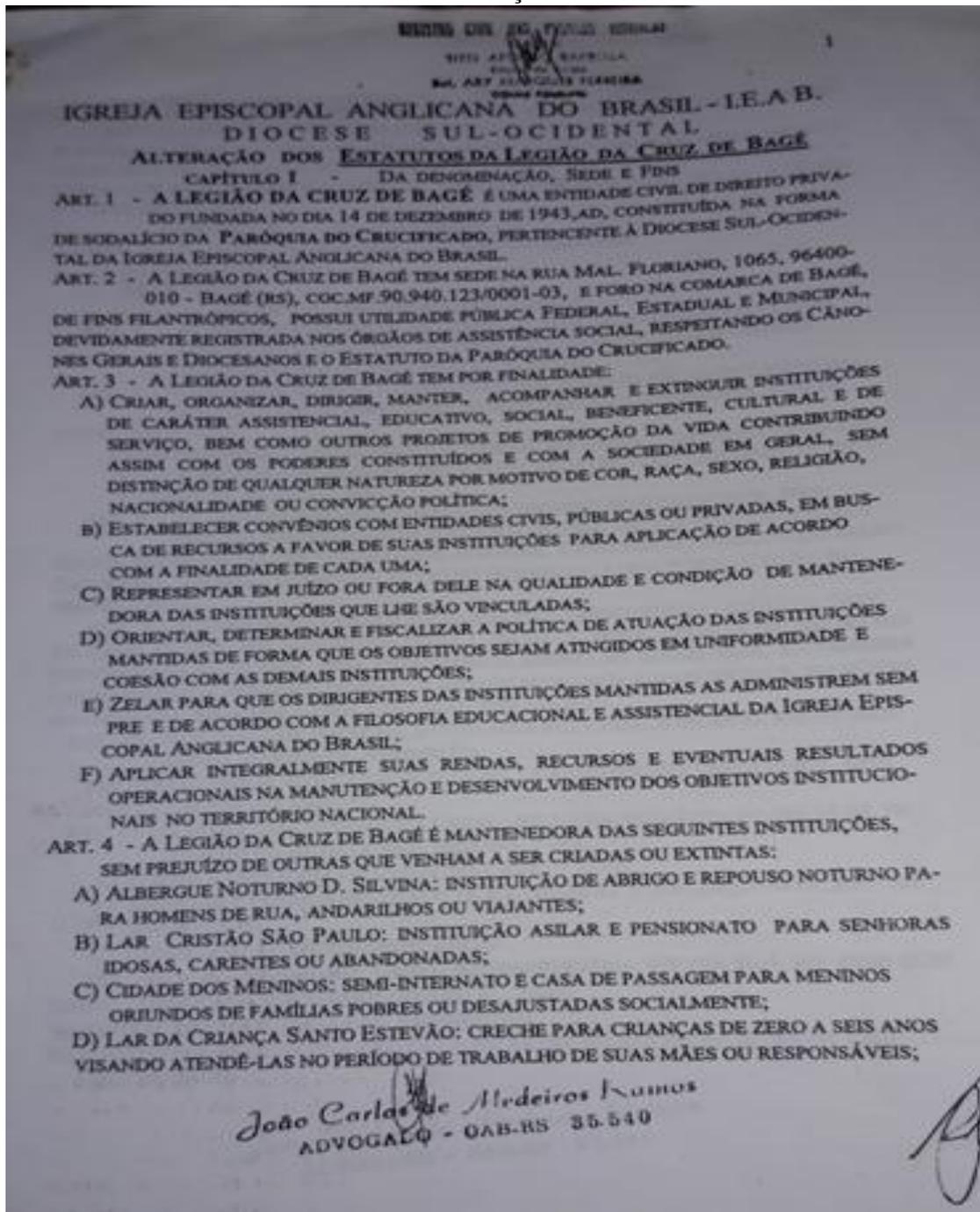
Fonte: Acervo do Arquivo Municipal

Lar da Criança Santo Estevão



Fonte: Acervo do Arquivo Municipal

Lar da Criança Santo Estevão



Fonte: Acervo do Arquivo Municipal

Lar da Criança Santo Estevão

RELATÓRIO DO ANO 2000

O Lar da Criança Santo Estevão mantém cerca de 60 crianças, e é com a ajuda da comunidade e da Vereadora Sónia Leite da Campanha Adote uma Criança que o creche é mantido.

Através dessa campanha que é pago o salário de 4 funcionárias: uma diretora, duas professoras, uma beneficiária.

Juntas fazem todo o serviço interno e externo da creche.

ABRIL - 23 Dia da Páscoa as crianças confeccionaram máscaras e orelhas de coelho, fizeram apresentações e onde da comunidade ganharam ovinhos de chocolate.

Neste mês foi doado pela ARS uma casa em benefício das crianças, a qual as funcionárias pintaram e transformaram em a (ASA IX) (ARINHU) que serve para as crianças realizarem seus trabalhos e recreações.

MARÇO - 14 Dia das Mães foi feito um chá com bolo e onde cada criança entregou para sua mãe um cartão e um pirulito de chocolate tudo criado por eles, também fizeram uma apresentação.

O Lar teve o acompanhamento de psicólogas que de início trabalhavam com as turmas através de jogos e brincadeiras. Após começaram a trabalhar com as mães em entrevistas individuais e também coletivas.

Tivemos também a ajuda de um grupo de enfermagem, nutricionistas, pedagogas e fisioterapeutas ambos trabalharam juntos conosco para o bem estar das crianças.

Junho - Dia 11 fizemos a festa caipira com os funcionários a caráter com a ajuda da sonorização ARI SOM tivemos apresentações das crianças e do Grupo do (74) Sentinela da Fronteira houve também a escolha do casal caipira e a inauguração da casa do carinho.

Lar da Criança Santo Estevão



FOLHA DE SUL

14/11/2013

GERAL

SONIA LEITE ANUNCIA ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DO LAR DA CRIANÇA SANTO ESTEVÃO

A presidente do Lar da Criança Santo Estevão, Sônia Leite (PPS), anunciou, ontem, o encerramento das atividades do lar. A entidade foi criada em 1974 para a guarda de crianças órfãs. O lar, que se encontra no bairro de São João, em São Paulo, foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite.

História

O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite.

Contraponto

Em entrevista, Sônia Leite afirmou que o lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite.

O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite.

O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite.

O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite.

O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite.

O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite.

O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite. O lar foi criado em 1974 por Manoel de Jesus e Sônia Leite.

Fonte: Acervo do Arquivo Municipal

ANEXO 3

Roda do Chimarrão

Responsável

Nympba Tuxena Zanetti 30.000,00

Comidades

Luizluiza Barros	1.000,00
Yara Alagiza Brand	1.000,00
Alice Brand	1.000,00
Laura Brand	1.000,00
Leuzka Vieira	1.000,00
	<u>5.000,00</u>

Jantões beneficentes

Quilica J. Vieira	pg
Leuzka J. Vieira	pg
Carlota Alves Vieira	pg
Antonete Sa Brito	pg
Olivia Rotta	pg
Nyrapergara	pg
Flavinida S. Vieira	pg
Roberta Jurek	pg
Beatriz Signum	pg
Renata Jurek	pg
Luciana de Castro	pg
Mariane D. Del. Castillos	pg
- Heloisa Vieira	pg
- Luis de Aguiar J. Brand	pg
- Vanda Barreto Rezende	pg
- Zelia Barreto Rezende	pg
- Heloisa Flávia Costilho Rezende	pg
Cláudia Maria de Jesus	pg
Luiz Carlos de Jesus	pg
Anna D. de Castro	pg
Arilda Mattos	pg
Yara Jurek	pg
Bety	pg
Siminha	pg

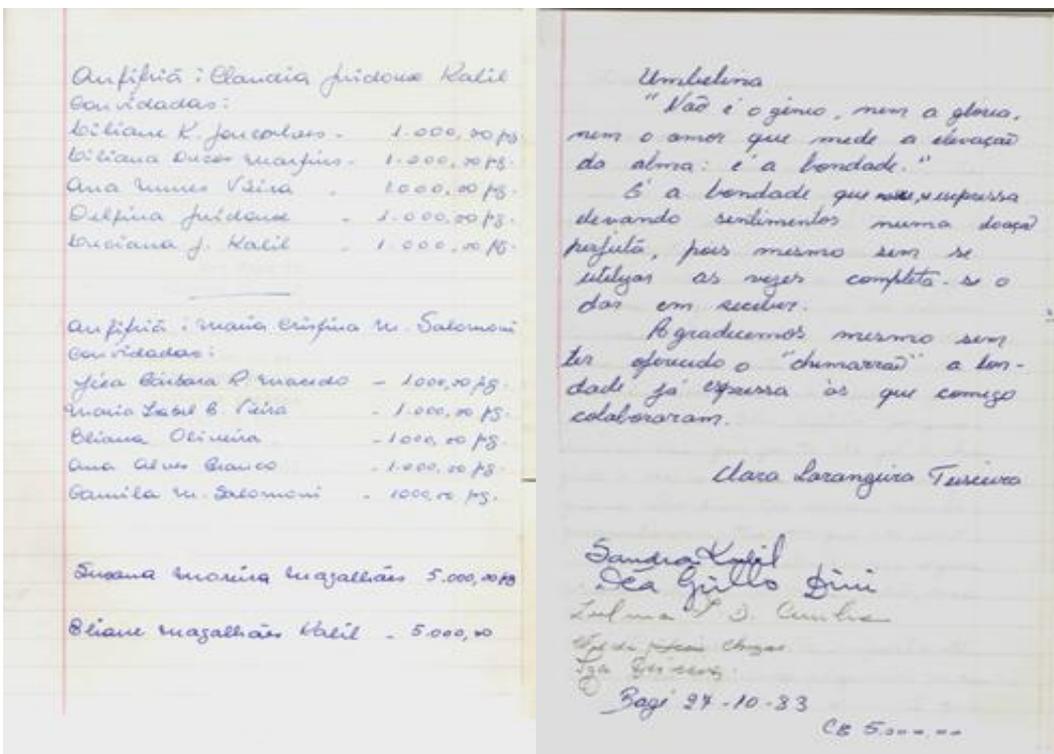
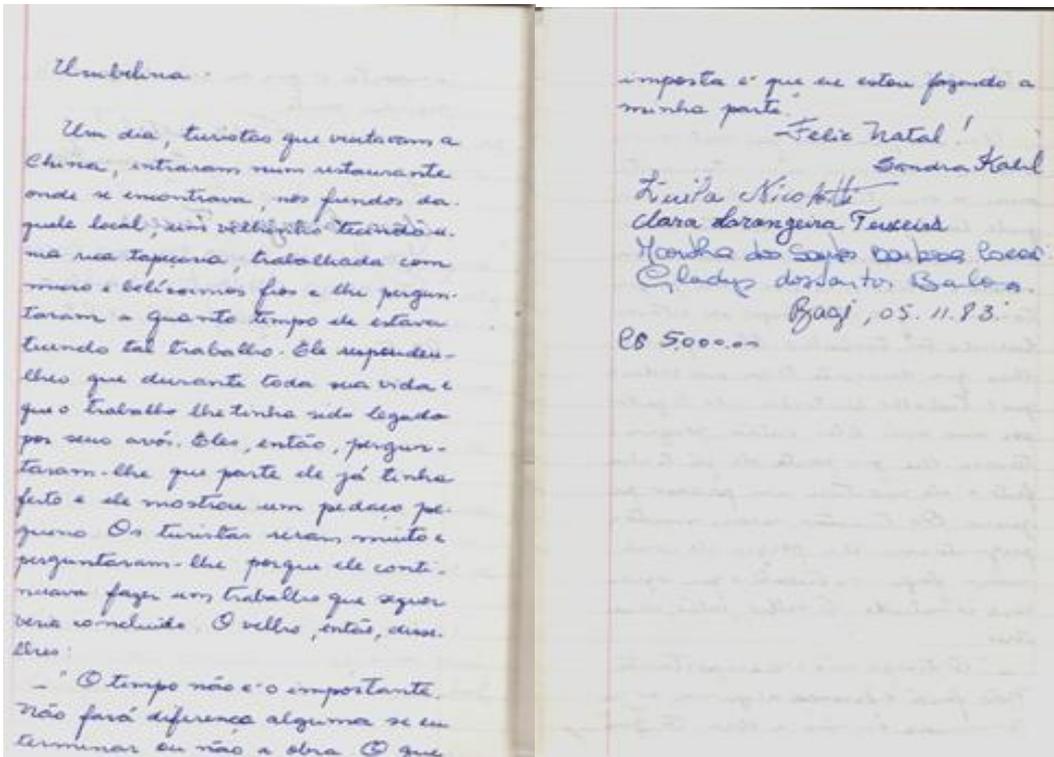
Lenny Kalil

Ph. André Jurek	10.000,00
Arnando Salim Ali	10.000,00
Roberto H. Suré	10.000,00
Miguel A. V. L.	10.000,00
J. B. Jurek	5.000,00
Yara Jurek	5.000,00
Paulo W. Jurek	5.000,00
Carlos Tadeu Pires	5.000,00
Yara K. Kalil	5.000,00
Yara Jurek	200,00
Yara Jurek	7.000,00
Yara Jurek	5.000,00
Yara Jurek	5.000,00
Yara Jurek	2.000,00
Rino Sacco	5.000,00
Yara Jurek	10.000,00
Yara Jurek	5.000,00
Yara Jurek	5.000,00
Silvia Jurek	1.000,00
Sandra Kalil	1.000,00
Luis Simão Kalil	10.000,00
TOTAL em R\$	<u>121.200,00</u>

Ida Moraes

Saci Galvão	R\$ 6.000,00
Neusa Bolares	1.000,00
Suzanka Oliveira	6.000,00
Saci Galvão	6.000,00
Yara Kelling	6.000,00
Yara Martins	4.000,00
	<u>29.000,00</u>
Ida Moraes	1.000,00
	<u>30.000,00</u>

Roda do Chimarrão



Fonte: Entrevistada B

Roda do Chimarrão

Umbelina

"Não é o gênio, nem a glória,
nem o amor que mede a elevação
da alma: é a bondade."

É a bondade que nasce, se expressa
elevando sentimentos numa doação
perfeita, pois mesmo sem se
utilizar as vezes completa-se o
dar em receber.

Agradecemos mesmo sem
ter oferecido o "chimarrão" a bon-
dade já expressa às que conosco
colaboraram.

Clara Laranguira Teixeira

Sandra Kozel
Dea Gillo Gini
Lulima T. D. Cunha

Cláudia Jesus Chagas
Lza Gericeis

Bagé 24-10-83

CB 5.000,00

Fundação da Creche Tia Scylla



foram benéficas, mas insuficientes, não tendo o efeito esperado pelos produtores rurais do setor que, há 31 dias, aguardavam uma precipitação abundante, pois as consequências da prolongada estiagem têm sido inúmeras. As pastagens — acentuou — têm se ressentido muito e a produção de leite teve uma queda de aproximadamente 20% neste período.

FORRAGEIRAS

O técnico da EMATER salientou ainda que a semeadura de forrageiras de inverno estão atrasadas, principalmente a aveia, que te-

Para normalizar a situação era necessária uma precipitação de cerca de 100 mm mas choveu apenas 25 mm.

LEITE

Quanto à produção de leite, disse que queda registrada é normal, pois neste período a curva da produção começa a baixar sensivelmente, inclusive nos anos chuvosos que se deve, em especial, estarem as pastagens perenes em fim de ciclo e com baixa queda, enquanto as pastagens anuais não estão ainda em produção.

PRIMEIRA DAMA DO ESTADO INAUGURARÁ A CRECHE «TIA SCYLA» SEGUNDA-FEIRA

A Primeira Dama do Estado, D. Miriam Gonçalves de Souza, deverá visitar Bagé na próxima segunda-feira, para inaugurar a Creche "Tia Scylla".

Como se recorda, esta creche foi construída pelo Município nas proximidades do Bairro Mascarenhas de Moraes e entregue ao Programa Bageense de Assistência ao Menor, dirigido pela Primeira Dama do Município, D. Umbelina Tavares Azambuja.

A nova creche com capacidade para 70 crianças

cha, presidida pela Primeira Dama do Estado, visa a implantação de 25 unidades-módulos, inicialmente, para o atendimento de crianças de zero a seis anos, às quais são proporcionados cuidados indispensáveis à vida, a fim de que possam atingir um desenvolvimento sadio, contribuindo para evitar a sua marginalização e elevar o nível educacional de famílias de baixa renda, facilitando a participação da mulher

Fundação da Creche Tia Scylla

CORREIO DO SUL

UM JORNAL A SERVIÇO DE BAGÉ

Director-Geral: Mário N. Lopes

FUNDADO EM 20 DE SETEMBRO DE 1914

LXVIII — NÚMERO 234

EDITADO PELA EMPRESA GRAFICA DO CORREIO DO SUL LTDA.

BAGÉ (RS) —

TERÇA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1982

Muitas adesões ao jantar para o Prefeito

Continuam chegando adesões ao jantar que a comissão ofereceu na primeira sexta-feira, dia 23, Clube Commercial, várias personalidades já confirmaram sua vinda e esta cidade para se associarem às comemorações que serão tributadas ao chefe da comuna, passagem do terceiro ano de sua administração e seu aniversário natalício, e à sua esposa.

Pratini de Moraes reunião da ACIBA

Delegado Marcos Vinícius Pratini de Moraes, acompanhado do Dr. Adal Moraes, superintendente geral da Legião Brasileira, depois de assistir a inauguração da Creche "Tia Scylla", manteve reunião no Centro Administrativo com empresários locais, especialmente com os membros do FDS local, em vista de sua recente palestra para os universitários bagéenses, devendo hoje visitar Lavras do Sul.

La Malafaia com energia elétrica

O prefeito Carlos Sá Azambuja presidiu hoje, às 10h, a solenidade de ligação da rede elétrica da Malafaia, antiga reivindicação dos moradores da populosa zona.

Pratini de Moraes

D. Miriam na inauguração da creche: aqui serão cultivados os mesmos valores que nortearam os grandes homens de Bagé

A Primeira Dama do Estado, D. Miriam Gonçalves de Souza, refere três horas ontem em nossa cidade, em que inaugurou a Creche "Tia Scylla" e foi homenageada com um almoço pela comunidade bagéense.

Ela desembarcou no Aeroporto Comandante Gustavo Kramer às 11h30min, segundo o qual, após receber os cumprimentos da Primeira Dama do Município, D. Uelma da Silva Tavares, Azambuja, do partido Carlos Sá Azambuja e outras pessoas presentes, para o Bairro Mascarenhas de Moraes para a sua inauguração, que contou com a presença de autoridades e de grande número de estudantes e representantes das autoridades administrativas locais.

Calorosamente recebida, D. Miriam e as Sras. Uelma Azambuja e Lúcia Fernandes acompanharam os trabalhos de instalação de painéis de Brasil, do Estado e do Município, e pela elaboração e do detalhe da obra, sendo o destaque a morte da creche de T. Scylla, M. Sá, como Primeira Dama do Estado.

Finalmente, D. Miriam e a esposa do Governador "Adair" de Souza, que logo depois desceram a uma pista vistoriaram os detalhes.



O CORTE DA FITA

FUIBIA muito chamou a atenção que os nomes do ex-primeiro Ministro e de sua esposa sejam exaltados. A seguir, seguidos à homenagem, autoridades e senhores presentes, abordou um tema muito oportuno para a ocasião, versando sobre a família, ao mesmo tempo em que dedicava o trabalho do Prefeito Municipal e sua esposa, referindo-se ao espírito, a letra creche inaugurada.

Representativa de Dona Scylla

Impossibilidade de vir a Bagé, D. Scylla Nogueira Melini, patrona do novo estabelecimento, foi representada por sua irmã, Sras. Octina Nogueira Faria e Tereza Nogueira Sales.

Almoço

Diante o almoço, no Restaurante Retiro, falou em nome do Município o ex-ministro Marcos Vinícius Pratini de Moraes que, finalmente, manifestou sua satisfação

E em momento muito apropriado na vida de quanto, de alguma forma ou outra, contribuíram para que a creche, que era inaugurada, seja considerada uma obra de Bagé se tornasse realidade.

Esta cerimônia tem um misto de vitória e otimismo. Otimismo que se projeta no futuro, que sabe que a maior herança que se pode legar ao filho, oportunamente, pelas condições de suas famílias, é a tranquilidade necessária à vida chamada a compor a força de trabalho, e o respeito à criação em processo de plenitude e maturidade.

Vislata, pois a creche está ali, abrigando e abençoando crianças, oportunamente, pelas condições de suas famílias, é a tranquilidade necessária à vida chamada a compor a força de trabalho, e o respeito à criação em processo de plenitude e maturidade.

A creche é uma obra especial beneficiada se direcionada por toda a comunidade, de modo especial, em que se destacam e se destacam desenvolvida em todo o Estado o Programa Pró-Creche, que é uma ação integrada do governo e da comunidade, ação física e concreta, técnica e pessoal, material e humana.

Com finalidade de produzir, unidos, o Governo do Estado, através de suas secretarias e órgãos vinculados, e o Governo Federal, através do ministro da Previdência Social, Dr. Jai Soares, que desde o momento do lançamento do programa a ele se integram.

Bagé tem o privilégio de ter por Prefeito, Sr. Carlos Sá Azambuja, um homem que, além de ser um homem de família e de espírito,

Programa Brasileiro de Assistência ao Menor, foi tão digno por dona Uelma Tavares da Silva Azambuja, que não tem medida alguma para fazer do atendimento às crianças uma obra de vida e de amor.

Cada creche e instituição tem a marca de sua comunidade e é única e singular. A creche da cidade de Bagé caracteriza-se por estar situada em uma região que cultiva as mesmas mais caras tradições, que é símbolo de vida pública, que não tem a sobrevivência, mas a entrada com brava.

Aqui, o Rio Grande Paroquial definiu-se como Estado livre e forte governo e pacífico, fruto de homens rotineiros que são causa da grandeza deste Brasil.

A família do nome da creche — Tia Scylla — revivida, de modo singular e propósito de sua família. É uma homenagem prestada à dona Scylla Melini, modelo de mulher, esposa dedicada ao lar e à sociedade. Está apoiada no espírito grandioso do nosso Presidente Médici, e com ele, a história do governo do participante de todo um esforço em prol de nosso desenvolvimento, compartilhando das lutas que houverem das grandes famílias e a luta de seus atos impulsiona, igualmente, dedicada e amor.

Nesta creche, temos certeza, serão cultivados os mesmos valores que nortearam os grandes homens desta terra. Aqui se formam novas gerações que poderão atuar, como a sua mãe presidente.

— Hoje que vivemos na terra, não nos permitamos de nos não. Creche na oportunidade para o Brasil.

ORDENAÇÃO EPISCOPAL DE DOM LAURINDO RO

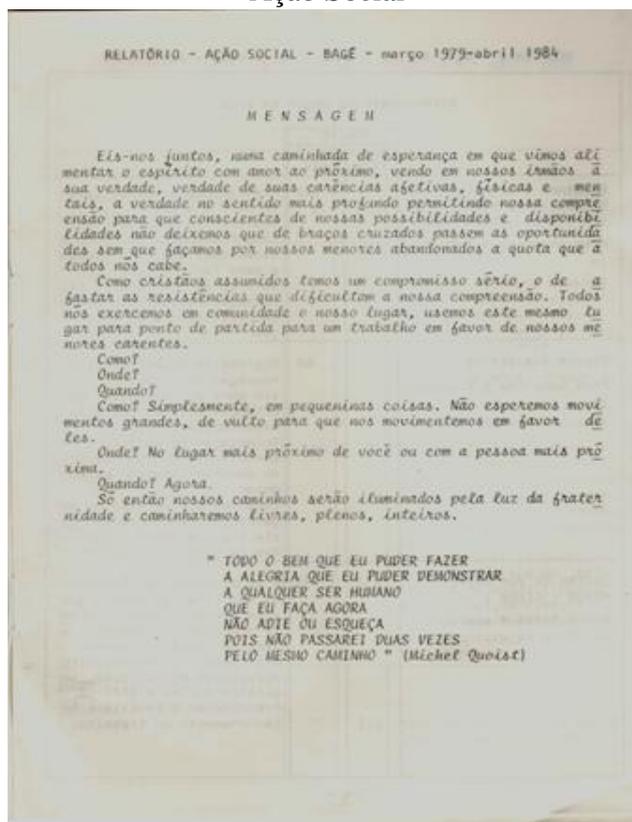
Fonte: Acervo do Arquivo Municipal

Ação Social



Fonte: Entrevistada B

Ação Social



RELATÓRIO - AÇÃO SOCIAL - BAGÉ - março 1979 - abril 1984

	NÚMERO		
	Março 1979	Abril 1984	
PROGRAMA BAGEENSE DE AS- SISTÊNCIA AO MENOR DE 0 A 6 ANOS (PROBAM-06) Pres. Umelina S.T. Azambu- ja Fundado em 1979		4.000	Atendimento ao menor caren- te de 0 a 6 anos Assistência Técnica-Cientí- fica-Pedagógica de cunho e educacional aos assistidos e seus familiares. Serviço de Assistência: Ali- mentação, vestuário, habita- ção, assistência e orienta- ção.
CRECHE TIA SCYLLA Pres. Umelina S.T. Azambu- ja Fundado em 1982		60	Higiene, saúde, alimentação, educação contribuindo as- sim para socialização das crianças através das ativi- dades ocupacionais. Orientação no sentido de garantir também um perfil de desenvolvimento psico- motor. Envolver as famílias na or- ganização, beneficiando as- sim todas as mães engan- das na força do trabalho.
CENTRO DE BEM ESTAR AO MENOR (CEBEM) Coord. Marta Niederauer	650	1.032	É um programa da Fundação do Bem Estar do Menor que visa atender o menor caren- te procurando prevenir a marginalização do mesmo. Atividades: Educação, recre- ação, saúde, alimentação, se- gurança social e afetiva. Atendimento à família e En- caminhamento ao trabalho.

- 4 -

Fonte: Entrevistada B

Ação Social

RELATÓRIO - AÇÃO SOCIAL - BAGÉ - março 1979 - abril 1984

BOM SAMARITANO Dir. Nel Pelva		405	Mantém escola de 1º grau com alimentação e educação gratuita.
LAR DA CRIANÇA STA. RITA Pres. Lia Brasil	60	80	Atendimento de crianças de 6 meses a 6 anos em regime de Creche com berçário, maternal e pré-escolar.
LAR DA CRIANÇA SANTO ESTEVÃO Dir. Rev. Antonio Guedes	45	58	Regime de Creche. Única com internato misto.
CIDADE DOS MENINOS E CENTRO DIURNO DR. ADAUTO SINDÉS PIRES Dir. Rev. William Guedes	139	252	Internato para meninos - Creche com assistência alimentar - Escola 1º grau completo, Iniciação Profissional.
INSTITUTO SÃO PEDRO DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA Dir. Pe. Theobaldo Heck	120	250	Educação, alimentação, assistência religiosa, médica, odontológica e formação profissional.
SANTA CASA DE CARIDADE Prov. Walter C. Conceição Vice-Providor Manoel C. Fernandez	90	200	Assistência médica e hospitalar à indigentes diariamente.

- 6 -

RELATÓRIO - AÇÃO SOCIAL - BAGÉ - março 1979 - abril 1984

	NÚMERO		
	Março 1979	Abril 1984	
FUNDAÇÃO BIDART Diretora irmã Regina Faccin	84	230	Assistência à menina em regime de semi-internato.
GRUPO MIRIM DE AÇÃO COMUNITÁRIA Resp. Manoel C. Fernandez	40	120	Evitar a marginalização. Auxiliar a comunidade. Atividades visando o crescimento da criança. Profissionalização aos 14 anos e são encaminhados ao trabalho.
INSTITUTO DE MENORES Dir. Frei Durval Muraro	45	90	Menores de 7 a 14 anos. Ensino fundamental e profissional-regime internato mantém a escola de 1º grau incompleto com coordenação pedagógica e biblioteca. Formação profissional: Malharia, fábrica de tela, fábrica de botas, tipografia e Off Set, marcinaria. Para melhor integração está em construção um Ginásio de Esportes.
EDUCANDÁRIO SÃO BENEDITO Diretora irmã Anita T. Dalpiva	75	320	Assistência à menina em regime de semi-internato.

- 5 -

Fonte: Entrevista B

Ação Social

RELATÓRIO - AÇÃO SOCIAL - BAGÉ - março 1979 - abril 1984

BERÇÁRIO MENINO JESUS Dir. Ida Salim Moraes	80	90	Atendimento em internato de 10 crianças. Visitas às famílias Doação de remédios com nota. Distribuição de envelopes de papel. Campanha do quilo, beneficiando além das famílias assistidas pelo berçário à 10 instituições.
LACTÁRIO DA L B A Pres. Umbelina S. Tavares Azambuja	150	350	Distribuição de leite-mães participam de grupos que objetivam proporcionar uma vivência grupal positiva. Transmitir elementos de educação de base. Realizar atividades laborativas.
TOTAL DE MENORES ASSISTIDOS	5.478	7.040	
ATENDIMENTO A DEFICIENTES FÍSICOS E MENTAIS DE BAGÉ			
	NÚMERO		
	Março 1979	Abril 1984	
FRATERNIDADE CRISTÃ DOS DEFICIENTES FÍSICOS Dir. Alice Tonello	25	50	Tem por finalidade inte

- 7 -

RELATÓRIO - AÇÃO SOCIAL - BAGÉ - março 1979 - abril 1984

			grá-los a sociedade, dando-lhes condições de vida e trabalho. Clientela: paraplégicos, cegos, parafíticos, etc. ...
INSTITUTO EDUCACIONAL CAMINHO DA LUZ Dir. Nel Paiva	205	420	Clientela: Deficientes auditivos, mentais e com distúrbios de conduta. Escola profissionalizante: Malharia, marcenaria, costura, couro, cerâmica com um número regular de meninos e meninas colocados no comércio de nossa cidade.
TOTAL DE DEFICIENTES ATENDIDOS	230	470	
ATENDIMENTO AO ADULTO EM BAGÉ			
	NÚMERO		
	Março 1979	Abril 1984	
NUCLEOS DE PRODUÇÃO Fundado em 1980 Presidente Umbelina da Silva Tavares Azambuja		240	Visa a promoção da família através do desempenho de um de seus membros junto aos núcleos produtivos para posterior comercialização, e com isto, elevar a renda familiar, sem se afastar de sua casa. Atividades: Alcochoados, pintura em vidro, pintura em tecido, tricô e costura.

- 8 -

Fonte: Entrevistada B

Ação Social

RELATÓRIO - AÇÃO SOCIAL - BAGÉ - março 1979-abril 1984

			Consultas médicas Cobertores, colchões e travesseiros Móveis Telefonemas intermunicipais Passagens colegiais Leite em pó Roupas e sapatos Visitas domiciliares Exames laboratoriais Encaminhamentos a LBA Aposentadoria de idosos Encaminhamento ao Fórum e ao Sine Solicitação de Empregos Prosan Encaminhamentos a Creches Cirurgia em Porto Alegre Auxílio Funeral Atendimento à gestantes Informações diversas Encaminhamentos diversos
TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS		75.380	
ATENDIMENTO AO IDOSO EM BAGÉ			
	NÚMERO		
	Março 1979	Abril 1984	
GRUPO DE IDOSOS DA LBA Umbelina S. Tavares Azambuja Fundado em 1979		110	5 grupos de convivência social com atividades sociais, recreativas, culturais, laborativas
LAR CRISTÃO SÃO PAULO Rev. Antônio Guedes	30	40	Regime de internato para mulheres

- 11 -

RELATÓRIO - AÇÃO SOCIAL - BAGÉ - março 1979-abril 1984

ASILO JOSÉ E AITA GOMES Zulmira Kirst	28	48	Regime de internato com característica hospitalar
VILA VICENTINA Abílio Garcia	70	150	Regime de internato para mulheres
TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS	128	348	
COMISSÃO BAGEENSE DE APÓIO AO IDOSO. Ideado e fundado pela Sra. Umbelina da Silva Tavares Azambuja no Ano Internacional do Idoso. Esta comissão reúne dirigentes, representantes de entidades e lideranças. Congregando recursos comunitários em prol do idoso. Articula e mobiliza os recursos comunitários. São desenvolvidas atividades como: Encontro de Professores Campanha de Sócios Apadrinhamento de Entidades Comemorações com os idosos, propondo-se a novas linhas de ação em função de uma mudança da posição social do idoso. META DE 1984: Atingir o idoso não institucionalizado dando-lhes condições de permanecer no seu habitat			
O Trabalho de Ação Social é enriquecido pela colaboração voluntária e objetiva das senhoras que compõem as diretorias do PROBAM 06 e da LBA.			

- 12 -

Fonte: Entrevistada B

Ação Social

RELATÓRIO - AÇÃO SOCIAL - BAGÉ - março 1979-abril 1984

			Consultas médicas Cobertores,colchões e tra vessielros Móveis Telefonemas intermunicipa is Passagens colegiais Leite em pó Roupas e sapatos Visitas domiciliares Exames laboratoriais Encaminhamentos a LBA Aposentadoria de idosos Encaminhamento ao Forum e ao Síne Solicitação de Empregos Prosan Encaminhamentos a Creches Cirurgia em Porto Alegre Auxílio Funeral Atendimento à gestantes Informações diversas Encaminhamentos diversos														
TOTAL DE PESSOAS ATENDI DAS		75.380															
ATENDIMENTO AO IDOSO EM BAGÉ																	
<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th colspan="2">NÚMERO</th> <th rowspan="2"></th> </tr> <tr> <th>Março 1979</th> <th>Abril 1984</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>GRUPO DE IDOSOS DA LBA Umelina S.Tavares Azambuja Fundado em 1979</td> <td></td> <td>110</td> <td>5 grupos de convivência so cial com atividades soci ais,recreativas,culturais, laborativas</td> </tr> <tr> <td>LAR CRISTÃO SÃO PAULO Rev.Antônio Guedes</td> <td>30</td> <td>40</td> <td>Regime de internato para mulheres</td> </tr> </tbody> </table>					NÚMERO			Março 1979	Abril 1984	GRUPO DE IDOSOS DA LBA Umelina S.Tavares Azambuja Fundado em 1979		110	5 grupos de convivência so cial com atividades soci ais,recreativas,culturais, laborativas	LAR CRISTÃO SÃO PAULO Rev.Antônio Guedes	30	40	Regime de internato para mulheres
	NÚMERO																
	Março 1979	Abril 1984															
GRUPO DE IDOSOS DA LBA Umelina S.Tavares Azambuja Fundado em 1979		110	5 grupos de convivência so cial com atividades soci ais,recreativas,culturais, laborativas														
LAR CRISTÃO SÃO PAULO Rev.Antônio Guedes	30	40	Regime de internato para mulheres														
- 11 -																	

RELATÓRIO - AÇÃO SOCIAL - BAGÉ - março 1979-abril 1984

ASILO JOSÉ E AITA GOMES Zulmira Kirst	28	48	Regime de internato com característica hospita lar
VILA VICENTINA Abílio Garcia	70	150	Regime de internato pa ra mulheres
TOTAL DE PESSOAS ATENDI DAS	128	348	
<p>COMISSÃO BAGEENSE DE APOIO AO IDOSO.</p> <p>Ideado e fundado pela Sra. Umelina da Silva Tavares Azambuja no Ano Internacional do Idoso. Esta comissão reúne dirigentes, representantes de entidades e lideranças. Congregando recursos comunitários em prol do idoso.</p> <p>Articula e mobiliza os recursos comunitários.</p> <p>São desenvolvidas atividades como:</p> <p>Encontro de Professores Campanha de Sócios Apadrinhamento de Entidades Comemorações com os idosos,propondo-se a novas ini ciantas de ação em função de uma mudança da posição so cial do idoso.</p> <p>META DE 1984: Attingir o idoso não institucionalizado dando-lhes condições de permanecer no seu habitat</p>			
<p>O Trabalho de Ação Social é enriquecido pela colaboração voluntária e objetiva das senhoras que compoem as diretorias do PROBAM 06 e da LBA.</p>			
- 12 -			

Fonte: Entrevista B

Apêndice A

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Qual foi a primeira creche a funcionar em Bagé? Ano? Local? Mantenedora responsável?

Nome da escola? Origem do nome? Em homenagem a alguma pessoa?

Como era a organização da escola? Faixa etária dos alunos? As turmas eram grandes? Era fácil de conseguir vaga? Tinha algum critério para selecioná-lo as crianças?

Quem atendia as crianças? Eram professoras? Possuíam algum tipo de formação?

Quem era o prefeito da época? O prefeito ou figuras públicas (gente importante da época) visitavam a creche?

Levou muito tempo para novas creches surgirem?

Como era o dia a dia da creche? Qual era a primeira atividade das crianças quando chegavam? Ficavam todo o dia na creche? Dormiam? Comiam? Enfim, o que faziam para passar o dia?

E as festas? A escola realizava festividades? Em quais datas? Quem participava? Pais, alunos, figuras públicas? O que acontecia durante a festa (apresentações, jogos, comidas, missas?)? Quem se envolvia na organização das festividades? Tinha algum tipo de registro da festa? Fotos, livro de presença?

Como era o dia a dia da creche? Qual era a primeira atividade das crianças quando chegavam? Ficavam todo o dia na creche? Dormiam? Comiam? Enfim, o que faziam para passar o dia?

A Sra. lembra de outras pessoas que trabalhavam na creche? Têm alguma amiga daquela época? Ainda se encontram? Perderam o contato?

Apêndice B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO-ENTREVISTA³⁷

Pesquisador (a) responsável: Alezandra Lima Nery Messias

Professora orientadora do Estudo: Adriana Duarte Leon

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL) Programa de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia

Prezado (a)

Você está sendo convidado (a) a participar de uma entrevista de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.

O pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Você tem o direito de desistir a qualquer momento, sem nenhuma penalidade. Esta pesquisa tem como finalidade compreender a constituição histórica da Educação Infantil no município de Bagé/RS.

Sua participação, nesta pesquisa, consistirá apenas em responder as perguntas estruturadas participação. A na Entrevista não representará qualquer risco de ordem psicológica para você.

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma.

Como pesquisadora, comprometo-me a esclarecer devidamente qualquer dúvida que, eventualmente, o/a participante venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente, pelo telefone: (53) 984138035 ou pelo e-mail: <alezandramessias@gmail.com>.

Ciente,

Assinatura

Nome Completo

37 Adaptado a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido utilizado por Viviane Guidoti Machado em sua Dissertação de Mestrado em Educação: "Aula virtual: implicações e desafios docentes considerando o cenário de educação apoiada por tecnologias digitais". PUCRS, Fac. de Educação. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4911>. Acesso em 30 nov. 2017.